

**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO
JOSEANI ADALEMAR NETTO
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**

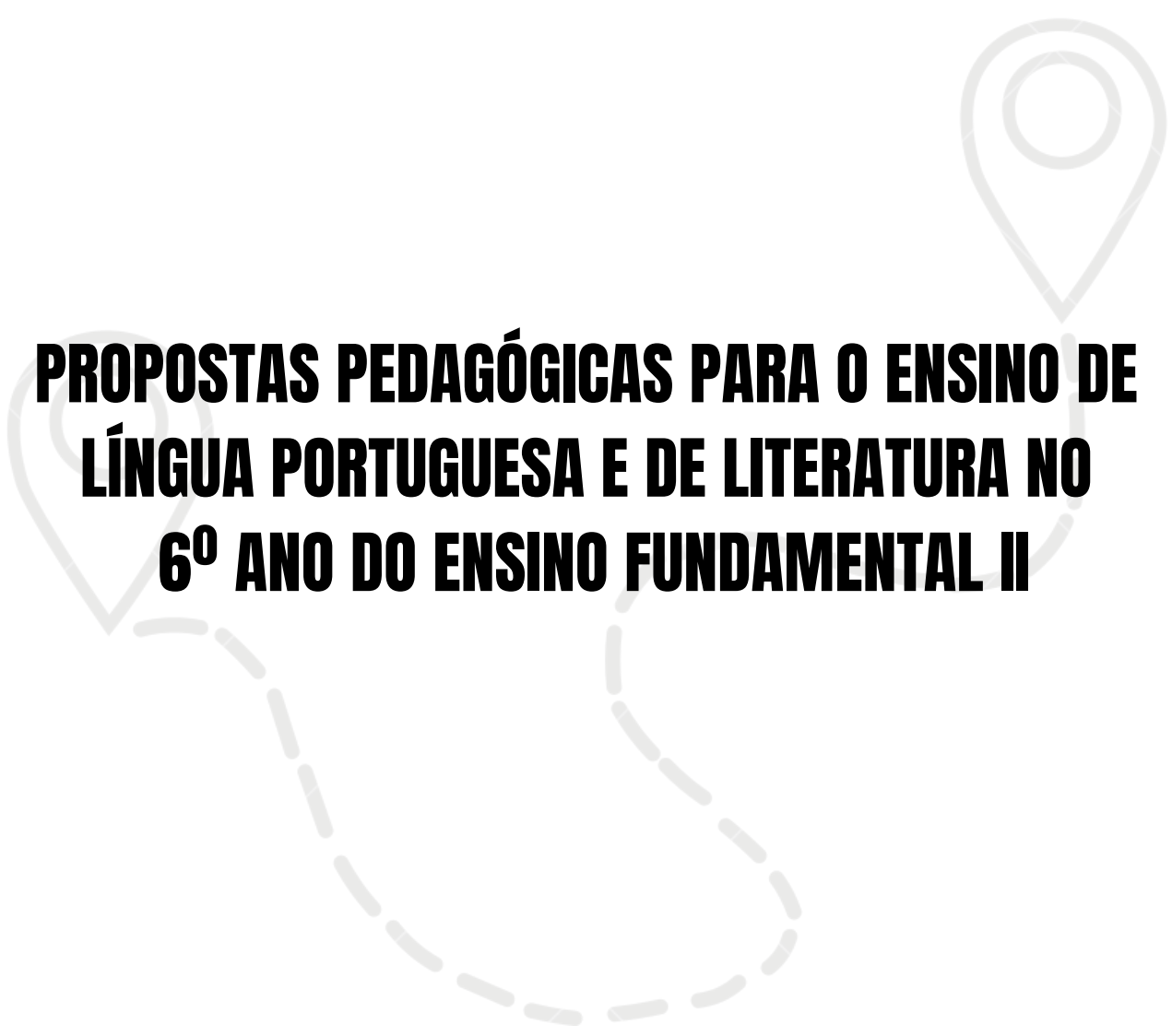
**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



editar



**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO
JOSEANI ADALEMAR NETTO
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**



**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



editar

P234 Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 6º ano do ensino fundamental II / Patrícia Pedrosa Botelho ... [et al.]. - Juiz de Fora: Editar, 2023.

150 p. : il. color.

ISBN: 978-65-00-75974-7 (Livro Digital)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Literatura - Estudo e ensino. 3. Educação - Programas de atividades. 4. Letramento. I. Botelho, Patrícia Pedrosa. II. Adalemar Netto, Joseani. III. Santos, Thuanny de Fátima Nascimento. IV. Gonçalves, Artur Lucinda. V. Título.

CDD: 372.6

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

BOTELHO, Patrícia Pedrosa; ADALEMAR NETTO, J.; SANTOS, Thuanny de Fátima Nascimento; GONÇALVES, Artur Lucinda. *Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 6º ano do ensino fundamental II*. Juiz de Fora: Editora Editar, 2023.

ISBN: 978-65-00-75965-5 (físico)

ISBN: 978-65-00-75974-7 (digital)

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino de Literatura. 3. Propostas pedagógicas. 4. Atividades para sala de aula. 5. Leitura e letramento.

Capa: Artur Lucinda Gonçalves

Diagramação: Artur Lucinda Gonçalves

Editores: Patrícia Pedrosa Botelho e Artur Lucinda Gonçalves

Revisão Linguística: Patrícia Pedrosa Botelho

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais pelo custeio das bolsas de extensão para que o projeto pudesse ter êxito.

Agradecemos à Diretoria de Extensão do IF SUDESTE MG do campus Juiz de Fora/MG pela disponibilidade em auxiliar em todas as dificuldades que tivemos ao longo do desenvolvimento do projeto que teve como resultado a obra que aqui se apresenta.

Agradecemos à Jacqueline Rodrigues Gonçalves da Costa - responsável pela Diretoria de Extensão do *campus* Juiz de Fora - e a Fabrício Tavares de Faria - responsável pela Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Juiz de Fora - pelo auxílio na impressão destas obras para que possam ser disponibilizadas nas escolas parceiras.

Agradecemos aos alunos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Juiz de Fora por auxiliarem na descoberta das necessidades dos docentes e dos discentes para que as atividades desta obra realmente fossem efetivamente aplicadas em sala de aula para ampliação de repertório linguístico, literário e cultural.

Agradecemos aos diretores da Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont (Polivalente) pela parceria no projeto de extensão.

Agradecemos a todos aqueles que farão uso deste material em sala de aula, almejando que seja de grande valia para um aprendizado de língua e de linguagem.

SUMÁRIO

Apresentação.....	5-6
Sobre os autores.....	7
Sequência didática 1: Aldravias.....	8-29
Gabarito.....	30-37
Sequência didática 2: <i>Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário</i>	38-60
Gabarito.....	61-67
Sequência didática 3: <i>Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário</i>	68-100
Gabarito.....	101-106
Sequência didática 4: <i>Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário</i> ..	107-141
Gabarito.....	142-149

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um país carente de leitura. No Brasil, infelizmente, isso já é fato comprovado. Nossos alunos não leem por inúmeros motivos que não serão elencados aqui pelo fato de não ser o objetivo desta obra. Por conta desta carência que envolve inúmeros âmbitos - financeiro, social, econômico, geográfico, histórico, escolar, familiar -, tivemos como intento produzir ao longo de um projeto de extensão intitulado *Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e de literatura no ensino fundamental e médio*, financiado pelo IF SUDESTE MG, obras para o ensino fundamental e médio que buscassem ensinar a reflexividade linguística e literária com o intuito de orientar uma prática de ensino produtiva para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias, já que a realidade escolar tem demonstrado o insucesso dos alunos no momento de ler, de interpretar e de produzir textos de diversos gêneros e tipos.

Com as sequências didáticas produzidas, temos como objetivo inserir os discentes nas diversas práticas letradas que permeiam o cotidiano, levando em consideração os aspectos linguísticos, enunciativos, cognitivos, literários e sociopolíticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. A criação destas propostas didático-pedagógicas para o trabalho com Língua Portuguesa e com Literatura pretende desenvolver as competências sociodiscursivas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado.

Nenhuma língua existe em função de si mesma, desvinculada do espaço físico e cultural em que vivem seus usuários ou independente de quaisquer outros fatores situacionais. As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos, conforme o contexto, os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram. O que existe é a língua concretizada em atividades, em ações e em atuações comunicativas, como modo de ação, como forma de prática social, direcionada para determinado objetivo. Assim, os autores desta obra esperam que o material produzido possa auxiliar professores de Língua Portuguesa e de Literatura do ensino fundamental a ter acesso a sequências didáticas que abarquem práticas pedagógicas advindas da confluência da experiência, da vivência, da teoria linguística e da literária por meio de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula de modo virtual e/ou presencial. Com a elaboração destas propostas, quisemos instigar a inovação em sala de aula, trazendo à baila atividades educacionais contemporâneas, especificamente, as que envolvem práticas sociais mediadas pelas mais diferentes linguagens.

As quatro obras do ensino fundamental congregam temáticas específicas para cada ano. Para as sequências do 6º ano, trabalhamos com a narrativa de aventura através da leitura de *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizada à Gruta do Solitário* da autora Andreia Donadon Leal. Na sequência didática I é apresentado ao aluno o gênero aldravia - poema construído a partir de seis versos univoculares cuja figura de linguagem mais significativa é a metonímia -, os autores responsáveis por sua criação, a formação da palavra aldravia e a leitura de poemas de vários autores aldravianistas como modelagem para atividades que levem à análise linguística e semiótica do gênero em estudo e, finalmente, a um projeto de autoria que visa ao protagonismo juvenil através da escrita de aldravias.

A sequência didática II introduz a leitura do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* da autora aldravista Andreia Donadon Leal a partir dos capítulos de apresentação dos personagens, buscando ampliar o conhecimento de mundo dos alunos através de atividades multidisciplinares que despertem o interesse por um enredo de aventura e de mistério. A partir da criação de *folders* e do exercício poético das aldravias, visa à ampliação do repertório linguístico e literário dos discentes.

A sequência didática III, de forma interdisciplinar, trabalha a oralidade através de apresentações sobre os temas “Primavera Árabe” e “Bullying”, a construção e a apresentação oral de um mapa mental sobre a primavera e dá continuidade à leitura e à interpretação dos capítulos V, VI, VII e VIII da obra em estudo, desenvolvendo a escrita dos alunos no que tange ao gênero “campanha” e, também, exercitando o fazer poético aldravista.

A sequência didática IV tem como objetivo ampliar a aprendizagem dos discentes através de atividades que dialoguem com outras disciplinas curriculares, realizando a leitura e a interpretação dos capítulos IX, X e XI da obra *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre narrativas a partir do gênero microconto e exercitar o fazer poético aldravista dos alunos.

Consideramos que essas escolhas possam auxiliar os professores a ensinar um ensino mais capilarizado, ampliando o conhecimento dos alunos no que tange à Literatura. As sequências didático-pedagógicas foram confeccionadas para cada série do ensino fundamental com o objetivo de ampliar letramento e repertório linguístico e literário, podendo ser utilizadas de forma a auxiliar o professor na feitura de aulas mais dinâmicas.

Acreditamos, também, que nenhuma obra possa abarcar de modo completo todas as necessidades do docente em sala de aula, mas, o que buscamos, foi produzir atividades que possam auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem. As propostas didático-pedagógicas aqui presentes podem ser utilizadas com alterações pelos docentes desde que salvaguardados os direitos autorais. Esperamos que os docentes possam fazer uso deste material e se sintam confortáveis para encaminhar aos autores sugestões de melhorias para as próximas edições.

SOBRE OS AUTORES



Patrícia Pedrosa Botelho tem pós-doutorado em Estudos Literários, tendo atuado em instituições de nível fundamental e médio. Atualmente, atua como professora efetiva de Língua Portuguesa e de Literaturas no IF SUDESTE MG e como professora colaboradora do Mestrado Profissional em Letras da UFJF. É pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos que tratam de temas sobre letramento literário, literatura, ensino e práticas pedagógicas no ensino fundamental e médio. É idealizadora e coordenadora deste projeto que resultou na publicação destas obras.



Joseani Adalemar Netto tem mestrado em Letras, especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea. Atualmente, atua como professora de Língua Portuguesa e de Literatura na Escola Municipal Anita Soares Dulci e no Colégio Santos Dumont na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. É membro efetiva da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA) e da Academia Juiz-Forana de Letras (AJL). É colaboradora externa do projeto de extensão que resultou na publicação desta obra, co-orientando os bolsistas na construção das sequências didáticas que compõem o material final do projeto.



Thuanny de Fátima Nascimento Santos é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Tem graduação em Filosofia pela UFSJ. Foi voluntária no projeto *Cri(s)e na pandemia: buscando soluções para a melhoria do comércio de livros e para a ampliação dos hábitos e índices de leitura*. É ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Língua Portuguesa. Atua como bolsista no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação.



Artur Lucinda Gonçalves é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Atualmente, é bolsista do Programa de Residência Pedagógica na mesma Instituição de ensino. Atuou como voluntário no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação. Fez a diagramação e a edição de todas as capas e sequências didáticas produzidas para as obras do ensino fundamental e do ensino médio.

Aldravias

Esta Sequência Didática I diz respeito ao gênero aldravia. As aldravias surgiram em Mariana, Minas Gerais, no ano de 2010, são composições poéticas minimalistas de seis versos univoculares.

Objetivos da sequência: Apresentar aos alunos o gênero aldravia, construindo passo a passo o seu conceito. Apresentar os autores aldravistas, criadores do novo gênero. Familiarizar os alunos quanto à leitura, interpretação e escrita de aldravias através de modelagens. Propor atividades que levem os alunos à produção autoral do gênero aldravia.

Dados da aula



Público alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 9 aulas.



1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar o Movimento Aldravismo, surgido na cidade de Mariana, Minas Gerais, e a escrita poética do gênero aldravia, despertando o fazer poético dos alunos ao se apropriarem desse novo gênero e ampliando seu repertório linguístico e literário.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Observe as figuras abaixo:



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-aldravas-velhas-image29319698>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Passo 2: Após observar as figuras acima responda ao que se pede:

1. Preencha os quadros abaixo com as semelhanças e diferenças encontradas nas imagens observadas por você justificando sua resposta com elementos encontrados nas próprias imagens.

SEMELHANÇAS	JUSTIFICATIVA	DIFERENÇAS	JUSTIFICATIVA

2. As imagens atentamente observadas dão pistas sobre sua função. Faça inferências sobre a função das figuras representadas e diga como você chegou a essa conclusão.

3. Ao visitar cidades históricas, principalmente as que foram formadas ainda na época do Brasil Colônia, é muito comum ver esses objetos (ver imagens do Passo 1 desta atividade) colocados do lado de fora das portas dos casarões antigos. A esses objetos dá-se o nome de "aldrava" ou "aldraba". Conheça o significado do nome aldrava através do texto:

Aldrava

Definições:

1. Aldrava

Significado de aldrava para o Slot Serralheria Artística (SP): peça em bronze ou latão fixada na porta de entrada para usar como batedor. Em vez de bater com a mão na porta para chamar o morador, utiliza-se a aldrava. Peça muito utilizada na Idade Média.

Use a *aldrava* para chamar o morador

Alguns sinônimos de aldrava: ferrolho, loquete, tranqueta, trinco, argola, tranca, taramela, pestilo, batente, aldraba.

2. Aldravar

Significado de aldravar para Luiz Carlos Mascarenhas (BA):

Verbo transitivo direto (Pôr aldrava em; Fechar ou trancar com aldrava).

Verbo transitivo indireto (Dar pancadas com aldrava).

O mordomo passou e *aldravou* a porta para evitar que outros entrassem.

3. Aldravas

Significado de aldravas para o Dicionário inFormal (SP): batentes de portas, geralmente feitos de bronze ou de latão. Peça utilizada na Idade Média. As aldravas servem para que não batemos nas portas mais com as mãos e, sim, com elas. O som de uma aldrava é mais forte que de uma batida com a mão.

4. Aldrave:

Significado de aldrave para o Dicionário inFormal (SP): flexão de aldravar.

1. Coloque aldrava; feche com aldrava.
2. [Popular] Execute mal (qualquer trabalho).
3. Fale confusamente.

Aldrave a porta.

Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/aldrava/>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

Passo 3: Recorte e cole a aldrava abaixo em seu caderno e depois corrija as questões com seu professor e com os colegas de turma.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/porta-espancamento-aldrava-649167/> Acesso em: 4 dez. 2022.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Agora que você já conhece o significado, a função e os usos da palavra aldrava, procure em um dicionário o significado dos sinônimos abaixo, relacionados a ela no texto. Registre a resposta em seu caderno.

Ferrolho:	
Loquete:	
Tranqueta:	
Batente:	
Argola:	

Passo 2: Você conferiu o significado da palavra aldrava e o significado de alguns dos seus sinônimos. Analisando o que foi lido nas atividades anteriores:

Sinônimo é uma palavra de origem grega (syn + ónyma) que significa "com + nome". De maneira geral, podemos dizer que os sinônimos são palavras de mesma classe gramatical que possuem significados idênticos ou muito próximos. Uma palavra é considerada sinônima de outra quando pode substituí-la em diferentes contextos sem que haja alteração de sentido. Na Semântica, campo de estudos da significação das palavras, os sinônimos são classificados em perfeitos e imperfeitos.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-sinonimo.htm>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

Agora responda:

1. O que você entende por "sinônimo perfeito"? E "sinônimo imperfeito"?
2. De acordo com os conhecimentos adquiridos nas questões anteriores e os significados da palavra aldrava, qual dos sinônimos mais se aproxima da acepção: "peça em bronze ou latão fixada na porta de entrada para usar como batedor. Em vez de bater com a mão na porta para chamar o morador, utiliza-se a aldrava" (adaptado do link: <https://www.dicionarioinformal.com.br/aldrava/>), sendo, portanto, um sinônimo imperfeito?

Passo 3: Corrija as questões com seu professor e com os colegas de turma.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Observe com atenção o vocábulo abaixo e responda ao que se pede:

ALDRAVIA

- a. Verificando a materialidade da palavra acima, sua ortografia, qual a semelhança e a diferença entre ela e a palavra aldrava?
- b. Verificada a semelhança e a diferença entre as palavras, afirma-se que aldravia surgiu do vocábulo aldrava, acrescida da letra "i" entre o "v" e o "a" finais. Refletindo sobre essa afirmativa, é possível inferir que ambas as palavras são sinônimas? Justifique.
- c. A palavra aldravia, como já foi dito, origina-se da palavra aldrava, assim como a palavra aldravismo. Até o ano de 2010, ela não existia, foi criada por Andrea Donadon Leal, escritora, educadora e artista plástica, para nomear o novo gênero poético que estava nascendo, após dez anos do Movimento Aldravismo. Portanto, trata-se de um neologismo em que o vocábulo aldrava se junta à palavra "via" transformando-se em aldravia. Explique o sentido de "neologismo".

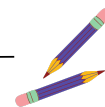
2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é fazer com que o gênero aldravia se aproxime ainda mais do fazer poético do aluno que precisa conhecer um pouco mais sobre a estrutura de construção de uma aldravia.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Reflita sobre a criação de palavras em nossa língua:

A criação de uma nova palavra não se faz à toa, ela segue algumas regras da nossa Língua. Segundo o site <https://www.infoescola.com/portugues/formacao-de-palavras/>, para o surgimento de um novo vocábulo é necessário um processo de combinação entre as palavras, a derivação e a composição são suas principais formas de criação. Observe como a palavra aldravia foi composta:



Fonte: <https://mercadonegroantiguidades.com.br/aldrava/> Acesso em: 4 dez. 2022.

ALDRAVA + VIA = ALDRAVIA

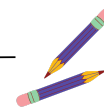
Para compor a palavra em estudo, Andreia Donadon sugeriu juntar a palavra "aldrava", cujo significado você já conhece, e a palavra "via", que tem como uma de suas acepções "caminho". Complete as lacunas da frase abaixo para compreender o significado do verbete aldravia e sua formação pelo processo de aglutinação:

A palavra aldravia foi composta pelo processo de _____ em que "aldrava" se juntou à palavra _____, sofrendo uma alteração fonética: aldravIa, em que a vogal _____ se sobrepôs à vogal "a", causando-lhe a queda. A palavra aldravia significa, por dedução, a partir do significado dos dois vocábulos que a compõem, um novo caminho para a poesia.

Com base na questão anterior, conceitue a palavra "aglutinação".

Passo 2: Corrija e comente sua resposta com seu professor e com os seus colegas.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Você já sabe o que são as aldravas e, também, o que são aldravias: um gênero textual que corresponde a um poema. Veja como exemplo a aldravia de Gabriel Bicalho, um dos idealizadores desse novo gênero, para depois responder às questões propostas.



Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_gabriel.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.

- Um poema é composto por versos (que correspondem a cada linha do poema) e por estrofes (conjunto de versos de um poema). Considerando a aldravia acima, quantos versos e quantas estrofes o poema possui?
- A aldravia de Gabriel Bicalho faz referência a um conto de fadas. Qual? Que elementos do poema levaram você ao conto de fadas referido?
- A partir da resposta dada na questão de letra "a" podemos aprofundar um pouco mais sobre o gênero aldravia. Sendo assim, complete as lacunas abaixo
- As aldravias são poemas cuja _____ (conjunto de seus versos) contém _____ palavras em cada _____ (linha), ou seja, aldravias são poemas minimalistas de seis versos univoculares, idealizadas na cidade de Mariana, Minas Gerais, pelos poetas aldravistas Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, José Sebastião Ferreira e José Benedito Donadon-Leal, no ano de 2010.

Acessando o link abaixo ou fazendo a leitura do QR code, você verá uma pequena reportagem sobre as aldravias.



<https://globoplay.globo.com/v/3302341/>

Passo 2: Preste atenção – **metalinguagem** é quando se usa informações sobre a própria linguagem. A aula de Língua Portuguesa tem função metalinguística, pois é uma aula de Língua que se refere à própria Língua, suas regras, sua formação etc.. O dicionário tem função metalinguística, pois explica através da Língua Portuguesa o sentido de palavras da própria Língua. Leia o poema abaixo e diga se ele pode ser considerado metalinguístico, justifique sua resposta.



Fonte: www.jornalaldrava.com.br. Acesso em: 4 dez. 2022.

Passo 3: Corrija as questões com seus colegas e com o professor.

Conheça os idealizadores das aldravias e algumas de suas produções aldrávicas.



Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_ferreira.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.

José Sebastião Ferreira – J. S. Ferreira

no
rosto
de
pedra
dura
expressão

baú
aberto
memória
passada
a
limpo

na
serra
brancos
lençóis
de
chuva!

cacos
de
vidro
refletindo
amargas
desilusões

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_ferreira.htm. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.



Fonte: https://www.jornaladrava.com.br/pag_sbpa_donadon.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.

José Benedito Donadon-Leal – J. B. Donadon

brigadeiro
cajuzinho
quindim
barrigas
nos
olhos

no
telhado
viscoso
séculos
de
história

mina
córrego
riacho
ribeirão
rio
oceano

lícito
erguer
muros
entre
laços
inseguros

Fonte: https://www.jornaladrava.com.br/pag_sbpa_donadon.htm. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.



Fonte: https://www.jornaladrava.com.br/pag_sbpa_andreia.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.

Andreia Donadon Leal

lampejos
metonímias
via
de
poesia
aldravias

bebo
nas
noites
tonéis
de
poesia

poema
já
foi
sem
receituários
apelativos

rezo
versos
de
segunda
a
segunda

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_gabriel.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.



Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_gabriel.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.

Gabriel Bicalho

leve
pedra
levo
levando
esta
vida

pedra
leviana
sou
vilão
na
vila

solitária
pedra
no
deserto
da
alma

afogada
pedra
neste
pélago
em
calma

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_gabriel.htm. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

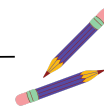
3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e a interpretação de aldravias como modelagem para que os alunos se familiarizem com o gênero e posteriormente possam compor suas próprias aldravias.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: As aldravias podem ser escritas a partir de uma palavra-chave ou de um tema. Leia as aldravias abaixo e em uma roda de conversa entre você, seu professor e seus colegas, responda às questões.

Aldravias de Ângela Fonseca

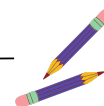
marinhas águas diamantinos cristais minas gerais	bateias em leitos d'ouro minas confiscada	tramas soturnas e poesia minas inconfidente	veios ferro sangrando montanhas minas drummondiana	sabão pedra dura minas de profetas
---	--	--	---	---

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_angela_fonseca.htm. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

1. O que tem de semelhante na construção das aldravias da poeta aldravianista Ângela Fonseca?
2. Na aldravia 2, a poeta fala de "bateias", "leitos de ouro" e, também, usa a palavra "confiscada". O que essas palavras e a aldravia, como um todo, têm a nos falar sobre a História do Estado de Minas Gerais? Caso tenha dúvidas quanto ao significado de alguma palavra, consulte o dicionário e, se necessário, fale também com seu professor de História.
3. Explique, com a ajuda de seu professor e de seus colegas, em qual o contexto histórico está por trás da aldravia a seguir:



5. A qual cidade de Minas Gerais a aldravia 5 se refere? Explique.



Passo 1: Depois da roda de conversa, feita na aula anterior, analise o conjunto de aldravias de Joseani Adalemar Netto abaixo e registre suas respostas às questões em seu caderno.

As estações em 4 atos:

<p>I</p> <p>beleza encanta Hades chão se abre</p> <p>Perséfone bela torna-se esposa flor subterrânea</p>	<p>filha sumida angústia de mãe tempestade</p> <p>Deméter sofrimento terra seca pobre fome</p>	<p>encanto alegria ausentes futuro incerto desespero</p> <p>nove dias nove noites busca incessante</p>	<p>Olimpo vazio vida em suspense agora</p> <p>terra sente clima altera-se humanidade aflita</p>
<p>II</p> <p>sol aquece coração Hélio tudo vê</p> <p>translúcido dia mostra caminho esperança renasce</p>	<p>mãos de Zeus solução encaminha Hermes</p> <p>sementes de romã selam destino improvável</p>	<p>filha permanece longe fruto proibido encarcera</p> <p>dividir presença compartir quietude resignar se</p>	<p>chão abre-se Perséfone engolida deixa terra</p> <p>desgosto flores de estufa dissimulam solidão</p>

III	frutas	folhas	frialdade
festeja	terra	caem	tíbia
primavera	molhada	árvores	transforma
flores	sentimentos	secam	natureza
aromas	guardados	amarelam-se	morta
filha	reacendem	sorrisos	invernal
retorna			
	arco-íris	ventos	IV
sol	colore	fortes	pausa
luz	céu	anunciam	tempo
verdes	laranja	tempestade	flagelo
campinas	anuncia	prelúdio	passageiro
coração	outono	tristeza	felicidade
aquecido			indelével

Fonte: LEAL, Andreia Donadon; BICALHO, Gabriel; DONADON-LEAL, J. B.; FERREIRA, J. S. (Orgs.). *O Livro IX das Aldravias*. Editora Aldrava Letras e Artes: Mariana: 2021.

Joseani Adalemar Netto é professora de Língua Portuguesa/Literatura e é, também, poeta aldravianista. Seus poemas aldravistas, geralmente, trabalham com o imaginário das pessoas, dialogando com os contos tradicionais e até mesmo com a mitologia grega, que é o caso do exemplo dado.

Vamos compreender as aldravias?

1. Qual tema foi explorado pela autora em suas aldravias? Reconheça palavras que o levem a essa conclusão.
2. Muitas vezes, recorremos ao dicionário para a compreensão do sentido de palavras que não usamos cotidianamente. Nas aldravias que foram apresentadas, provavelmente, existem palavras que não fazem parte frequentemente de seu vocabulário. Por isso, faça como no modelo abaixo, pesquise em um dicionário e descubra o melhor sentido para as palavras das aldravias. Não se esqueça de colocar a fonte pesquisada.

MODELO:

Tíbia: "Levemente aquecido; nem quente nem frio; tépido, morno."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/tibia/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Frialdade: "Condições climáticas frias; frio atmosférico; friagem."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/frialdade/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Translúcido:

Compartir:

Quietude:

Resignar:

Dissimulam:

Prenúncio:
Flagelo:
Indelével:

Passo 2: Corrija e comente as respostas com seu professor e com os colegas de turma.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Geralmente, não se coloca título para as aldravias, porém, a autora Joseani Netto colocou o título "As estações em 4 atos" neste conjunto de poemas, indicando para o leitor o tema a ser trabalhado. Ao fazer a leitura das aldravias, percebemos que não há uma referência direta às estações do ano, mas palavras que remetem a personagens da mitologia grega. Conhecendo esses personagens é possível inferir, por exemplo, como surge a primavera. Descubra no quadro abaixo, quem são esses personagens a quem as aldravias se referem e a partir das informações do quadro e também de uma leitura mais atenta do conjunto de aldravias, redija um pequeno texto explicando o surgimento da estação do ano conhecida como primavera.

HADES



Hades era um dos deuses presentes na mitologia grega, conjunto de mitos que fazia parte da religiosidade dos gregos antigos. Hades é conhecido por ser o deus do submundo, o lugar dentro da cosmogonia grega para o qual iam os mortos. O submundo na mitologia grega também é conhecido como Hades. Assim, o nome pode ser usado para designar tanto o deus quanto o lugar em que ele reinava.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/hades.htm#:~:text=Hades%20era%20um%20dos%20deuses%20da%20mitologia%20grega%20conhecido%20como,v%C3%A3o%20as%20almas%20dos%20mortos.> Acesso em: 4 dez. 2022.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/hades.htm#:~:text=Hades%20era%20um%20dos%20deuses%20da%20mitologia%20grega%20conhecido%20como,v%C3%A3o%20as%20almas%20dos%20mortos.>

Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

PERSÉFONE



Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/persefone.htm#:~:text=Pers%C3%A9fone%20%C3%A9%20uma%20deusa%20que,do%20ano%20morando%20nesse%20local>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/persefone.htm#:~:text=Pers%C3%A9fone%20%C3%A9%20uma%20deusa%20que,do%20ano%20morando%20nesse%20local>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

HÉLIO



Fonte:

<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/helio-/41559>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/persefone.htm#:~:text=Pers%C3%A9fone%20%C3%A9%20uma%20deusa%20que,do%20ano%20morando%20nesse%20local>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

DEMÉTER



Deméter era uma divindade da religiosidade dos gregos antigos considerada a deusa da agricultura e a responsável por proteger as plantações e garantir a fertilidade dos grãos. Era filha de Cronos e Reia e irmã de Zeus. Sua filha mais conhecida era Perséfone, com quem dividia o atributo de deusa da fertilidade. Essa divindade ficou marcada na mitologia grega por conta do mito do rapto de sua filha Perséfone por Hades, deus do submundo.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/persefone.htm#:~:text=Pers%C3%A9fone%20%C3%A9%20uma%20deusa%20que,do%20ano%20morando%20nesse%20local. Acesso em: 4 dez. 2022.>

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/persefone.htm#:~:text=Pers%C3%A9fone%20%C3%A9%20uma%20deusa%20que,do%20ano%20morando%20nesse%20local. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.>

ZEUS



Zeus foi a principal divindade da religiosidade da Grécia Antiga, sendo o deus dos céus, do raio e do trovão. Era filho de Cronos e Reia, e tornou-se senhor dos homens e dos deuses depois de resgatar seus irmãos do ventre de seu pai e liderar uma guerra contra os titãs. Ficou marcado por ser infiel a sua esposa, Hera.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/zeus.htm#:~:text=Zeus%20foi%20a%20principal%20divindade,infel%20a%20sua%20esposa%20Hera. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.>

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/zeus.htm#:~:text=Zeus%20foi%20a%20principal%20divindade,infel%20a%20sua%20esposa%20Hera. Acesso em: 4 dez. 2022.>

HERMES



Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/hermes.htm#:~:text=Hermes%20era%20o%20deus%20do,dos%20mortos%20para%20o%20submundo>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/hermes.htm#:~:text=Hermes%20era%20o%20deus%20do,dos%20mortos%20para%20o%20submundo>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Adaptado.

OLIMPO



Fonte:

<https://www.venus.digital/videos/colunas/amores-miticos/os-deuses-do-olimpico-em-quarentena>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Os deuses gregos eram as divindades que formavam o panteão da religião dos gregos antigos. Essa religião é chamada comumente de mitologia grega e era politeísta, ou seja, formada por diferentes deuses. Os gregos acreditavam que seus deuses eram imortais e que representavam tanto as forças da natureza, como os raios, os mares e também conceitos abstratos, como a sabedoria e a beleza. Olimpo não é um deus, mas um lugar, o Monte Olimpo, em que os principais deuses residiam. Acreditava-se que, nesse local, existia um palácio, onde os deuses olímpicos moravam. Entretanto, havia deuses gregos que não residiam no Olimpo. Poseidon, por exemplo, também possuía uma residência no mar.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/deuses-gregos.htm>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

Passo 2: Agora, confira seu texto com o texto de seus colegas, ouça as explicações e correções de seu professor para poder ampliar seus conhecimentos.

Passo 3: Atividade para casa.

Leia o texto abaixo:

A primavera e a mitologia grega

Publicado em 23/09/2010 - 10:00



Dad Squarisi



Oba! Hoje, a primavera pediu passagem. Em alguns estados, chegou coberta de flores. Em outros, trouxe neve. Há também os que nem sentiram a mudança. É o caso de Brasília. A capital dos brasileiros queima. Há 125 dias não cai uma gota de água do céu. A umidade relativa do ar rivaliza com a do deserto do Saara. Beira 10%. Há quem diga que está bem abaixo. Valha-nos, Deus!

Mas a nova estação obedece ao calendário. Cá está. Vale, pois, conhecê-la um pouquinho mais. Comecemos pela etimologia. Primavera vem do latim. Na língua dos romanos, dizia-se primo vera. Em bom português: primeiro verão. Por quê? A história tem a ver com a mitologia grega.

Deméter, a deusa da agricultura

Perséfone encantava a todos por sua alegria e beleza. Era filha de Zeus, o deus dos deuses, e de Deméter, a deusa da agricultura. Um dia, ela veio à Terra dar uma voltinha. Hades, o senhor dos mortos, a viu. Apaixonou-se na hora. Então, sem mais nem menos, o chão se abriu e engoliu a garota. Antes de desaparecer, ela soltou um grito desesperado. A mãe ouviu.

Deméter procurou a filha durante nove dias e nove noites. Não a encontrou. Inconformada, consultou Hélios, o sol, que tudo vê. Ele sentiu muita pena da mãe. Falou-lhe do rapto. Ela se indignou. Disse que não voltaria ao Olimpo sem a filha. A deusa da agricultura deixou de cumprir os deveres. Não alimentava a Terra. Faltou comida. Os homens passaram fome.

Hermes, mensageiro de Zeus, prometeu trazer Perséfone de volta. Com uma condição: que ela não tivesse provado o alimento dos mortos. A moça voltou. Mas ficou pouco tempo. Havia comido sementes de romã. Hades a levou de volta. Zeus, então, arranjou uma saída. Todos os anos, Perséfone fica com a mãe durante nove meses. A Terra festeja com a primavera, o verão e o outono. Nos outros três, a jovem fica com o marido. Nesse período, o planeta se cobre de gelo. Os grãos não crescem. É o inverno.

Moral da história

Viu? Em tempos idos e vividos, só havia duas estações — o inverno e o verão. O frio durava três meses. O calor, nove. Ora, há calor e calor. Em 270 dias, a temperatura varia: sobe, sobe mais, desce. A natureza também se mexe. As flores se vão, abrem caminho para as frutas que explodem no fim no período. E daí? A primavera é o primeiro verão; o verão, o alto verão; o outono, o baixo verão.

Fonte: https://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/a_primavera_e_a_mitologia_grega/. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

Passo 4: Responda às questões que se seguem:

1. O texto de Dad Squarisi fala sobre a primavera, uma das estações do ano. Esta estação, segundo o texto é igual em todos os estados brasileiros? Justifique sua resposta.
2. Etimologia significa a história de uma palavra, sua origem. Leia novamente o texto e retire dele a informação que diz sobre a origem da palavra "primavera".
3. O texto se refere, assim como as aldravias lidas, a personagens da mitologia grega. Qual é a função de Hélios na história contada por Dad Squarisi em seu artigo e na história contada pelas aldravias lidas?
4. Leia a aldravia abaixo e o artigo de Dad Squarisi novamente:



- a. Qual é o fruto proibido de que fala a aldravia e o artigo?
b. O que acontece depois que Perséfone come do fruto proibido?
5. Em um texto, as frases, as orações, os períodos se ligam uns aos outros através das relações de sentido que produzem. Causa e consequência é uma dessas relações. Leia as frases abaixo e determine a causa e a consequência em cada uma delas:
- a. Deméter ficou furiosa porque Hades raptou sua filha Perséfone.
b. Hades se apaixonou por Perséfone, pois ela era muito bela.
c. Deméter consultou Hélio, o sol que tudo vê, uma vez que estava inconformada com o sumiço da filha.
d. Deméter, a deusa da agricultura, não alimentou a Terra, tanto que os homens passaram fome.

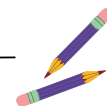
4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é que os discentes possam internalizar os conhecimentos adquiridos sobre as aldravias, expressando-se através de uma produção de texto.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: A partir de todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores sobre as aldravias, agora é sua vez de produzir um poema aldráxico. Responda às questões abaixo para depois escrever seu texto:

- a. Pense nas estações do ano e escolha a de sua preferência. Que sentimentos e sensações a estação escolhida por você lhe trazem à mente?
- b. Escolha um dos sentimentos e uma das sensações elencados por você na questão anterior.
- c. Agora, coloque as palavras registradas por você, nas repostas anteriores, uma debaixo da outra e complete os versos, transformando essa sequência de palavras em uma aldravia. Não se esqueça: não se usa letra maiúscula no começo dos versos e não há necessidade de pontuação. Uma aldravia bem construída faz o leitor pensar e se emocionar. Surpreenda seu leitor!

Passo 2: Entregue sua aldravia para correção do professor. Após a correção, reescreva-a e compartilhe com os colegas.

Passo 3: Confeccione com seus colegas e com seu professor um belo mural sobre as estações do ano em aldravias.



MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

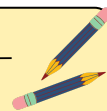


Passo 2

1. Sugestão de respostas:

SEMELHANÇAS	JUSTIFICATIVA	DIFERENÇAS	JUSTIFICATIVA
As figuras estão fixadas em portas.	Aparece a imagem de uma fechadura.	As figuras se diferenciam em relação ao formato.	As figuras 1, 3, 7 e 8 têm um formato mais arredondado. Já as figuras 2, 4, 5, 6 e 9 têm forma de pingente.
Há duas imagens com figuras de leão.	3ª e 7ª imagens.	Portas de formato e cores diferentes.	Há portas nas cores verde, azul, lilás, avermelhada, portas com detalhes e portas com formato mais simples.
Há duas imagens com figuras humanas.	8ª e 9ª imagens.		
Há figuras que parecem ser feitas de bronze.	Figuras 4, 6 e 8.		
Há figuras que parecem ser feitas de ferro.	Figuras 1, 2, 3, 5, 7 e 9.		

2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** As figuras fixadas nas portas parecem ter movimento e ao segurar tanto nas argolas de algumas delas, quanto nos próprios objetos, a exemplo das figuras 2, 4, 5, 6 e 9 e movimentá-las em direção às portas, provavelmente emitirão um som com a função de chamar alguém que se encontra do lado de dentro de um recinto. Chega-se a essa conclusão pelo fato de estarem do lado de fora das portas.



Passo 1

Resposta Pessoal.

Sugestão:

Ferrolho: fer-ro-lho, sm.

1. Tranqueta de ferro corrediça, com que se fecham portas e janelas, com segurança: "Uma noite meu pai foi me buscar na rua, e já desceu impaciente, porque quando chegava em casa queria ver todo mundo lá dentro: "Qualquer dia eu entro e passo o ferrolho na porta!" (CB).
2. aldrava, acepção 1.
3. Peça metálica que serve para travar a culatra em certas armas de fogo.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/QORY/ferrolho/>. Acesso em: 5 dez. 2022. Adaptado.

Loquete: lo-que-te, sm.

Fechadura para prender dois elos de correntes, utilizada para trancar qualquer objeto; aloquete.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/loquete/>. Acesso em: 5 dez. 2022. Adaptado.

Tranqueta: tran-que-ta, sf.

1. Tranca pequena.
2. Peça de ferro que se coloca verticalmente atrás de portas e janelas para fechá-las.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tranqueta/>. Acesso em: 5 dez. 2022. Adaptado.

Batente: ba-ten-te, sm.

- 1 Ombreira em que bate a porta quando se fecha.
- 2 Meia-porta, nas portas divididas em duas metades de alto a baixo.
- 5 aldrava, acepção 2.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/batente/>. Acesso em: 5 dez. 2022. Adaptado.

Argola: ar-go-la, sf.

1. Anel metálico ou de outro material em que se enfia ou se amarra qualquer coisa; aro.
2. Qualquer coisa de forma circular e vazia no meio.
3. Peça de forma circular, geralmente um aro de ferro, com que se prendiam criminosos ou escravos.
4. Anel de metal ou outro material, usado como adorno em qualquer parte do corpo, por exemplo, no braço, tornozelo etc.; armila, acepção 1.
5. Anel de ferro passado através da cartilagem do septo nasal dos touros para conduzi-los ou dominá-los mais facilmente.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/argola/>. Acesso em: 5 dez. 2022. Adaptado.

Passo 2

1. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Sinônimos perfeitos são aquelas palavras que correspondem exatamente ao sentido do vocábulo a que se relacionam. Já os sinônimos imperfeitos não possuem significados idênticos, apresentam apenas sentidos semelhantes à palavra a que se relacionam.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** De acordo com os significados registrados na letra A do exercício, as acepções da palavra batente são as mais próximas do significado de aldrava, porém não correspondem exatamente ao seu sentido.

AULA 3 - 50 MIN




Passo 1

- a. Resposta esperada: Tanto aldrava quanto aldravia são compostas pelas mesmas letras do alfabeto (A, L, D, R, A, V, A), com exceção da letra "i" em aldrav**ia**.
- b. Resposta esperada: Não. Apesar de serem muito semelhantes quanto à grafia e por uma palavra se originar da outra, elas não têm o mesmo significado. Conhecer a real acepção da palavra aldravia fará com que se afirme ou não a correlação de sentido entre as palavras.
- c. Neologismo é a criação de uma palavra nova no vocabulário. Segundo o site <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/neologismo.htm>, "neologismo é como chamamos uma palavra recém-criada ou uma palavra que já existe na língua, mas que passa a ter um novo significado".

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN




Passo 1

Aglutinação; via; i.

Resposta esperada: A aglutinação se faz, portanto, pela sobreposição de letras das palavras que servem como base para a criação do novo vocábulo. O substantivo "aglutinação" tem como uma de suas acepções a união entre partes que se aderem formando um todo. No processo de composição por aglutinação, há a perda de pelo menos um elemento, como em "planalto" – "plano" + "alto" em que há a queda da vogal "o" de "plano".

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

- a. 6 versos e 1 única estrofe.
- b. A partir das palavras "cristal", "sapatinho" e "cinderela", é possível inferir o nome do conto de fadas a que o poema se refere: Cinderela, dos irmãos Grimm, autores de vários outros contos.
- c. Estrofe; seis (6); verso.

Passo 2

Sim. O poema de Andreia Donadon usa de metalinguagem, pois é uma aldravia que comenta sobre o próprio gênero, dizendo, em outras palavras, que fazer uma aldravia é fazer poesia usando apenas seis palavras, uma das regras de construção aldrávica.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

1. A semelhança entre as aldravias de Ângela Fonseca está no tema – todas as aldravias remetem às características e à história de Minas Gerais.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** O Estado de Minas Gerais é conhecido pela riqueza de suas minas e leitos de rios com ouro e outras pedras preciosas. Na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, a coroa portuguesa exigia que as minas, os leitos dos rios fossem explorados e a riqueza produzida fosse entregue a ela, o que é sugerido pela palavra "confiscada". Bateia é um recipiente de madeira onde os mineradores separavam as pedras preciosas da areia, do carvão, da sujeira em geral.
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Revoltados com os mandos e desmandos da coroa portuguesa, algumas pessoas da sociedade se reuniam às escondidas ("tramas/soturnas") para tramarem, organizarem um movimento que pudesse tirar o poder da metrópole (Portugal) restituindo, assim, as riquezas brasileiras ao seu povo. Muitos que participavam desse movimento eram também poetas como Cláudio Manoel da Costa, por exemplo, o que justifica o uso da palavra "poesia" no verso 4 da aldravia. A palavra "inconfidente" se refere à Inconfidência Mineira, também conhecida como "Conjuração Mineira".
4. A aldravia 5 se refere à cidade de Congonhas, local onde se encontram Os Doze Profetas, uma das obras mais famosas de Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho. Todas as esculturas dos profetas de Aleijadinho foram feitas com pedrasabão, artefato abundante nessa região de Minas Gerais. Quer saber mais?, acesse: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

1. A autora explora as estações do ano. Algumas palavras nos levam a essa conclusão: "invernal" e "outono", por exemplo.
2. **Sugestão de respostas:**
 - **Translúcido:** "[Figurado] Com uma luz muito leve; sutilmente iluminado: um amanhecer translúcido."
Fonte: <https://www.dicio.com.br/translucido/> Acesso em: 4 dez. 2022.
 - **Compartir:** "O mesmo que compartilhar."
Fonte: <https://www.dicio.com.br/compartir/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Compartir: "O mesmo que compartilhar."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/compartir/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Quiétude: "Sensação de tranquilidade, de calma e de paz."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/quietude/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Resignar: "Conformar-se sem se opor; não apresentar resistência nem oposição a; aceitar sem questionar: acatar: resignou-se à pobreza."

Fonte:

<https://www.dicio.com.br/resignar/#:~:text=verbo%20pronominal%20Conformar%2Dse%20sem,%3B%20renunciar%3A%20resignou%20suas%20fun%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Dissimulam: "Fazer com que fique oculto; tornar imperceptível; disfarçar: dissimular as rugas."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/dissimular/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Prenúncio: "Anúncio ou prognóstico; o que prevê um acontecimento ou anuncia a sua realização por meio de indícios."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/prenuncio/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Flagelo: "[Figurado] O que causa aborrecimento: o seu flagelo são as queixas dos vizinhos. [Por Extensão] Infortúnio pessoal ou coletivo; calamidade."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/flagelo/> Acesso em: 4 dez. 2022.

Indelével: "[Figurado] Que o tempo não corrói; permanente: recordação indelével."

Fonte: <https://www.dicio.com.br/indelevel/> Acesso em: 4 dez. 2022.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1

Resposta Pessoal. **Sugestão:** Hades, deus do submundo, vê Perséfone e se encanta por sua beleza, então a sequestra para se casar com ela e a leva para o mundo subterrâneo. Deméter, deusa da agricultura, mãe de Perséfone, não sabendo onde a filha está, passa a procurá-la e, por não conseguir respostas, se desespera: para de fertilizar o solo e a terra torna-se fria, pobre, seca. Hélio, que tudo vê, percebe o sofrimento de Deméter e o estado como está o mundo, conta para Zeus, deus dos deuses, que envia Hermes para resolver a situação com Hades. Então, Hades permite que Perséfone volte à superfície para visitar a mãe. Deméter fica tão feliz que espalha sementes por todo o solo, as sementes florescem e enfeitam o mundo, nascendo assim a primavera, depois vem o verão, aquecendo os corações. Porém, quando Perséfone volta ao subterrâneo, Deméter se entristece novamente e as árvores perdem suas folhas, as flores murcham, surgindo o outono que é sucedido pelo inverno, até que Perséfone volte novamente à superfície para que sua mãe fertilize a terra e a estação das flores surja mais uma vez.

Passo 4

1. Não. Segundo o texto, "Em alguns estados, chegou coberta de flores. Em outros, trouxe neve. Há também os que nem sentiram a mudança. É o caso de Brasília. A capital dos brasileiros queima. Há 125 dias não cai uma gota de água do céu. A umidade relativa do ar rivaliza com a do deserto do Saara. Beira 10%. Há quem diga que está bem abaixo."
2. "Primavera vem do latim. Na língua dos romanos, dizia-se primo vera. Em bom português: primeiro verão."
3. Hélios é o deus do sol, aquele que sabe de tudo e, por isso, era sempre consultado por outros deuses. É ele quem dá notícias de Perséfone para Deméter e conta para Zeus o que estava acontecendo.
4. a) O fruto proibido do qual falam a aldravia e o artigo é a romã, considerada o alimento dos mortos, segundo a mitologia grega.
b) Após comer as sementes do fruto proibido, Perséfone nunca mais habitou a superfície, tornou-se eternamente moradora do subterrâneo, podendo visitar sua mãe de vez em quando.
5. a) Causa: Hades raptou sua filha Perséfone.
Consequência: Deméter ficou furiosa.
b) Causa: ela era muito bela.
Consequência: Hades se apaixonou por Perséfone.
c) Causa: estava inconformada com o sumiço da filha.
Consequência: Deméter consultou Hélios.
d) Causa: Deméter, a deusa da agricultura não alimentou a Terra.
Consequência: os homens passaram fome.

PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

- a. Resposta Pessoal.
- b. Resposta Pessoal.
- c. Resposta Pessoal.

Veja exemplo de construção de uma aldravia a partir das questões propostas:

verão
alegria
calor
renascem
novas
esperanças

Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário

Esta sequência didática II diz respeito ao livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* da autora aldravista Andreia Donadon Leal.

Objetivos da sequência: Ampliar o conhecimento de mundo através de atividades multidisciplinares. Despertar o interesse do aluno por um enredo em que aventura e mistério se misturam. Introduzir o gênero aventura e a leitura do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Realizar a leitura e a interpretação dos capítulos de apresentação dos personagens da obra. Levar ao conhecimentos dos alunos como produzir o gênero *folder* e, também, exercitar o fazer poético aldravista.

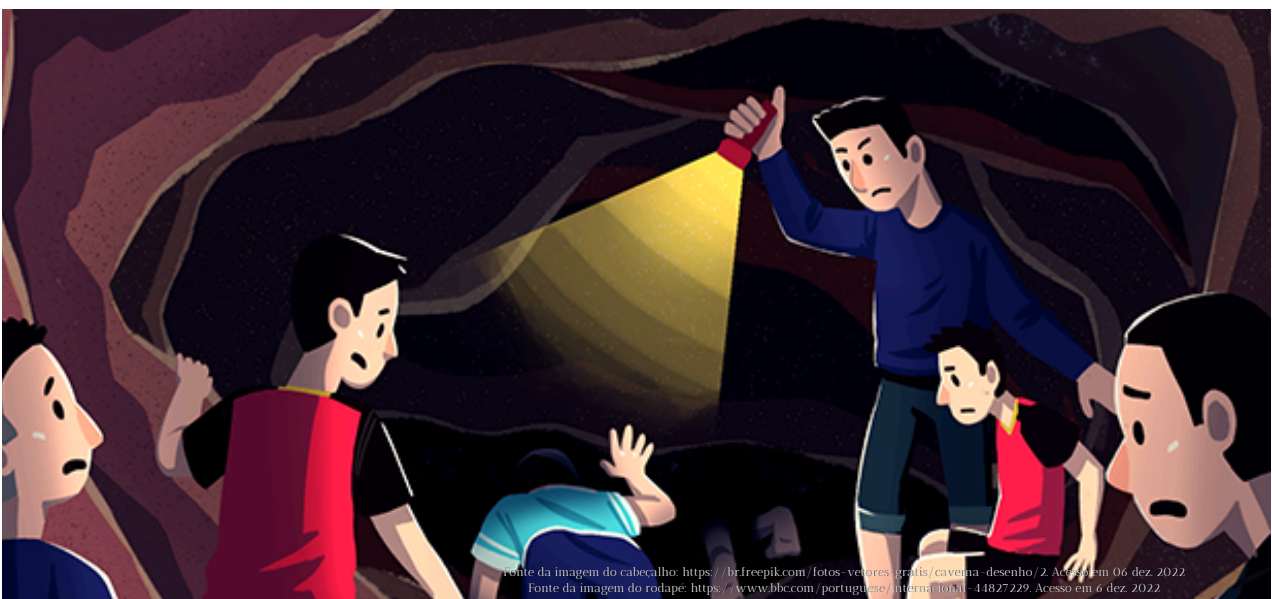
Dados da aula



Público alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 11 aulas.



1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. Os objetivos destas aulas é motivar os alunos para a leitura do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, ampliar o conhecimento de mundo através de atividades que dialogam com outras disciplinas como História e Ciências e despertar o interesse por um enredo em que aventura e mistério se misturam.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o texto abaixo para responder às questões propostas no Passo 2.

GRUTAS E CAVERNAS MINEIRAS GUARDAM RIQUEZAS E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

TURISMO
PORTAL ARAXÁ
11/12/2018A

Formações rochosas, fósseis e pinturas rupestres encantam visitantes nas cavidades naturais do estado. Governo apoia pesquisas científicas que buscam preservação e descoberta de espécies.



O turista ou morador que quer desbravar Minas Gerais e conhecer seus atrativos tem muitas opções: são cachoeiras, parques naturais, diversos pontos turísticos e a própria culinária mineira, uma atração à parte. Mas, o que muita gente não sabe, é que o estado é o que mais concentra grutas e cavernas no país – das 16.034 cavidades naturais registradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 6.184 (38,5%) estão em Minas Gerais. Por isso, a Secretaria de Estado de Turismo (Setur) recomenda o passeio também pelas grutas abertas à visitação no estado.

Entre as principais, estão a gruta da Lapinha, a gruta do Maquiné e a do Rei do Mato, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Juntas, elas formam a Rota das Grutas Peter Lund, em homenagem ao naturalista dinamarquês que é considerado o pai da paleontologia e arqueologia no Brasil.

"Porém, temos outras grutas turísticas, como a Gruta do Salitre, em Diamantina, e as grutas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, localizado em Januária/Itacarambi, e do Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros", comenta o secretário de Estado de Turismo, Paulo Almada.

A gruta do Maquiné, que fica em Cordisburgo, território Metropolitano, foi retratada pelo escritor Guimarães Rosa, ali nascido, no conto "Recado do Morro": "[...] tão inesperada de grande, com seus enfeites de tantas cores e tantos formatos de sonho, rebrilhando risos na luz - ali dentro a gente se esquecia numa admiração esquisita, mais forte que o juízo de cada um, com mais glória resplandecente do que uma festa, do que uma igreja". Assim, Rosa descrevia as formações rochosas do local, como as estalactites e estalagmites, como "formatos de sonho".

De fato, Maquiné é considerada uma das mais belas do mundo. A gruta, uma das mais visitadas no Estado, tem, entre suas belezas e atrativos, pinturas rupestres e outros vestígios arqueológicos. Com aproximadamente 650 metros de galerias e sete salões explorados e preparados com iluminação e passarelas, Maquiné foi descoberta em 1825 por Joaquim Maria do Maquiné, e explorada a partir de 1834 por Peter Lund.

Em Lagoa Santa, a Gruta da Lapinha fica dentro do Parque Estadual do Sumidouro. A cavidade é um maciço calcário formado há 600 milhões de anos pelos restos do fundo do mar que cobria toda a região da bacia do Rio das Velhas. Tem uma estrutura repleta de salões cobertos por estalagmites e estalactites. Por ali passaram mais de 44 mil visitantes em 2017.

Ao lado da gruta, é possível conhecer o Museu Peter Lund, que conta com acervo de cerca de 80 fósseis encontrados no século 19 durante pesquisas na região. Há, ainda, o Museu Arqueológico da Lapinha, famoso por sua arquitetura em forma de castelo europeu. Ali está exposta a ossada do homem de Lagoa Santa, datado com mais de 10 mil anos, além de outras ossadas e fósseis.

Considerada uma das 50 maiores grutas de Minas Gerais, a Rei do Mato, em Sete Lagoas, impressiona pela dimensão: são 498 metros de extensão. Com quatro salões abertos à visita, as formações de estalagmite da gruta chamam a atenção de geólogos de todo o mundo. Existem duas raras colunas cilíndricas com diâmetro de aproximadamente 25 centímetros e 12 metros de altura, localizadas em seu último salão. Nenhuma gruta brasileira tem esse tipo de espeleotema em seu interior.



GRUTAS E CAVERNAS de Minas Gerais

 GRUTA DE MAQUINÉ Cordisburgo	 GRUTA DA LAPINHA Pedro Leopoldo e Lagoa Santa	 GRUTA REI DO MATO Sete Lagoas	 GRUTA DO SALITRE Diamantina	 PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU Januária e Itacarambi	 PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE Montes Claros
Distância de BH 123 km	Distância de BH 59 km	Distância de BH 71 km	Distância de BH 300 km	Distância de BH 662 km	Distância de BH 442 km
Aberta ao Público 2ª e 3ª Dom 8h30 às 16h	Aberta ao Público 3ª e 4ª Dom 8h30 às 16h30	Aberta ao Público 2ª e 3ª Dom 9h às 17h	Visitas Agendadas 2ª a 6ª 9h às 12h 14h às 17h	Aberta ao Público 2ª e 3ª Dom 8h às 17h	Aberta ao Público 2ª e 3ª Dom 8h às 17h
Informações 31 3715-1336 3715-1078	Informações 31 3689-8592	Informações 31 3775-2695	Informações 38 3253-1177	Informações 38 3623-1038 3623-1039	Informações 38 3213-9474



IMPORTANTE!
Para visitação é exigido o uso de calçado fechado e sem salto

Foto: Sérgio Mourão/Acervo Setur-MG

Fonte: <http://www.portalaraxa.com.br/grutas-e-cavernas-mineiras-guardam-riquezas-e-patrimonio-historico/>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

Passo 2: Responda:

1. Copie o título da matéria lida e diga qual sua importância para o texto.
2. Após o título, antes da imagem e do texto principal da matéria, há uma síntese a que chamamos lide. Copie-a e diga qual a sua função no texto.
3. De onde a matéria foi retirada e quando foi publicada? Justifique sua resposta com elementos do próprio texto.
4. As aspas possuem algumas funções, dentre elas: demarcar a diferença entre o que está sendo dito pelo autor de um texto ou por outras personagens. Leia as orações, frases e períodos abaixo, retirados da matéria do Portal Araxá, e explique a função das aspas em cada uma delas:
 - a. “Porém, temos outras grutas turísticas, como a Gruta do Salitre, em Diamantina, e as grutas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, localizado em Januária/Itacarambi, e do Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros.”
 - b. “Recado do Morro.”
 - c. “[...] tão inesperada de grande, com seus enfeites de tantas cores e tantos formatos de sonho, rebrilhando risos na luz – ali dentro a gente se esquecia numa admiração esquisita, mais forte que o juízo de cada um, com mais glória resplandecente do que uma festa, do que uma igreja.”

5. Converse com seu professor de Ciências e peça a ele para lhe ajudar a dar o conceito das palavras abaixo:
- a. estalactites
 - b. estalagmites
 - c. espeleotema
 - d. paleontologia
6. Leia com atenção o infográfico que se encontra na parte final da matéria e responda:
- a. Qual a função do infográfico utilizado no texto?
 - b. Quais são as informações transmitidas pelo infográfico? Dê exemplos.

Passo 3: Corrija suas respostas com seu professor e com os colegas.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Leia a notícia para responder às questões propostas.

SEGURANÇA

QUATRO JOVENS SÃO RESGATADOS APÓS SE PERDEREM EM TRILHA NO MESTRE ÁLVARO

26 DE JULHO DE 2021

No final da tarde desse domingo (25), a equipe de serviço do Notaer (Núcleo de Operações e Transporte Aéreo) foi acionada para resgatar quatro homens que estavam perdidos no Morro do Mestre Álvaro, em Serra.

Por Munik Vieira

Os quatro jovens ficaram presos em uma encosta do Mestre Álvaro, quando estavam tentando caminhar pelas trilhas para alcançar o topo da elevação.

A aventura teria começado às 8 horas no domingo e o pedido de socorro chegou por volta das 16 horas.

De posse do número de telefone de uma das vítimas, que havia ligado para o Ciodes, um dos pilotos manteve contato telefônico a fim de facilitar a identificação de qual face e em qual área do Morro, ainda que de maneira aproximada, estavam os quatro rapazes.

Após uma breve coleta de informações e com uma foto da região enviada por uma das pessoas, a tripulação do Harpia 02 decolou para o Mestre Álvaro e rapidamente conseguiu localizar as quatro vítimas.

A condição íngreme da região não permitiu uma aproximação da aeronave para embarque direto das pessoas, sendo preciso encontrar algum platô (área plana) por perto para pousar e montar o equipamento denominado cesto.

A tripulação agiu rapidamente, tendo em vista que restavam poucos minutos de luz solar (e com a chegada da noite o resgate ficaria praticamente impossibilitado) e conseguiu extrair todas as vítimas da parte crítica da elevação.

Tendo constatado que nenhum dos homens apresentava ferimentos nem necessitava de evacuação de emergência, nossa equipe, após os devidos contatos com os Bombeiros e com o SAMU, levou todos os resgatados para a nova base do próprio SAMU, perto do Mestre Álvaro e às margens da Rodovia do Contorno.



Fonte: <https://esbrasil.com.br/jovens-resgatados-trilha-mestre-alvaro/> Adaptado. Acesso em: 4 dez. 2022.

1. Comente com seus colegas e professor, em uma roda de conversa:
 - a. Sobre os perigos de um passeio em lugares e trilhas desconhecidas.
 - b. O que é preciso para não se perder em um passeio de aventura?
 - c. Crie um pequeno folheto com dicas para possíveis turistas que queiram fazer uma trilha completando o material abaixo:

Trilha segura
5 dicas de segurança para um passeio de sucesso!

1
Não viaje sozinho

2
Não ultrapasse os limites

3
Leve consigo instrumentos de orientação e comunicação

4
Tenha na bagagem, kits de sobrevivência

5
Use roupas adequadas ao ambiente

Números em caso de emergência:

DIVIRTA-SE!!!

Fonte: <https://www.canva.com/design/DAFTbn61A1U/H2uimcMDvhrklxbqJJeMjQ/edit?layoutQuery=guia+para+viagens>. Acesso em: 4 dez. 2022.

2. Às vezes, uma simples aventura pode se transformar em momentos de medo e de terror. Motivados pela leitura da notícia acima, imagine os sentimentos dos jovens ao perceberem que estavam perdidos e não conseguiam encontrar a trilha que os levaria para o caminho de volta e crie uma aldravia que expresse os momentos de tensão vividos por eles.

Passo 2: Corrija as questões com seu professor e com os colegas.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44827229>. Acesso em 6 dez. 2022.

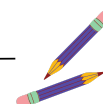
2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é introduzir o gênero aventura, a leitura do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* e apresentar o gênero aventura.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Você já deve ter assistido a algum filme, a alguma animação ou até mesmo lido alguma história cuja característica principal é a aventura. Veja a fotografia abaixo e responda:



Fonte: <http://melhorescurtas.com.br/much-better-now/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

a. Que cena está sendo reproduzida pela fotografia? Justifique com elementos da imagem.

Passo 2: A foto apresentada no Passo 1 desta atividade é a cena do curta-metragem *Muito melhor agora*, que foi escrito, produzido e dirigido por Phillip Comarella e Simon Griesser no estúdio Salão Alpin, em Portugal. Este pequeno filme tem, aproximadamente, cinco minutos de duração. Assista-o com seus colegas e com seu professor pelo link abaixo (ou pelo QR code) e depois responda ao que se pede.



Fonte: <http://melhorescurtas.com.br/much-better-now/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

1. Quem é o personagem da animação que você assistiu?
2. Ao ser atirado de dentro do livro por conta de uma ventania, o personagem descobre a aventura de surfar nas páginas do livro. Que analogia se pode fazer entre o personagem do curta, o livro e nós, leitores?
3. Apesar de não haver falas, entendemos a história contada através da sucessão de fatos que acontecem ao longo do filme. Conte sobre o enredo do curta-metragem apresentado em, no máximo, 15 linhas. Não se esqueça de seguir a ordem dos acontecimentos.
4. Que outro elemento, além das imagens, confere movimento e sensações ao longo da história contada pelo curta?

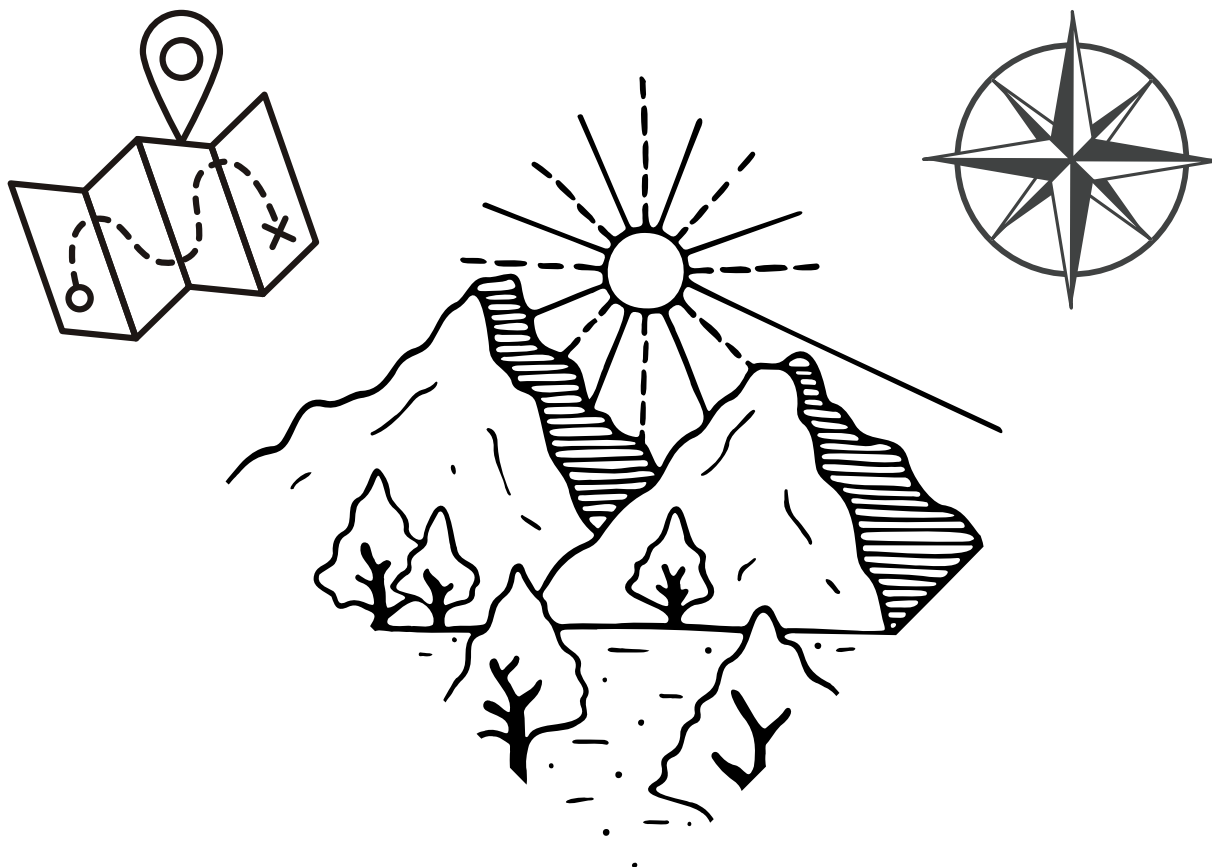
AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija as questões com seus colegas e com o professor.

Passo 2: Logo após a correção, faça a leitura do texto abaixo sobre narrativas de aventura:

Assim como em toda narração, o gênero aventura traz elementos que o compõe, como narrador, enredo, personagens, tempo e espaço. Na narrativa de aventura, há outros elementos que a caracterizam como tal, diferenciando-a de outros gêneros narrativos: os fatos que se sucedem intensamente; pode haver a presença de mais de um lugar onde a história acontece, além da existência, muitas vezes, de seres misteriosos e fatos inusitados que conferem à aventura um tom a mais de emoção. Engraçado ou não, o personagem principal e o leitor precisam ter um coração de aço para enfrentar a euforia de uma aventura bem contada.



3º MOMENTO



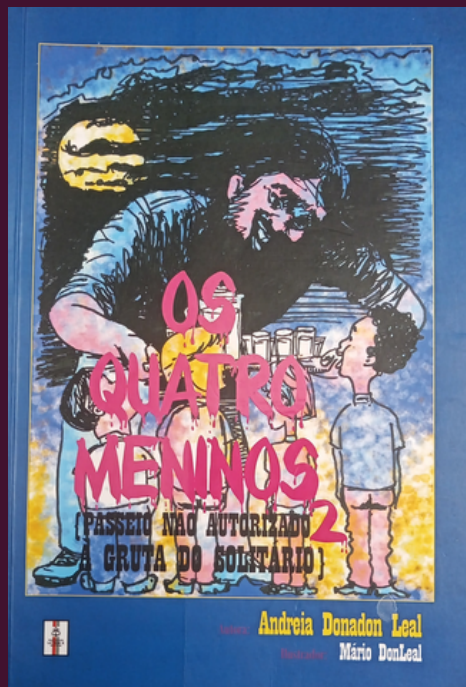
LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e a interpretação dos capítulos de apresentação dos personagens do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal.

AULA 1 e 2 - 50 MIN CADA UMA



Passo 1: Observe a capa do livro que você vai ler a partir de agora:



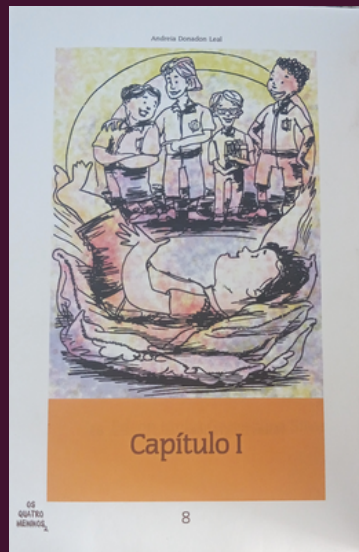
Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018.

Passo 2: Responda à questão abaixo:

Além da imagem que ilustra a capa do livro, há o título e o subtítulo da história a ser lida. Leia a capa do livro com atenção e diga: o que se pode esperar do enredo criado por Andreia Donadon Leal e ilustrado por Mário DonLeal? Justifique com os elementos imagéticos e linguísticos que compõem a capa.

Passo 3: Leia alguns fragmentos dos capítulos I e II do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal:

CAPÍTULO I



LUIZINHO

Luizinho estava feliz com o passeio na fazenda, com seus três amigos e com o retorno de sua mãe.

Irada, a aventura vivida pelos quatro meninos, há dois anos, especialmente para ele! Seu pai lhe pregou uma grande peça. Jamais imaginaria fazer parte dos primeiros testes de efeitos especiais, justamente no filme que ele dirigiu. Um dos melhores feriados de sua vida, sem sombra de dúvida!

Lembrou-se do medo, à noite no quarto, quando ouviu barulhos de correntes, pios de corujas, portas e janelas começarem a bater. Todos, até os mais corajosos da turma, tinham molhado as calças de medo. Os efeitos especiais estavam perfeitos. Contaria esta estória para seus filhos e netos, caso os tivesse. Não gostava muito de pensar no futuro, mas agora teria que começar a se preocupar. Luizinho desejava ser um homem bem-sucedido.

“Devo começar a ser igual ao Guto, o nerd do Colégio São Lourenço de Abreu”.

Mais um problema a ser resolvido, pensou com certa preocupação e, ao mesmo tempo, sorrindo.

“Tenho que parar de não flexionar os verbos, também. Acho engraçado falar errado propositalmente e ver a reação dos meninos e das meninas. Gosto de chamar a atenção com meu corpo gordinho, grande e com meu bom humor. Viva a genética paterna! Viva a saúde!”.

Deitou-se, com os braços cruzados sobre a cabeça, na cama e com as pernas em cima das almofadas. Olhou para o teto. Estava no início do ano letivo. Sétimo ano, mais uma etapa a ser percorrida. Escutou sua mãe conversando com seu pai, na sala. Falavam sobre recursos para o novo filme. Pelo visto, o projeto iria demorar. Sua mãe dava aulas no curso de Teatro, enquanto seu pai dirigia uma novela na TV. Todos tinham afazeres. Luizinho sentiu-se reconfortado com o retorno dela. A casa estava perfumada, arrumada e colorida; comida saudável, na hora certa. Tinha até perdido uns quilinhos a contragosto.

Agora, estava de boa com a alimentação. Mas do corpo grande e cheinho não abria mão. Adorava sua forma avantajada, usando roupas largas e coloridas, que compunham o visual despojado e moderno.

Voltou a mirar o teto, sorrindo e satisfeito. Todos os amigos na mesma turma, 7º ano 3. Não sentavam perto uns dos outros na sala de aula, para não perderem a atenção com piadas e brincadeiras fora de hora. Guto tinha convencido os colegas a ficarem afastados.

_ Ô Luizinho, sala de aula é lugar sagrado, colega! Vamos nos sentar afastados, para concentrar a atenção na explicação das professoras, durante as aulas!

E continuou com o blá, blá, blá, de uma forma tão intensa e contundente, que o conselho foi acatado por UNANIMIDADE. Pensar na palavra era fácil, mas duro mesmo era pronunciá-la corretamente.

_ Palavra difícil, Guto! Onde você aprendeu este palavrão?

_ Unanimidade? Muito fácil, Luizinho! Faz parte de algumas atas lidas em reuniões de escolas, câmaras, associações, etc. Uma vez minha mãe leu uma correspondência em voz alta, e falou esta palavra. Tipo assim: seu nome foi indicado para fazer parte da equipe do processo seletivo da avaliação de redação do vestibular, por unanimidade! Logo perguntei o que era aquilo. E ela me disse que todos votaram a favor. Entendeu?

_ Duro é conseguir falar isto... [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 9-11.

CAPÍTULO II



GUTO

Guto terminava a lição de casa. Quase não dava para ouvir uma mosca voando no quarto silencioso. Sua irmã, Carolina, tinha hábitos similares, tanto na aparência quanto na dedicação aos estudos. Eram companheiros de experiências que cuidavam do Meio Ambiente. Os dois haviam pensado numa maneira simples de reutilizar a água da máquina de lavar roupa. Terminou o dever, guardou todo o material cuidadosamente na escrivaninha e se dirigiu para a área de serviço.

- _ Mãe?! Sabe que me preocupo vendo a senhora lavar roupa na máquina?
_ Por que, Guto?
_ Ora! Já viu quanto desperdício de água?
_ Verdade, mãe! Chegou Carolina, concordando com o irmão.
_ Estamos estudando a crise hídrica na escola. É o tema de todos os anos, do Ensino Fundamental ao Médio. Não é, Carol?
_ Sim!
[...]

Os pais de Guto e Carolina apoiavam e incentivavam os dois a colocarem em prática bons projetos. A família era unida, discreta, muito atenciosa com os amigos e vizinhos.

Depois do jantar, Carolina e Guto lavaram e enxugaram os pratos. Limparam a mesa, enquanto seus pais se sentavam para escutar o que eles haviam feito na escola.

_ Sugerir aos professores para plantarmos árvores no pátio do colégio. A área é espaçosa e aberta, porém não tem sombra, a não ser quando estamos em outro recinto dentro do prédio ou na quadra. Os benefícios serão grandes, como na purificação e umidade do ar...

_ Você está certo, filho! (Disse o pai dos adolescentes). A purificação e a umidade aumentarão na área, porque as árvores agem como sequestradoras de CO₂, capturando gases tóxicos e devolvendo oxigênio para a atmosfera.

_ É, pai. Falou todo orgulhoso.

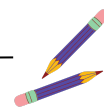
[...]

_ Que legal, Guto! Eu e minhas colegas do 3º ano podemos apoiar esta campanha! Nossa horta está linda! Ainda não é hora de colher, mas os pés de alface, tomate, couve, cebolinha estão crescendo bem. Quando chegar a época da colheita, vamos visitar algumas casas na rua da escola, para falar sobre os benefícios do consumo de hortaliças nas refeições. Faremos, ainda, doações de verduras da horta para a comunidade.

_ Nossa, filha, que projeto lindo! Elogiou Dona Marta [...].

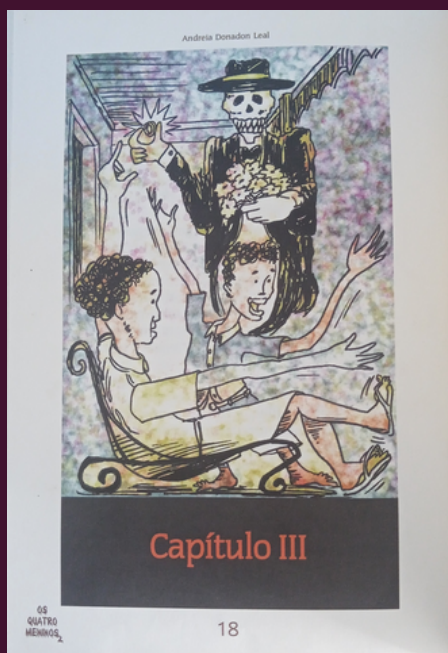
Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 15-17.

AULA 3 e 4 - 50 MIN CADA UMA



Passo 1: Leia alguns fragmentos dos capítulos III e IV do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, de Andreia Donadon Leal:

CAPÍTULO III



JOÃO

_ Cabeção!! Ô cabeçãããããããã! Venha lanche! Gritou o irmão de João.

_ Tô indo! Tô indo, Ksuco! Sem estresse. E, hoje, o que temos? Já te vi de Mariíinha, com suco de beterraba?

_ Tá mais saidinho do que o normal? Não tem espaguete aos quatro queijos da Mariíinha! Você praticamente comeu tudo no almoço! É lanche. Vá lavar as mãos! Você andou a tarde inteira no cemitério!

Ksuco era o apelido carinhoso criado por João. Tratava seu irmão mais velho, Marcelo, vulgo Ksuco, com carinho, consideração e o bom humor de sempre. O apelido foi batizado quando o irmão chamava João na porta de casa, com a garrafa de suco na mão, dizendo que ele havia esquecido, novamente, de colocá-lo na merendeira.

_ João?

_ Que foi?

_ Você esqueceu de colocar o suco na merendeira!!!

_ Que suco? Marcelo? Perguntava avoado, quase virando a esquina de casa.

_ Que suco, você acha?

Ksuco, parecido com a mãe, era bem mais velho e alto, cor de pele meio avermelhada, cabelos lisos, enquanto João tinha puxado o falecido pai, com a cor de pele negra e os cabelos crespos.

Marcelo tomava conta de João, à noite, enquanto sua mãe, enfermeira, dava plantão no hospital da cidade. Unidos e bem-humorados, os irmãos costumavam se sentar na varanda de casa para contar ou ouvir estórias.

_ Tem lugar melhor pra bater pernas, Ksuco? (Disse João). Sempre fico na expectativa de ver a Estela flutuando pelos túmulos...

_ Vai morrer esperando! Ela só aparece à noite e no dia treze de agosto, segundo a lenda. Esqueceu, guri?

_ Sei da estória de cor e salteado, mas vá que ela resolva aparecer outro dia? As mulheres são imprevisíveis! Você devia saber disso, Ksucu. Tá noivo! Falou zoando o irmão.

(...)

_ Viu alguma coisa diferente? Perguntou sabendo que o irmão adorava inventar estórias de assombração.

_ Pois é... Fui lá também pelo fato de ter ouvido por aí, não me lembro quem falou que à tardinha aparece um homem elegante de terno escuro, com um buquê de flores vermelhas e alianças na mão...

Parou para dar mais suspense.

_ E? E? E...

_ E... E...E... Dizem, dizem mesmo, que é o noivo Romualdo!

_ Quem?

_ RO-UM-AL-DU!!! Ele morreu ano retrasado. Ah!! Agora se lembrou do cara, né? O que teve um ataque cardíaco fulminante, quando ia dizer "até que a morte nos separe", na cerimônia de seu casamento.

_ Ouvi falar que ele morreu, mas não sabia que foi no altar! Caramba! Deu asas ao irmão para continuar a estória.

_ Ele estava se casando com uma mulher lindíssima, super apaixonado, mas o padre não conseguiu finalizar a cerimônia de casamento, porque Romualdo não concluiu o juramento... Caiu durinho de morto no altar!

_ Que coisa!

_ Pois é, Ksucu! Quando se aproxima o horário em que ele diria, "até que a morte nos separe", às dezoito e vinte e uma da noite, aparece Romualdo vagando com um buquê de flores e alianças, procurando uma noiva!

_ Viva ou morta?

_ Viva, né!!! Fique de olhos bem abertos, viu? Vai que ele se interesse por sua noiva? Já pensou nesta possibilidade? Quando ele se apaixona por solteironas, a estória é que elas acabam se casando.

_ E as que estão com casamento marcado? Assuntou ansioso em saber o desfecho da estória.

_ Neste caso... Neste caso específico... Parou para dar mais suspense e pensar. – Elas abandonam os noivos no altar na hora exata de concluir o juramento final, "até que a morte os separe"!

_ Puxa, cabeça de mamão! Que sinistro!

_ O bom nisto tudo é que elas não caem mortas no altar, mas saem correndo com o vestido e a grinalda esvoaçando pela nave da igreja! Fica parecendo, tipo, cena de filme melodramático.

_ Com certeza! Tipo, cena de filme, novela, ou contos de João! Vai ser mentiroso assim lá na China! Passou a mão na cabeça do irmão, fingindo que estava bagunçando seus cabelos que não arredavam um fio do lugar.

_ China não, Ksucu! Aqui mesmo!







CAPÍTULO IV



OSVALDO

Osvaldinho morava numa casa simples e confortável, com a avó e o tio. Seus pais haviam falecido em um acidente de carro, quando ele tinha apenas quatro anos. A avó e o tio criaram-no com amor e dedicação. Sentia falta dos pais, mas os dois preencheram o vazio deixado por eles. Alguns que conheciam a história do menino achavam estranho ele ser um adolescente bem-humorado, que adorava colecionar e contar piadas.

No quarto, Osvaldinho trocava mensagens pelo *Facebook*, com sua colega de escola.

	Osvaldinho: Você já pensou no que vai apresentar na aula da Professora Josefina?
	Paulinha: Sei lá. Estou pensando ainda... Fiquei bem impressionada com a história do livro, "Extraordinário". Muito triste um garoto de dez anos, que nasceu com síndrome genética, ter dificuldades em ser aceito pelos colegas da sala de aula! Os primeiros dias dele foram sofridos. Não é? Eu já fui rejeitada pela turma! Lembra?
	Osvaldinho: Não por causa de deformidade facial, sua exagerada! Talvez por que você perdeu a visão do olho direito. Sei lá... No início alguns tiveram um pouco de medo. Não te conheciam. Você é exótica, tem pele quase transparente, olhos muito azuis...
	Paulinha: Você quer dizer ALBINA! Sou albina, Osvaldinho!
	Osvaldinho: Albina, branquela, transparente! E qual é o problema? Sou meio camarão, pele avermelhada, olhos azuis. E ainda tenho manias com comida, que alguns meninos estranham até hoje. Sabe que levo na minha mochila sempre um lanchinho natural...
	Paulinha: Também acho estranho! Mas nunca peguei no seu pé.



Osvaldinho: Nunca me importei com os apelidos. Acho que não pegaram por isto. Já me chamaram de menino alface, sanduicheiro integral, verdureiro, moranguinho, camarão desidratado. Kkkk. Mas pegar no pé não tem graça.



Paulinha: Já vem você de novo com piadinhas?



Osvaldinho: E o que seria da vida sem boas doses de humor?



Paulinha: Então... Pensou em algum assunto para relacionar com a história do livro? Estou sem inspiração.



Osvaldinho: O mundo nos oferece inspiração de GRAÇA, Paulinha. Todo dia é diferente. É só aprender a olhar PARA FORA. Vixe! Hoje, estou meio filósofo. Auggie representa todo menino que sofre, sofreu ou sofrerá na escola ou em outro local, preconceitos, bullying, por sua aparência. E o ponto alto da história é como ele conseguiu vencer os obstáculos, o isolamento, o medo, e o preconceito dos colegas. São medos comuns a qualquer um que começa em numa nova escola, ou nova vida. Não da mesma forma que Auggie, mas cada um na sua realidade. Eu já passei por faces difíceis, e tive que aprender a superar, desde cedo, a perda dos meus pais. Foi penoso, porque era diferente para mim. Eu e minha avó procuramos nos adaptar à nova vida. Passei por momentos turbulentos, com longos e dolorosos períodos de tristeza, depressão, não aceitação... Enfim, até aprender a lidar com olhares e gestos que praticamente nos falavam – Coitadinho do menino! Perdeu os pais tão cedo! Coitada da avó! Que tragédia! Agora por ser bem-humorado e gostar de piadas, muitos adultos falam que é uma forma de escapar da realidade. Baboseira pura. Sou assim mesmo. Auggie também era super bem humorado e inteligente, além de gostar de contar estórias engraçadas e ajudar as pessoas. Somos todos um pouco de Auggie.



Paulinha: Fiquei até emocionada com o que você escreveu, amigo!



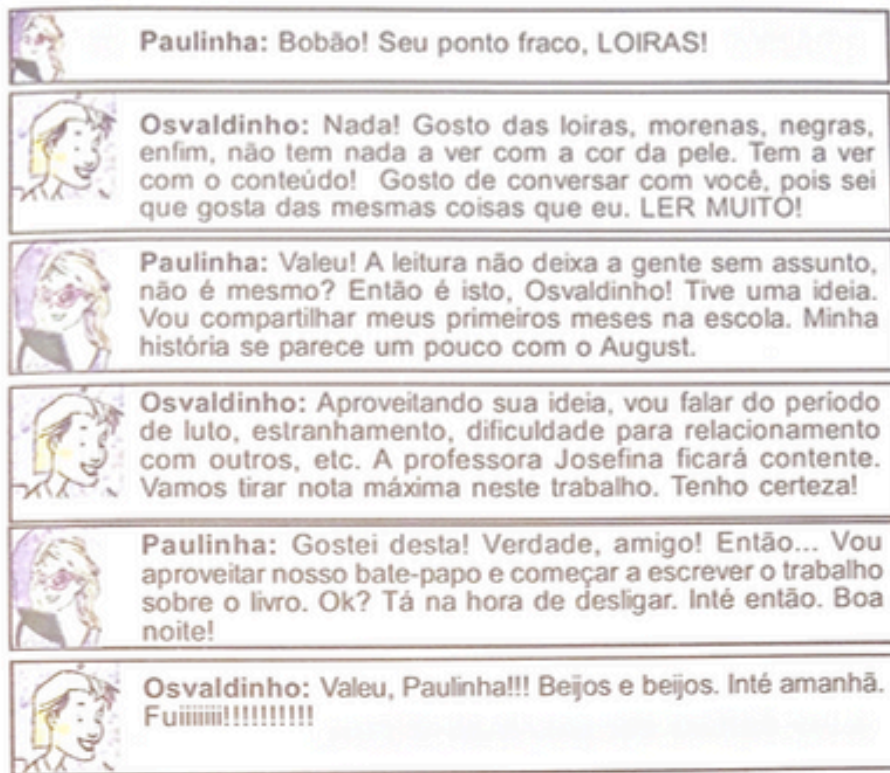
Osvaldinho: Pode falar! Eu sei que sou irresistível. Garotas caem aos meus pés todos os dias. Fujo quando elas se pegam no tapa, por minha causa! Não dá para controlar tanta disputa pela minha atenção. Sou perseguido por loiras diariamente.



Paulinha: Sério? Ainda bem que a cor dos meus cabelos é quase branca! Se não fosse, você ficaria se gabando por aí, que euzinha estaria caidinha de amores por você! Afe!



Osvaldinho: E não tá? Que absurdo! Eu jogando todo meu charme e gastando TODOS meus neurônios com você! Rss



Osvaldinho saiu do quarto para lanchar com a família. Não jantava, e nem gostava de encher o estô- mago à noite. Seu tio Dedé tinha deixado o pão inte- gral na mesa da cozinha, juntamente com a alface, o tomate, o palmito e o suco natural de laranja. Sua a- vó esquentava sopa de legumes no fogão. - Terminou o dever de casa, querido?

- Sim, vó.
- Como estão os estudos?
- Bem, tio Dedé. Este ano, a professora Josefina está dando aulas de Literatura. Temos que ler um livro por semana, apresentar uma resenha da obra, e rela- cionar a estória com alguma coisa da vida real. Pode ser nossa ou de outra pessoa.
- Muito bem! Literatura é a imitação da vida. Completou Dedé.

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 23-27.

AULA 5 - 50 MIN

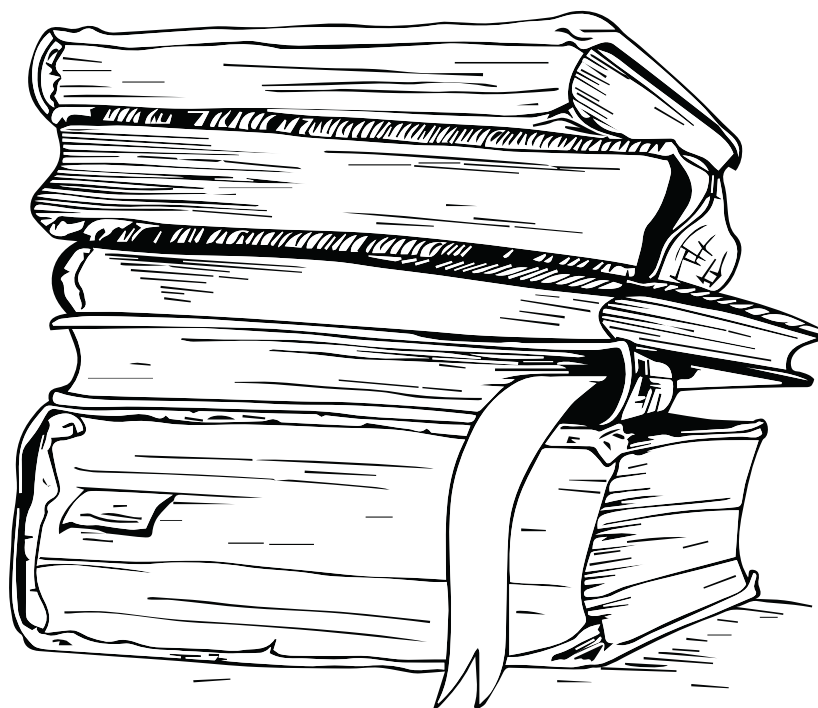


Passo 1: Depois da leitura dos capítulos, responda às questões que seguem.

1. A construção de uma história, fictícia ou não, é organizada geralmente em três partes que são APRESENTAÇÃO / DESENVOLVIMENTO / DESFECHO. Sendo os capítulos lidos os primeiros da história de Andreia Donadon Leal, em qual parte eles se encaixam melhor? Por quê?
2. Você observou que cada capítulo apresenta um dos quatro meninos, personagens principais da história. Leia novamente os fragmentos e retire deles trechos que contemham as características de cada um dos garotos:

LUIZINHO	GUTO	JOÃO	OSVALDINHO

3. A partir das características dadas aos meninos pelo texto, faça você uma descrição poética de Luizinho, Guto, Osvaldinho e João, usando o gênero aldravia. Lembre-se: você terá de traçar o perfil desses garotos em apenas 6 versos univoculares, só use letra maiúscula se for para nomes próprios, não precisa pontuar a aldravia.
4. Que outro gênero textual foi inserido na história dos quatro meninos?
5. Qual o efeito de sentido a multimodalidade causa em um texto? Explique.



4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é ampliar a escrita dos alunos para o gênero *folder* e, também, exercitar o fazer poético aldravista.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Na Aula 2, do momento Motivação, Passo 1, exercício número 1, letra c, você criou um folheto dando dicas de segurança para turistas que queiram fazer uma trilha sem se perderem pelo caminho. Que tal, agora, criar um panfleto que indique aos turistas as belezas que poderão ser encontradas no passeio por uma trilha? Para ajudar, deixamos abaixo algumas dicas para a construção do seu panfleto:



1. Tenha em mãos: lápis, lápis de cor, canetinhas de cores variadas, uma folha de papel A4, revistas com fotos, imagens de natureza, caminhos ecológicos, cachoeiras etc.



2. Pense e organize as informações que você colocará em seu panfleto. Um panfleto tem como objetivo uma leitura rápida. Textos longos podem dificultar a leitura ou desestimular o leitor para saber todo o conteúdo.



3. Na primeira página do panfleto, coloque um título que chame a atenção. Pense no tipo de letra, na cor e no tamanho para que fique atraente para seu leitor.



4. Também na primeira página, coloque a informação mais importante para que, assim, o leitor sinta vontade de continuar lendo o material.



5. Use uma linguagem adequada ao gênero, que dialogue com o seu público. É a ele quem você precisa atrair e convencer.



6. Não se esqueça das imagens para impactar o leitor, afinal de contas esse panfleto é para compartilhar as belezas naturais que poderão ser vistas pelos turistas.



7. Seja criativo e caprichoso.



8. Tenha sempre em mente o público que você quer atingir com seu panfleto.



9. Pergunte-se: esse panfleto me convence? Eu sinto vontade de fazer essa trilha a partir do que estou lendo e vendo neste panfleto?

Se suas respostas para a pergunta 9 forem SIM, seu panfleto está pronto.



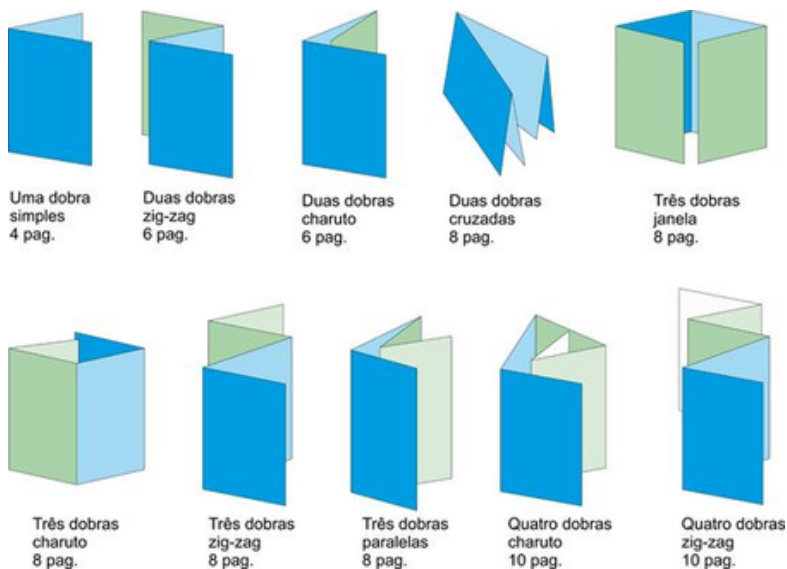
Se as respostas forem PARCIALMENTE ou NÃO...



Volte ao início e recomece sua produção, combinado?



Como dobrar o papel A4 para dar formato de *folder* a ele? Veja as possibilidades:



Fonte: <https://www.tomgraf.com.br/blog/post/dicas-de-producao-grafica/modelos-de-folhetos-e-dobras>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Passo 2: Quando o seu *folder* estiver pronto, entregue-o para correção. Caso seja necessário, refaça-o de acordo com as orientações de seu professor.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Junte-se a um colega. Observem as imagens abaixo e exercitem seu olhar poético. Escolham duas imagens.



Fonte: <https://www.minutoseguros.com.br/blog/trilhas-para-fazer-no-brasil/>Acesso em: 4 dez. 2022.



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/especial-publicitario/fullrepel/maxima-protecao-nao-custa-caro/noticia/trilhas-e-caminhadas-ecologicas-proporcionam-beneficios-a-saude-fisica-e-mental.ghtml>. Acesso em: 4 dez. 2022.



Fonte: <https://www.plazahoteis.com.br/pt-br/blog/as-trilhas-e-natureza-do-plaza-caldas/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Passo 2: Com as imagens escolhidas, registrem em seus cadernos uma pequena lista de sensações, sentimentos e emoções que as imagens lhes sugerem.

Passo 3: Lista feita, é hora de brincar com as palavras! Escolham as que vocês consideram mais expressivas, misturem-nas, façam combinações, experimentem possibilidades e criem um conjunto de aldravias com o tema:



NAS TRILHAS DA NATUREZA



Passo 4: Depois das aldravias corrigidas pelo seu professor e reescritas por vocês, que tal montar um mural em sua escola para compartilhar as produções poéticas feitas? Fica a dica!





AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. Grutas e cavernas mineiras guardam riquezas e patrimônio histórico. O título introduz o assunto da matéria e faz com que o leitor se interesse por ela.
2. A lide é uma síntese da matéria, colocada antes do texto principal. Ela tem a função de chamar a atenção do leitor para o conteúdo que será lido, despertando, assim, seu interesse ou não pela matéria.
3. A matéria foi retirada e adaptada do portal de turismo de Araxá. Podemos comprovar pelo que está registrado após o título da matéria, no lado esquerdo antes da lide: TURISMO - PORTAL ARAXÁ - 11/12/2018.
4. a) Neste período as aspas foram usadas para marcar o comentário feito pelo secretário de Estado de Turismo, Paulo Almada.
b) As aspas nesta frase indicam o nome do conto escrito pelo autor Guimarães Rosa.
c) A função das aspas nesse trecho da matéria é a de reproduzir um fragmento do conto "Recado do Morro" de Guimarães Rosa.

5. Respostas letra a e b:

"Estalactites e estalagmites são depósitos minerais formados pela precipitação de carbonato de cálcio em cavernas. Ambas pertencem à classe dos espeleotemas. As estalactites ocorrem no teto das cavernas. As estalagmites ocorrem no chão das cavernas. Em geral, as estalagmites são formadas pelas gotas oriundas das estalactites. Por conta de seu processo de formação longo, essas estruturas armazenam informações importantes acerca do clima. São formadas depois da dissolução da rocha calcárea por corpos hídricos ricos em dióxido de carbono".

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/estalactites-,Resumo%20sobre%20estalactites%20e%20estalagmites,ocorrem%20no%20ch%C3%A3o%20das%20cavernas>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

8. c) "São chamado espeleotemas as formações rochosas existentes no interior de uma caverna, resultado da sedimentação e cristalização de minerais dissolvidos na água. O termo possui origem na língua grega, combinando "spíleo" = caverna e "thema" depósito, acumulação. Sua ocorrência é mais comum nas chamadas rochas carbonáticas (compostas de calcário, mármore e rochas dolomíticas)".

Fonte: <https://www.infoescola.com/geologia/espeleotemas/>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

- d) A palavra paleontologia é de origem Grega, palaios = antigo, ontos = ser, logos = estudo. A paleontologia foi uma ciência criada em 1812 pelo francês George Cuvier, ele partiu do princípio de estudar, pesquisar e encontrar respostas a partir dos fósseis.

Atualmente a paleontologia desenvolve um importante papel em pesquisas envolvendo combustíveis fósseis. O estudo da paleontologia tem como base duas ciências naturais, a biologia e a geologia. Obviamente os métodos de estudos atuais estão extremamente mais evoluídos que no período de sua criação, cresceram junto da tecnologia. O início da paleontologia foi importantíssimo para a expansão das ideias científicas defensoras da Teoria da Evolução, os argumentos baseados na evolução foram se tornando cada vez mais interessantes. Cerca de 50 anos após o surgimento dessa ciência, Charles Darwin surpreendeu o mundo com a Teoria da Evolução.

Fonte: <https://www.infoescola.com/biologia/paleontologia/>. Acesso em: 4 dez. 2022. Adaptado.

6. a) O infográfico utilizado no texto não tem apenas a função de ilustrá-lo, mas de oferecer ao público-leitor algumas outras informações de seu interesse.
- b) O infográfico informa a distância entre a cidade de Belo Horizonte e a gruta a ser visitada, por exemplo: Gruta de Maquiné, em Codisburgo, 123 quilômetros de distância de Belo Horizonte. Também informa números de telefone para contato entre o público interessado em uma visita e a administração da gruta, como o número 31 3775 2695 que serve para informações sobre a Gruta Rei do Mato. Além disso, há informações sobre os dias em que as grutas estão abertas para visita. A Gruta do Salitre, por exemplo, abre de segunda-feira à sexta-feira, das 9h ao meio dia e das 14h às 17h.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

1. a) Resposta Pessoal. **Sugestão:** Passeios em trilhas e lugares desconhecidos podem oferecer perigos, como por exemplo, perder-se no caminho, encontrar animais selvagens de diversos tipos como lobos-guará, onças, cobras etc.; a pessoa ou pessoas podem ficar sem alimento e sem água, comprometendo sua saúde, além do risco de se machucarem.
- b) Resposta Pessoal. **Sugestão:** Conhecer o caminho, ter em mãos um mapa, uma bússola, ou seja, instrumentos de orientação, não fazer o passeio sem o acompanhamento de uma pessoa que conheça o local, geralmente um guia, não entrar em trilhas proibidas e de difícil acesso, ter um celular com créditos em caso de necessidade de comunicação, avisar às pessoas próximas para onde vai, com quem, a que horas e a dar uma previsão para a volta do passeio. Ter na bagagem água, alimentos, objetos que possam ajudar em caso de desorientação. Cuidado e atenção são sempre importantes.
- c) Resposta Pessoal. **Sugestão:** 1- Passeie com amigos; entre em contato com alguém que conheça o local para guiá-los na trilha; dependendo do local, não leve crianças. 2- Siga corretamente as regras do guia; obedeça as placas instaladas ao longo do caminho; não mude a rota da trilha. 3- Tenha em sua mochila uma bússola; leve um mapa; não se esqueça de colocar créditos em seu celular. 4- Leve água; alimentos de fácil ingestão;

repelentes contra mosquitos; protetor solar; uma farmacinha com remédios para dor, febre; vômito; leve uma lanterna com pilhas novas; um cobertor leve. 5- Procure usar roupas confortáveis como calças de moletom ou bermuda; camisa ou camiseta de malha (mana curta e longa); tênis para caminhada; meias; boné; óculos de sol.

2. Resposta Pessoal. Sem sugestões.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

A fotografia parece reproduzir a cena de alguém nadando ou surfando no mar. A parte azul, meio ondulada, reproduz a imagem das águas do mar. A parte branca parece com ondas que se quebram e formam uma espécie de espuma. Há uma figura semelhante à figura humana que se encontra apoiada em um objeto que se parece com uma prancha de surf e a posição do braço remete ao movimento que se faz quando se está remando (nadando) ao encontro das ondas.

Passo 2

1. O personagem deste curta-metragem é um marca página que foi atirado para fora do livro por uma ventania.
2. Quando o personagem passa a surfar nas ondas oferecidas pelas páginas do livro, notamos a sua satisfação, a sua alegria, o desejo de desafiar-se até o final. O livro também oferece alegria, magia, suspense, terror, romance e o mesmo desejo de se chegar ao final de uma história, fazendo com que o leitor compartilhe junto com os personagens aventuras e viva momentos intensos de satisfação e prazer.
3. Resposta pessoal. **Sugestão:** Um dia, uma ventania rompeu a trava de uma janela e entrou em uma sala monótona que parecia abandonada. A força da ventania fez as folhas voarem pelo espaço e um livro antigo caiu aberto pela mesa, soltando o marca-páginas que nele estava fixo e entediado. De repente, o pequeno marca-páginas foi arrastado novamente para as páginas do livro e se viu diante de ondas do mar, começou a surfá-las. Aos poucos sua aventura foi ficando cada vez melhor e ele se desafiando cada vez mais, pura emoção e adrenalina. Quando enfim a ventania cessou, o livro se fechou e o surfista foi arremessado novamente para fora do livro. Sem conseguir retomar sua aventura, entristeceu-se por um instante apenas. Ao levantar a cabeça, o pequeno marcador vislumbrou um mundo de possibilidades ao ver tantos livros à sua frente, esperando para levá-lo a muitas outras peripécias.
4. Além das imagens, a música, os sons que são reproduzidos agregam à história emoção, clímax, adrenalina e também encaminham para o desfecho.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 e 2 - 50 MIN CADA UMA

Passo 2

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** Espera-se que a história conte sobre os quatro meninos que aparecem na capa do livro, o que justifica o título "Os quatro meninos". O subtítulo, "passeio não autorizado à Gruta do Solitário", leva-nos a crer que esses meninos fizeram um passeio proibido até a gruta, espera-se, portanto, uma aventura vivida por eles. Além disso, podemos inferir que o homem que está oferecendo algo para os meninos beberem não seja muito familiar, suas expressões causam um clima de mistério e medo que é realçado pelas nuvens escuras que encobrem a lua amarela. As letras que compõem o título têm uma cor meio rosa, meio vermelha e parecem estar escorrendo, como se fossem sangue.

AULA 5 - 50 MIN

Passo 1

1. Os quatro primeiros capítulos do livro se encaixam melhor na apresentação, afinal de contas, o narrador da história está apresentando os personagens ao leitor, ainda não se conhece o que aconteceu com eles ao longo do enredo.

2.

LUIZINHO	GUTO	JOÃO	OSVALDINHO
<p>“falar errado propositalmente”</p> <p>“meu corpo gordinho, grande”</p> <p>“meu bom humor”</p>	<p>“dedicação aos estudos”</p> <p>“cuidavam do Meio Ambiente”</p> <p>“guardou todo o material cuidadosamente na escrivaninha”</p>	<p>“Tratava seu irmão mais velho, Marcelo, vulgo Ksuco, com carinho, consideração e o bom humor de sempre”</p> <p>“cor de pele negra e os cabelos crespos.”</p> <p>“adorava inventar estórias de assombração”</p>	<p>“adolescente bem-humorado, que adorava colecionar e contar piadas”</p> <p>“sou meio camarão, pele avermelhada, olhos azuis”</p> <p>“Sentia falta dos pais”</p>

3. Resposta Pessoal.

4. O uso da multimodalidade pode ser reconhecido através das ilustrações que abrem os capítulos, letras em fontes diferentes como em “RO-MU-AL-DU” e as partes que reproduzem a conversa pelo *Facebook* entre Osvaldinho e sua amiga.
5. No texto há a inserção de uma conversa entre Osvaldinho e Paulinha, sua amiga, como o chat utilizado no facebook para bate papo.
6. Um dos efeitos de sentido que a multimodalidade causa é tornar o texto mais atrativo, chamando a atenção do leitor e o aproximando ainda mais da história.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário

Esta Sequência Didática III diz respeito ao livro *Os quatro meninos 2 - Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, da autora aldravista Andreia Donadon Leal.

Objetivos da sequência: Ampliar o conhecimento de mundo através de atividades multidisciplinares. Trabalhar a oralidade através de apresentações sobre os temas "Primavera Árabe" e "Bullying". Trabalhar a construção e a apresentação oral de um mapa mental sobre a estação do ano Primavera. Realizar a leitura e a interpretação dos capítulos V, VI, VII e VIII do livro *Os quatro meninos 2 - Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal. Desenvolver a escrita dos alunos para o gênero "campanha" e, também, exercitar o fazer poético aldravista.

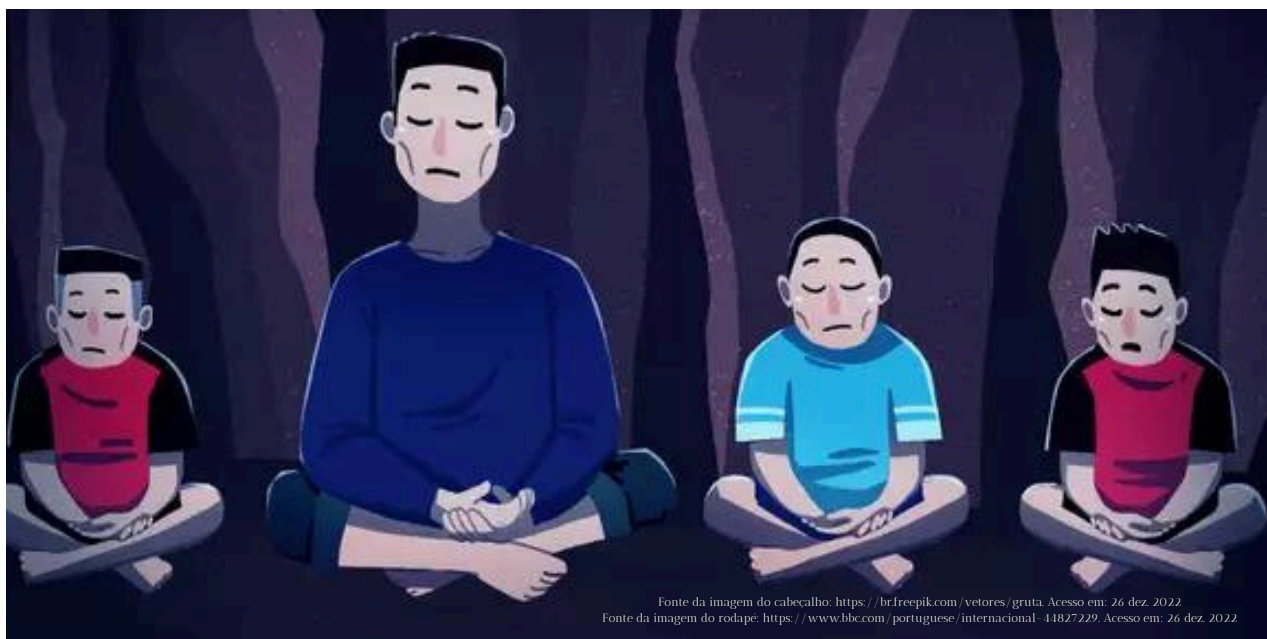
Dados da aula



Público alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 18 aulas.



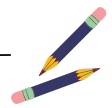
1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 4 aulas de 50 min. Os objetivos destas aulas é motivar os alunos para a leitura do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, ampliar os conhecimentos de mundo através de atividades que dialogam com outras disciplinas como História, Geografia e Ciências e despertar o interesse por um enredo em que aventura e mistério se misturam.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o fragmento do texto abaixo:

- Bom dia, turma! Hoje vamos falar sobre a guerra na Síria. Vocês estão lendo jornais ou assistindo os noticiários? Não esperou os alunos responderem. - Desde o dia 26 de janeiro de 2011, o país está em guerra civil. Sabe o que isto quer dizer? Que os próprios sírios estão lutando entre si. Já pensaram nisto? Uma comunidade inteira brigando, matando? Já morreram milhares de pessoas, e milhares saíram do país fugindo da guerra! Sabem o motivo de tanto sangue? Sabem a causa? Aguardou um aluno responder [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 31.

Após a leitura, reflita: Você sabe alguma coisa sobre a guerra na Síria, citada pela professora no texto? Então, fique por dentro assistindo ao vídeo abaixo com seu professor e com seus colegas para depois aprofundar seus conhecimentos respondendo às questões propostas. Acesse o link ou o QR code para assistir ao vídeo:



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=i_3MvvQ24HQ&t=78s. Acesso em: 14 dez. 2022.

Passo 2: Após assistir ao vídeo, responda às questões abaixo em seu caderno.

1. O que designa, segundo a professora de História Nathália Freitas, a expressão "Primavera Árabe", quando e onde começou?
2. A "Primavera Árabe" foi (é) um acontecimento que atingiu apenas a Tunísia? Explique.
3. A onda de protestos que começou na Tunísia, também recebeu uma outra denominação. Diga qual a outra denominação recebida, o principal motivo para esses protestos e o que eles provocaram no ano de 2011.
4. O que significa o termo "estopim" usado pela professora Nathália Freitas no vídeo? Tente definir o termo com suas próprias palavras. Caso seja necessário, busque o significado em um dicionário.
5. Levando em consideração o significado figurado de "estopim", qual foi o acontecimento que gerou a onda de protestos na Tunísia?
6. Em síntese, a "Primavera Árabe" começou na Tunísia, como forma de protesto contra regimes ditatoriais e se espalhou para outros países, como já foi visto. Na Síria há várias pautas que fazem com que a Primavera Árabe continue ainda hoje. Como são considerados pela comunidade internacional os protestos em curso na Síria e qual o principal motivo das lutas encadeadas nesse país?
7. O que você entende por guerra civil? Explique.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija as questões com seu professor e com os colegas.

Passo 2: Assim como nos países citados pela videoaula, o Brasil também já teve momentos de instabilidade política, culminando em uma guerra civil. Essa guerra, porém, durou 85 dias. Consulte seus professores de História e Geografia para saber um pouco mais sobre esse evento em nosso país e registre as informações colhidas em seu caderno.

Sugestão: Peça ao seu professor de História ou de Geografia que faça uma pequena palestra sobre o tema sugerido. Tenha em mãos papel e caneta para registrar o que você considerar mais relevante.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Leia o fragmento de texto abaixo, retirado do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal.

- Professora Marlene! É por causa da crise hídrica? Perguntou um aluno.
Todos riram.
- Estão rindo do quê? Perguntou a professora. - Aqui ninguém sabe tudo. Pelo menos ele se arriscou a falar!
- Com certeza eles devem estar passando por diversas crises, incluindo a hídrica agora. Mas a causa principal é que uma parte do povo quer a saída do ditador que comanda o país desde o ano de 2000! Já imaginaram um presidente ficar no poder por mais de uma década? O pai dele ficou 30 anos!
- Nossa, Professora Marlene! Triste demais! Muita gente tá morrendo, muitos fugindo do país. Eu vi pela TV. Todo mundo tá lutando contra o Governo?
- O conflito deixou de ser só político, Luizinho. Quando o Governo começou a reagir usando o exército, aí, grupos de oposição começaram a se armar para lutar.
- Quando isso vai acabar? Perguntou Guto.

- Ninguém sabe. Provavelmente a guerra terá um fim quando um dos lados perder. Geralmente é assim. O problema é que tem muita gente morrendo e fugindo. Milhares de sírios são refugiados. Estamos vendo e vivenciando uma das maiores emergências humanitárias da nossa era! Muitos abandonam suas casas levando somente a roupa do corpo. Já imaginaram a vida desse povo? Assustados, desesperados e exaustos, fugindo da violência! Eu quero que vocês façam pesquisas sobre o assunto. Procurem em jornais, revistas, matérias na internet. Leiam bastante para terem ideia de como farão o trabalho que eu solicitar.

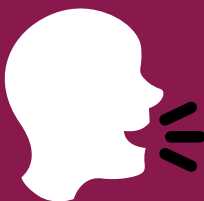
- Em equipe? Perguntou uma aluna.

- **Sim. Vamos separar as equipes depois. Ok? Além dos textos que vocês apresentarão, quero que cada grupo pense e elabore sugestões para que a paz volte a reinar na Síria. Vocês terão 15 minutos para apresentarem o texto com possíveis soluções para o fim da guerra. Caprichem! Quero ideias criativas! [...].**

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 - Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 31-32, grifo nosso.

Passo 2: Leia novamente o parágrafo grifado. A professora Marlene pede que os alunos elaborem sugestões que possam ajudar a restabelecer a paz na Síria. Imagine que você e seus colegas são alunos da professora Marlene. Que tal responder ao pedido da professora criando uma equipe de trabalho? Junte-se a mais dois colegas de classe, elabore suas sugestões para a paz na Síria e apresente seu trabalho aos outros alunos e ao seu professor em até 15 minutos.

Leia atentamente as orientações abaixo:



Atividade oral
Organizem-se:

1. Escolham suas equipes.
2. Reúnam-se e elaborem suas sugestões para a paz na Síria.
3. Treinem os turnos de fala: Quem fará a introdução do assunto? Quem apresentará as sugestões criadas em grupo? Quem fará a conclusão?
4. Não se esqueçam: o nervosismo é natural, mas...
 - a. A voz precisa ser firme e em bom tom para que todos possam escutá-los e compreendê-los sem dificuldades.
 - b. Procurem não fazer apenas leituras, apresentem o assunto aos colegas de forma natural.
 - c. A postura também é importante. Assim, evitem ficar encostados no quadro ou em paredes; evitem gesticulação desnecessária; olhem para os colegas; exercitem a habilidade de falar em público.



Passo 1: Agora é a vez de colocar em prática a Atividade Oral da aula anterior: façam a apresentação do seu trabalho aos colegas e professor. Sucesso!



2º MOMENTO



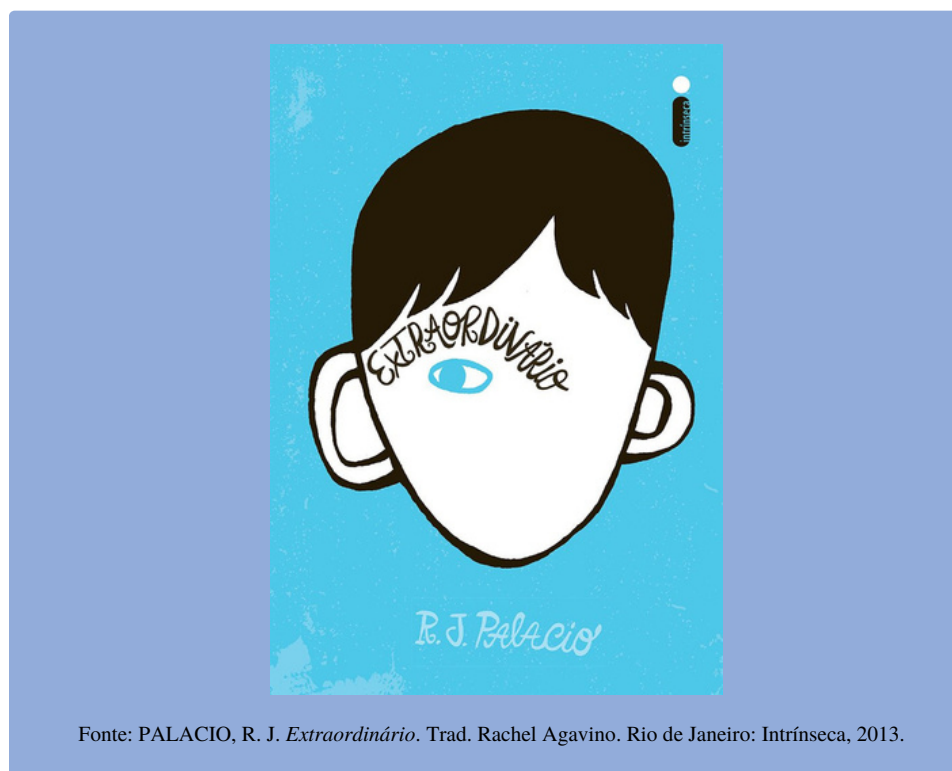
INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é introduzir a leitura dos capítulos V, VI, VII e VIII do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, dando continuidade às aulas das sequências didáticas anteriores.

AULA 1 - 50 MIN

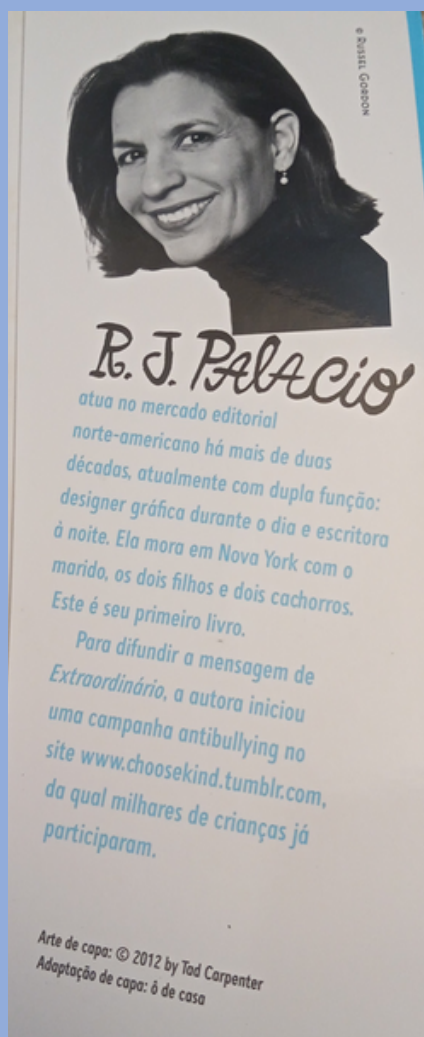


Passo 1: Até agora, você e seus colegas fizeram a leitura dos capítulos I, II, III e IV do livro de Andreia Donadon Leal, conhecendo os quatro personagens principais da história contada pela autora. Vamos prosseguir em nossos estudos. Para isso, veja a capa de um outro livro, *Extraordinário*, de R. J. Palacio:



Fonte: PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Trad. Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

1. Busque em um dicionário o significado da palavra "extraordinário."
2. Observando a capa do livro *Extraordinário* e seu título, o que há de diferente na imagem e o que podemos prever da história a ser contada pela autora R. J. Palacios?
3. A palavra *bullying* não faz parte da Língua Portuguesa, porém, você já deve ter ouvido ou até mesmo utilizado esse vocábulo em suas conversas. Diga o que você entende por *bullying* e, se precisar, consulte um dicionário.
4. A partir da sua compreensão do significado de *bullying* defina a expressão *cyberbullying*:
5. Leia uma das orelhas do livro e conheça um pouco sobre a autora R. J. Palacio:



Fonte: PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Trad. Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

O texto diz: "Para difundir a mensagem de *Extraordinário*, a autora iniciou uma campanha *antibullying* no site *Choosekind*, de qual milhares de crianças já participaram." Acesse os links ou o QR code abaixo para saber sobre as motivações da autora R. J. Palacio para escrever o livro e sobre essa campanha *antibullying*:



Fonte: <https://www.intrinseca.com.br/blog/2013/04/escolha-gentileza/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

ALÉM DA SALA DE AULA



SUGESTÕES DE LEITURA EXTRACLASSE TEMA BULLYNG

Livro: *Extraordinário*

Autora do livro: Raquel Jaramillo Palacio

Ano de publicação do livro: 2012

Gênero do livro: Literatura infantil



Fonte: PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Trad. Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

Sinopse: Antes de você pensar em julgar este livro pela capa, por parecer infantil ou algo do tipo, quero lhe adiantar que a história trazida com o livro é de grande importância para mudarmos a concepção de como tratamos as pessoas ao nosso redor e de como lidarmos em determinadas situações.

O livro *Extraordinário* conta a história de Auggie, um menino de 10 anos de idade que nasceu com uma deformidade genética no rosto. Ele passou por quase 30 cirurgias ao longo desses anos, o que dificultava seu ingresso na escola para estudar. Sendo assim, sua mãe havia decidido ser sua professora particular, mesmo não tendo formação, além de terem receio de ele sofrer preconceitos das outras pessoas devido à sua aparência. É importante pontuar, também, que essa história é narrada através de vários pontos de vista, sendo o principal o de Auggie, o que nos faz ser mais humanos, nos colocando em seu lugar.

Quando a doença de Auggie dá uma estabilizada aos seus 10 anos de idade, perceberam que ele não iria precisar de cirurgias por um certo tempo, seus pais acreditaram ser a hora de ele ir à escola estudar, uma vez, também, que sua mãe não iria conseguir ensinar tudo que ele necessitava aprender. Entretanto, a fim de que ele concordasse, seus pais demonstraram mais uma vez apoiá-lo, deixando claro que ele poderia desistir a qualquer momento caso não se sentisse confortável. É a partir desse momento que o livro vai ficando cada vez mais instigante, pois ele não só aceita ir à escola, como passa por dificuldades (como preconceitos e bullying), e não desiste.

Desde o início, ele mostra que é um garoto comum e é isso que ele quer que as outras pessoas vejam. Diversos comentários narrados por ele mexeram comigo e acredito que mexerão contigo também, como este: "É como aquelas pessoas que às vezes você vê e não consegue imaginar como seria estar no lugar delas, seja alguém em uma cadeira de rodas, ou alguém que não pode falar. Eu sei que sou essa pessoa para os outros. Para mim, porém, sou apenas eu. Um garoto comum."

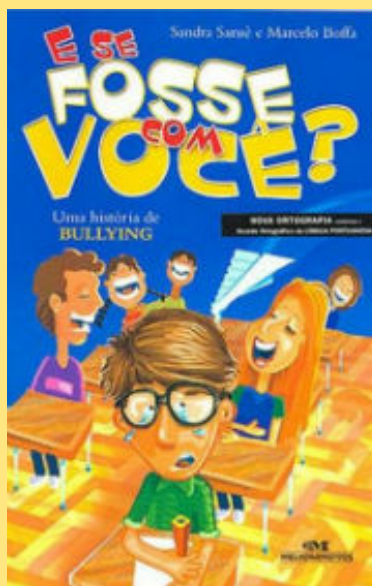
Toda essa história é contada com uma escrita simples, mas acredito que todos irão se identificar com o texto, por terem vivido ou vivenciado algo parecido. Por ser "diferente" das outras pessoas, seja por sua aparência física, seus gostos, seja por querer ser aceito por aquilo que é [...]. Este livro quer mostrar, também, que precisamos ser gentis, tolerantes [...] humanos! E para terminar esta resenha vai mais uma frase dita por Auggie:

"Toda pessoa deveria ser aplaudida de pé pelo menos uma vez na vida porque todos nós vencemos o mundo."

Fonte: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2019/10/23/resenha-de-extraordinario/#:~:text=O%20livro%20Extraordin%C3%A1rio%20conta%20a,ingresso%20na%20escola%20para%20estudar.>
Acesso em: 14 dez. 2022.

Livro: *E se fosse com você?*

Autora do livro: Sandra Saruê
Ano de publicação do livro: 2009
Gênero do livro: Literatura infantil



Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Sinopse: O personagem Animal e seu grupo de colegas atormentam a sala inteira do colégio em que estudam. Não aceitam os meninos e meninas que são considerados diferentes como os que usam óculos ou aparelho ortodôntico, os gordinhos ou os muito magrinhos, inventando apelidos ultrajantes para todos eles. Sem contar que Animal e sua turma agridem, xingam, caçoam e ofendem os colegas, não pensam nem um pouco em suas atitudes. Então, a professora Nancy do 4º ano, dona de muitas ideias criativas, pensa em algo diferente para acabar com o bullying na classe. Ela resolve aplicar um método muito divertido para combater o problema e cria "O dia dos Diferentes".

Este é um livro muito legal e de fácil leitura, apenas 37 páginas. Além disso, é educativo, pois conscientiza sobre atitudes que depreciam as pessoas, deixando-as tristes e até mesmo com medo de contar os fatos para seus pais e professores, afinal, somos, apesar de nossas diferenças. Vale a pena a leitura!

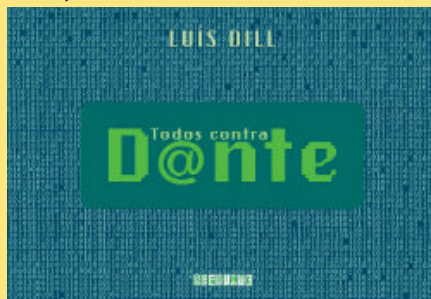
Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022. Adaptado.

Livro: *Todos contra D@nte*

Autor do livro: Luís Dill

Ano de publicação do livro: 2008

Gênero do livro: Literatura infantojuvenil



Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Sinopse: Baseado em uma história real e trágica, o livro conta a história de um menino (Dante) de bairro pobre e aparência incomum que gostava de ler *A Divina Comédia* de Dante Alighieri. O menino foi alvo de *bullying* dentro e fora da escola. Na internet, seus desafetos chegaram ao ponto de criar uma comunidade na rede social *Orkut* (hoje desativada) para falar mal dele. Em termos de estilo, o livro inova ao contar a história em formato de *posts* de *blogs* e comunidades do *Orkut*.

Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022. Adaptado.

Livro: *Minha metade silenciosa*

Autor do livro: Andrew Smith

Ano de publicação do livro: 2014

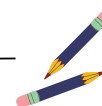
Gênero do livro: Literatura infantojuvenil



Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022. Adaptado.

Sinopse: Um livro de passagem que conta a história de Stark McClellan, adolescente de 14 anos vítima de gozações por ser magro e não ter uma orelha. Além do *bullying* na escola, seus pais são violentos com ele. Quem o protege na escola é o irmão mais velho, Bosten, que também sofre com os abusos dos pais. Até que um dia um episódio leva o irmão a fugir de casa. Stark vai atrás do irmão em uma jornada de amadurecimento que mostra a ele que o mundo não é feito somente de pessoas más.

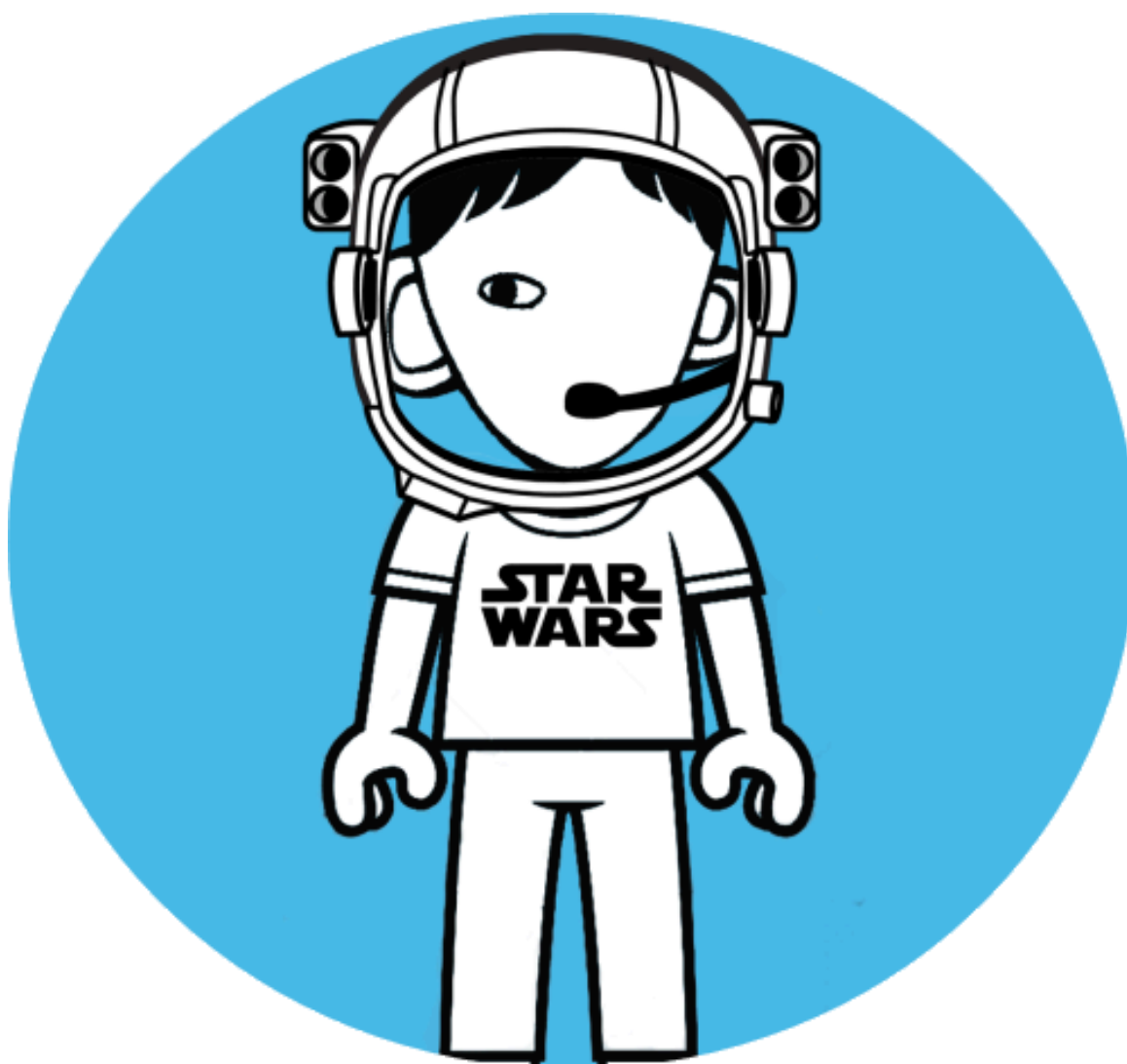
Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/bullying-11-livros-sobre-essa-pratica-do-ponto-de-vista-dos-jovens/>. Acesso em: 14 dez. 2022. Adaptado.



Passo 1: Em uma roda de conversa, corrija as questões da Aula 1 com seus colegas e professor. Comente se você já foi vítima ou se já presenciou alguma cena em que uma pessoa estava sofrendo *bullying* ou, ainda, *cyberbullying*. Emita sua opinião sobre esse assunto.

Atenção aos turnos de fala: quando um colega estiver se expressando, ouça com atenção e aguarde sua vez de falar.

Passo 2: A partir das informações dadas nas aulas anteriores sobre o livro *Extraordinário*, liste abaixo, em tópicos, 5 motivos para ler a obra de R. J. Palacio.



Fonte: <http://corujandonoslivros.blogspot.com/2017/06/03-abordagens-que-te-fazem-apaixonar.html>. Acesso em: 17 dez. 2022.

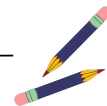
3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

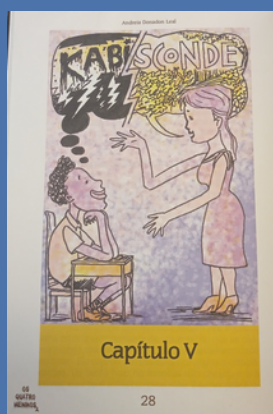
A Leitura se divide em 6 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e a interpretação dos capítulos V, VI, VII e VIII do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o trecho do capítulo V do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal para responder às questões propostas.

CAPÍTULO V



Na Escola

Os meninos se encontravam no ônibus escolar antes e depois das aulas. De manhãzinha escutava-se do automóvel, poucos burburinhos. A maioria das crianças aproveitava os minutos do trajeto até o colégio, para tirarem o último cochilo.

Os quatro se sentavam nas últimas poltronas. Juntos, os meninos ficavam tão eufóricos, que o sono e a preguiça desapareciam.

- E aí, caras? Cumprimentou o último a entrar no ônibus.
- Beleza!
- Joieira!
- Maneiro!
- Pensaram no trabalho da Professora Josefina? Perguntou Guto.
- Conversei com a Paulinha sobre o livro ontem.
- Tá rolando uma paixão pela branquinha? Hoje ela não está no ônibus! Observou João.
- Ah! Vocês não conseguem falar sério nem por um minuto? Hoje ela vai para a escola de carro com o pai! Claro que tô meio caidinho por ela. Retrucou triunfante. - Ela é inteligente, bem-humorada, e se diverte muito com minhas piadas.

- Ela é inteligente mesmo. Gosto dela, também. Não precisa fechar a cara, Osvaldinho. Nada a ver. Vou com a cara dela. Ela é corajosa! Sofreu para conseguir se entrosar com a turma, por causa da aparência diferente. Vocês não fizeram relação da estória dela com o livro 'Extraordinário'? Claro que não é igual ao Auggie, mas tipo bem menos sofrido, né?

- Falou bem, Luizinho! Estou vendo que já leu o livro todo, hein?

- Claro, né Guto! Você contando o início da estória, com aquela voz de bebê chorão, todo emocionado com a narrativa. Claro que 'nós iria' querer ler o livro. Luizinho piscou o olho para Osvaldinho que quase rachou de tanto rir.

- Qual é a graça? Não aprendeu, né? Vício é terrível! Pra não dizer outra coisa! Não perdeu o costume de falar errado! Que horror!

- Oh, Guto? Esquenta com o Luizinho não, cara! Este vício deve ser tratado em clínicas especializadas. Ovi falar que criaram uma profissional para tratar de 'batateiros', ou traduzindo para termos mais compreensíveis, clínica para sujeitos com Síndrome de Pânico Linguístico. O tratamento é a base de choque, sabiam? Toda vez que o paciente falar errado, é acionado um dispositivo que fica instalado na língua dele. O processo terapêutico é o seguinte: toda vez que ele falar alguma 'batata', deverá retificar duas vezes a palavra ou a frase se for o caso, em voz alta. O choque para automaticamente. Lorotou Osvaldinho.

- Mas como eles dão choque na língua? Perguntou João, adorando a estória.

- Pelos sensores colocados debaixo da língua do indivíduo. É tipo um piercing minúsculo. Mas não é furado, para o paciente não sentir dor ou adquirir novo vício de querer sair colocando piercing em tudo enquanto é parte do corpo!

- Em-gra-ça-di-nho, hein? Até que para mim, a ideia não seria de todo o mal. Se eles criassem outra clínica, para quem pensa asneira o tempo inteiro? O choque seria na cabeça! Hahahaha. Riu com seus colegas.

Todos saíram contentes do ônibus, com o papo divertido e cheio de brincadeiras. Separaram-se para entrar na sala de aula, cada um se sentando em carteiras afastadas.

Paulinha chegou e se sentou ao lado de Osvaldinho que sempre guardava um lugar para ela, ao lado de sua carteira. Começaram a conversar, e a Professora de Estudos Sociais, senhora Marlene, entrou logo na sala, falando sobre a Guerra na Síria [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 28-31.

Passo 2: Ainda refletindo sobre o tema *bullying* e depois da leitura do fragmento do texto acima, responda às questões dadas a seguir:

1. Retome a leitura do parágrafo 10 do texto:

- Ela é inteligente mesmo. Gosto dela, também. Não precisa fechar a cara, Osvaldinho. Nada a ver. Vou com a cara dela. Ela é corajosa! Sofreu para conseguir se entrosar com a turma, por causa da aparência diferente. Vocês não fizeram relação da estória dela com o livro 'Extraordinário'? Claro que não é igual ao Auggie, mas tipo bem menos sofrido, né?

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 29.

No parágrafo 10, Luizinho diz que Paulinha sofreu para se entrosar com os colegas "por causa da aparência diferente". Qual é a aparência de Paulinha e o que ela tem de semelhante com o personagem do livro *Extraordinário*? Para ajudá-lo a se lembrar, procure a resposta no capítulo IV do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, de Andreia Donadon Leal.

2.O trecho que segue, retirado do livro de Andreia Donadon Leal, capítulo V, parágrafos 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17, mostra os meninos fazendo troça uns dos outros. Lendo o diálogo entre eles, você considera essa "zoação" apenas como brincadeira ou considera um tipo de *bullying*? Explique.

- Falou bem, Luizinho! Estou vendo que já leu o livro todo, hein?
- Claro, né Guto! Você contando o início da estória, com aquela voz de bebê chorão, todo emocionado com a narrativa. Claro que 'nós iria' querer ler o livro. Luizinho piscou o olho para Osvaldinho que quase rachou de tanto rir.
- Qual é a graça? Não aprendeu, né? Vício é terrível! Pra não dizer outra coisa! Não perdeu o costume de falar errado! Que horror!
- Oh, Guto? Esquenta com o Luizinho não, cara! Este vício deve ser tratado em clínicas especializadas. Ouvei falar que criaram uma profissional para tratar de 'batateiros', ou traduzindo para termos mais compreensíveis, clínica para sujeitos com Síndrome de Pânico Linguístico. O tratamento é a base de choque, sabiam? Toda vez que o paciente falar errado, é acionado um dispositivo que fica instalado na língua dele. O processo terapêutico é o seguinte: toda vez que ele falar alguma 'batata', deverá retificar duas vezes a palavra ou a frase se for o caso, em voz alta. O choque para automaticamente. Lorotou Osvaldinho.
- Mas como eles dão choque na língua? Perguntou João, adorando a estória.
- Pelos sensores colocados debaixo da língua do indivíduo. É tipo um piercing minúsculo. Mas não é furado, para o paciente não sentir dor ou adquirir novo vício de querer sair colocando piercing em tudo enquanto é parte do corpo!
- Em-gra-ça-di-nho, hein? Até que para mim, a ideia não seria de todo o mal. Se eles criassem outra clínica, para quem pensa asneira o tempo inteiro? O choque seria na cabeça! Hahahaha. Riu com seus colegas [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 30.

3. Após o diálogo entre os meninos, a narrativa continua e o narrador diz:

[...] Todos saíram contentes do ônibus, com o papo divertido e cheio de brincadeiras. Separaram-se para entrar na sala de aula, cada um se sentando em carteiras afastadas [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 30.

Pode-se dizer que o parágrafo 18 está de acordo com sua resposta à questão 2? Justifique.

Passo 3: Corrija as questões com seus colegas e com o professor.



Passo 1: Na página 32, parágrafo 30, a Professora Marlene muda do assunto sobre a guerra civil na Síria para o passeio que farão ao Parque do Kabisconde. Leia o resumo do capítulo VI, do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, depois resolva as questões.

CAPÍTULO VI



No ônibus

Alguns alunos se interessaram rapidamente pelo passeio que fariam até o Parque de Kabisconde e outros nem tanto. Os alunos terão de fazer uma trilha, monitorados de perto pelas professoras, pela coordenadora e pelo guia pedagógico, anotando tudo o que veem e observam para, depois, transformarem suas anotações em trabalhos que serão apresentados para a turma. No ônibus, a caminho do Parque Ecológico do Kabisconde, as professoras e guia pedagógico deram instruções importantes sobre o passeio para os alunos. Dentre elas, a Coordenadora Astrid pediu que todos colocassem os cintos de segurança e disse que a viagem duraria 50 minutos. Também sinalizou para os alunos onde ficavam os sacos de lixo e que os papéis deveriam ser colocados neles, sem sujeira pelo chão do ônibus. Quem passasse mal deveria chamar uma das professoras ou o guia para atendê-los. Já a professora Marlene se levantou e disse que os alunos deveriam deixar fluir a curiosidade, anotando, perguntando e procurando respostas. A professora Carminha, perguntou a todos se já haviam olhado a paisagem e discorreu sobre a primavera:

[...] – Vocês já sabem que no Hemisfério Sul, onde está localizado nosso país, esta estação, geralmente, tem início no dia 23 de setembro, e terminará no dia 21 de dezembro? Teremos um período colorido com o florescimento de várias plantas. [...]

Vocês poderão observar nas trilhas que faremos, diversas flores como: orquídeas multicoloridas, jacarandás mimosos azulados, sempre-vivas brancas, cravos silvestres amarelos, quaresmas lilases, capim prateado... [...].

Passo 2: Dona Carminha, no trecho acima fala sobre a estação do ano Primavera. Leia o mapa mental abaixo e depois responda ao que se pede.

VERÃO

- Sucede a primavera e antecede o outono
- Altas temperaturas e altos índices pluviométricos
- Dias mais longos que as noites
- Hemisfério Norte: verão boreal
- Hemisfério Sul: verão austral

PRIMAVERA

- Sucede o inverno e antecede o verão
- Temperaturas amenas e agradáveis
- Aumento gradual das chuvas
- Ocorre re florescimento da flora terrestre

Estações de Ano

INVERNO

- Sucede o outono e antecede a primavera
- Queda nas temperaturas em algumas regiões distantes da linha do Equador e aumento das temperaturas em algumas regiões, como no Brasil
- Noites mais longas e dias mais curtos
- Em algumas regiões, ocorrem geadas e nevascas

OUTONO

- Sucede o verão e antecede o inverno
- Temperaturas diminuem gradativamente
- As folhas das árvores tendem a cair, indicando transição de estações com características distintas
- Folhas das árvores apresentam tons amarelados

Brasil ESCOLA

Fonte:
<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/primavera.htm#:~:text=A%20primavera%20austral%2C%20como%20%C3%A9,Sul%2C%20e%20vice%2Dversa>. Acesso em: 14 dez. 2022.

1. Qual é o título do mapa mental acima? Que posição ele ocupa no texto? Explique.
2. Há, na criação de um mapa mental, o uso de recursos multimodais, ou seja, recursos usados para chamar a atenção do leitor. Quais foram os recursos multimodais utilizados no texto?
3. Crie uma hipótese: para que servem os mapas mentais?
4. O mapa mental acima faz referência às estações do ano. Consulte seu professor de Ciências, faça uma pequena pesquisa, forme uma equipe e crie um mapa mental sobre a estação do ano Primavera citada pela professora no texto de Andreia Donadon Leal.



Para ajudá-lo na construção do mapa mental de sua equipe, observe:

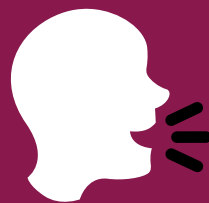
1. Coloque o título do seu mapa mental no centro de seu texto.
2. Defina os principais conteúdos que farão parte de seu trabalho.
3. Crie subtítulos para os conteúdos que você irá utilizar.
4. Sintetize esses conteúdos transformando-os em tópicos frasais.
5. Escolha os recursos multimodais que você utilizará, como cores, tipo de letras etc.

Passo 3: Corrija suas respostas com seu professor e colegas. Entregue o mapa mental de sua equipe para a correção e orientação de seu professor e assim que recebê-lo de volta, faça a reescrita e se prepare para apresentá-lo aos seus colegas de turma.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: É hora de compartilhar experiências. Depois das orientações e correções de seu professor na feitura do mapa mental de sua equipe, você fez a reescrita. De posse do seu trabalho final, apresente-o para a classe, ampliando os conhecimentos adquiridos por você e seus colegas sobre a Primavera. Esta é uma atividade oral e precisa de cuidados com a linguagem assim como uma atividade escrita.



Lembre-se:

- a. A voz precisa ser firme e em bom tom para que todos possam escutá-los e compreendê-los sem dificuldades.
- b. Procure não fazer apenas leituras, apresente o assunto aos colegas de forma natural.
- c. A postura também é importante. Assim, evite ficar encostados no quadro ou em paredes; evite gesticulação desnecessária; olhe para os colegas; exercite a habilidade de falar em público.
- d. Amplie o conteúdo do mapa mental indo além do que está escrito.

Passo 2: A avaliação não é uma atividade de punição. Ela é sempre importante para que saibamos sobre os erros cometidos e, também, sobre nossos acertos. Não é só o professor que avalia o aluno, há também o que chamamos de autoavaliação, uma forma de verificarmos nosso progresso e o que ainda há para ser corrigido para melhorarmos a cada dia. Faça a autoavaliação abaixo, compare com a de seus colegas e depois comentem o que foi possível aprender com essa atividade.

AUTOAVALIAÇÃO – Equipe:				
Participei ativamente da construção do mapa mental da minha equipe?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
O mapa mental construído possui imagens ou ilustração, letras de tamanho e cores diferentes, setas que indicam os subtítulos?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
Os conteúdos foram redigidos em frases curtas e objetivas?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
Sua equipe dividiu os conteúdos em títulos e subtítulos?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
O mapa mental apresentado ficou interessante, instigando a curiosidade dos colegas?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
A apresentação oral do mapa mental foi dividida pelos integrantes de sua equipe?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
Os integrantes da equipe se comportaram de forma adequada à apresentação oral?	Sim	Não	Parcialmente	Observação

A linguagem utilizada na apresentação oral foi simples, porém mais formal do que em uma conversa comum?	Sim	Não	Parcialmente	Observação
Como vocês se sentiram ao apresentar oralmente o mapa mental aos colegas de turma?	Sim	Não	Parcialmente	Comentem
Se houve dúvidas apresentadas a vocês durante a apresentação, foram respondidas aos colegas e ao professor de forma adequada?	Sim	Não	Parcialmente	Observação

Observação: Total de pontos da tabela de autoavaliação – 100 pontos

As respostas SIM valem 10 pontos cada uma.

As respostas NÃO não pontuam na tabela.

As respostas PARCIALMENTE valem 5 pontos cada uma.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Leia o fragmento de texto abaixo, capítulo VI de *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, de Andreia Donadon Leal:

- Então, turma! Espero que tenhamos um excelente passeio. Aproveitem para observar a natureza. Vocês terão inspiração para o trabalho das professoras Marlene e Carminha, e quero que caprichem na descrição textual. Vou aproveitar o relatório de vocês, para o exercício avaliativo no final do bimestre. Tirem os cintos, peguem suas mochilas, desçam em silêncio, sem correria, e aguardem lá fora, o restante da turma sair do ônibus.

Luizinho, Guto, Osvaldinho e João foram uns dos primeiros a descerem.

Luizinho convocou os meninos para ficarem atrás do ônibus.

- Então, chamei vocês aqui, para falar da minha ideia e a do João...

- Vixe! Já vem bomba!

- Espere, Guto. Nem falamos ainda...

- Então, turma! Espero que tenhamos um excelente passeio. Aproveitem para observar a natureza. Vocês terão inspiração para o trabalho das professoras Marlene e Carminha, e quero que caprichem na descrição textual. Vou aproveitar o relatório de vocês, para o exercício avaliativo no final do bimestre. Tirem os cintos, peguem suas mochilas, desçam em silêncio, sem correria, e aguardem lá fora, o restante da turma sair do ônibus.

Luizinho, Guto, Osvaldinho e João foram uns dos primeiros a descerem.

Luizinho convocou os meninos para ficarem atrás do ônibus.

- Então, chamei vocês aqui, para falar da minha ideia e a do João...

- Vixe! Já vem bomba!

- Espere, Guto. Nem falamos ainda...

- Por que você não falou lá no ônibus? Estava sentado do meu lado, João!

- Tá maluco, Guto? O ônibus com professores e colegas por todos os lados?! Nem pensar... Eu e Luizinho decidimos contar juntos [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 43-44.

Passo 2: Responda oralmente:

1. O que você acha que João e Luizinho irão propor aos outros meninos?
2. De acordo com a hipótese criada por você, na questão 1, os colegas de João e Luizinho aceitarão a proposta feita? Explique.

Passo 3: Verifique se as inferências feitas por você nas questões do Passo 2 se confirmam ou não lendo o restante do fragmento do texto:

- Isto mesmo! Depois que todos dormirem, a gente sai do quarto escondido, pé por pé, em silêncio absoluto. Vamos explorar a trilha cinza que dá acesso à Gruta do Solitário. Não sei por que a equipe da escola não selecionou este local para percorrermos! Não é muito longe, uns 4 quilômetros. Hoje é dia de lua cheia! Céu claro. Vocês topam explorar a Gruta do Solitário? Dizem que quase ninguém vai lá...

- Depois que todos dormirem? E se a gente se perder, Luizinho?

- Não tem segredo, Guto! Eu e João pesquisamos todo trajeto no Google...

- Não têm animais perigosos, viu Guto e Osvaldinho? Dizem que a Gruta do Solitário tem um salão enorme, com cerca de 80 metros de largura! Já pensaram o que é isto? A trilha cinza nos levará perto de um casebre abandonado. De lá, vamos tomar o caminho à esquerda, atravessaremos um pequeno riacho até um afloramento rochoso. Depois andaremos mais alguns minutos até encontrarmos uma seta indicando onde deveremos descer. Desceremos mais, a trilha seguirá até à esquerda, em direção à gruta.

- Por que a gruta tem o nome de Solitário, João? [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 43-45.

1. Coloque-se no lugar de João e responda à pergunta: Por que a gruta tem o nome de Solitário?
2. Confirme ou não sua hipótese quanto ao nome da gruta, lendo a continuação do trecho do livro:

- A estória é mais ou menos assim, Osvaldinho! Quase ninguém vai lá. O lugar é solitário, sozinho... Mas dizem que quem visitar a Gruta do Solitário, jamais retornará a mesma pessoa, e poderá deixar um pedido na rocha, que será atendido... Completou João.



Guto olhou sério para Osvaldinho.

- O que você acha? Isto não é loucura?
- Ah! Vamos lá, Guto! Respondeu Osvaldinho.
- Podemos retornar para o quarto do hotel, por volta da 01:00 da manhã. Ninguém vai desconfiar, se formos cautelosos e discretos. E tem o tal do pedido, né? Explicou Luizinho.
- Então tá! Se todos estão de acordo, não serei eu que ficarei de fora! Disse Guto.
- Legal, cara!
- Xi, João!! Andem logo! Todos já desceram do ônibus. As professoras estão procurando a gente. Guardem o segredo com vocês. Não podem falar para ninguém. Ok? Advertiu Luizinho.

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 45.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: O capítulo VII do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* conta sobre a visita da classe dos quatro meninos ao Parque Ecológico do Kabisconde. Faça a leitura silenciosa desse capítulo para conhecer melhor o parque citado no livro e a interação dos alunos no passeio:

CAPÍTULO VII



No Parque Ecológico do Kabisconde

O Guia Pedagógico Ernesto e as professoras organizaram os alunos em filas, para entrarem na primeira sala. Assistiram ao vídeo institucional que explicou resumidamente a história do Kabisconde.

"O Parque Ecológico do Kabisconde é uma importante reserva do Patrimônio Natural, protegido por Lei Federal. O objetivo do local é preservar a biodiversidade presente, e seu acervo histórico e cultural [...]."

Após a transmissão do vídeo, o guia Ernesto explicou para os alunos.

- A visitação tem normas rígidas! Tudo para segurança de vocês, e preservação do patrimônio. Entraremos no parque com muita disciplina. Vamos visitar a Biblioteca, o Museu, o Viveiro de Mudas. O almoço será servido às 11:00 na recepção. Peço a todos vocês, silêncio e educação no refeitório, pois haverá outros visitantes. Depois iremos até o hotel para deixarmos nossos pertences. As meninas ficarão no lado oposto a do quarto dos meninos. Vocês terão 25 minutos para escovar os dentes, trocar de roupa, levar na mochila somente o necessário. O passeio terá a duração de 3 horas. Escurece mais cedo na mata, por isto, estaremos aqui por volta das 17:00. Não se esqueçam de levar os bloquinhos ou cadernos para anotações, caneta, lápis, máquina fotográfica, gravador etc. O lanche principal será servido no final do passeio. Em seguida, vocês subirão para tomar banho. O jantar será servido às 19h30 min. Dúvidas? Sempre joguem o lixo em latas disponíveis nas áreas. Ok? Vocês devem ter sacos plásticos nas mochilas para colocarem o lixo que encontrarem nas trilhas! TODOS deverão andar seguindo as professoras e o guia. Nem pensem em andar fora ou utilizar atalhos! A área é muito grande. Se vocês se perderem, só serão encontrados com ajuda de bombeiros! Fora o risco de se machucarem! Nas caminhadas que faremos hoje, veremos ao vivo e a cores, a natureza se descortinando. Observem as maravilhas da vida natural. Para termos um passeio produtivo, vocês deverão ter interesse em observar e contemplar a cultura deste lugar! Estamos chegando à biblioteca do Parque Ecológico do Kabisconde, nomeada "Tesouro Eterno". Aqui temos um rico acervo, como vocês podem ver. Hoje, a biblioteca tem mais de 35.000 livros. O espaço está planejado para atender pessoas que moram nas proximidades, e turistas que visitam o parque, facilitando o acesso à pesquisa e à leitura. As condições de preservação consistem na limpeza frequente dos materiais bibliográficos, dos audiovisuais; das prateleiras e dos equipamentos. O acervo geral é composto por livros, manuais de estudo, obras de referências, obras clássicas, materiais como DVD, CD-ROM, periódicos, mapas, dentre outros distribuídos em estantes e armários. O funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira das 8:00 às 17:00, e aos sábados das 9:00 às 13:00.

Os alunos ficavam boquiabertos com o tamanho da biblioteca. Viram livros novos, raros, primeiros exemplares de obras, todos expostos em vitrines especiais de vidro.

- Vocês verão que na próxima sala está o Museu do Kabisconde, o Arquivo Fotográfico e uma sala de eventos. O acervo do museu conta com aproximadamente 2.000 peças de caráter científico-cultural, que foram adquiridas e incorporadas através de coletas e doações ao longo da existência do parque ecológico, que completará 30 anos. O Museu dispõe também de arquivo documental e fotográfico que resgata a memória institucional, e do seu acervo museológico. As coleções estão organizadas por áreas, como Geologia (minerais, gemas, rochas); Botânica, Iconografia (fotografias e documentos do Kabisconde).

As duas salas aqui foram projetadas para receber exposições artísticas e científicas, promovidas por projetos e atividades desenvolvidos no parque.

Os quatro meninos olhavam com curiosidade as gemas e as rochas exibidas.

João chamou Osvaldinho.

- Você sabe o nome científico disto?

- Borboletas mortas multicoloridas empalhadas! Até rimou. Acho que vou fazer uma coleção desta lá em casa!

- Isto é uma coleção de Lepidópteras.

- Ih! Já vem o nerd com termos que ninguém entende! Intrometeu-se Luizinho.

O guia pedagógico interferiu.

- Ele está corretíssimo. Muito bem. Isto é uma Coleção de Lepidópteras, ou seja, Borboletas.

- Mandou bem! Valeu, turma? Esta intervenção tá valendo nota pro trabalho, professora? Disse Osvaldinho sorrindo.

A professora Carminha respondeu.

- Nota não! Vale como informação científica para todos. Parabéns, Guto!

- Podemos continuar? Interrompeu o guia Ernesto. - Há coleções expostas nos painéis expositivos de morcegos, aves, insetos, podem olhar à vontade...

Paulinha puxou Osvaldinho.

- Bacana demais, não é?

- É, mas ficará mais ainda quando percorrermos as trilhas...

- Atenção, meninos. Disse Astrid. - Não cochichem! Usem os olhos de vocês para observarem.

Continuaram a ver as peças expostas, enquanto o guia pedagógico pediu para os alunos descerem as escadas e virarem à direita.

"Aqui é o Viveiro de Mudanças e o Jardim Botânico do Kabisconde, que cultiva mudas de diversas espécies como nativas, arbóreas, frutíferas e ornamentais, todas coletadas na mata do próprio parque. A equipe daqui realiza a seleção, produção, manutenção, transplantes e disponibilização de plantio. Vejam esta estufa, uma coleção magnífica de orquídeas!"

- Viram estas orquídeas? Acabei de ter inspiração com estas flores para uma poesia:

A rosa me cativa
A orquídea me fascina
Da rosa fica o encantamento
Da orquídea a cobiça
Rosas são formosas
Enquanto Orquídeas: E - XÓ - TI - CAS!

- Pedro, poetinha do colégio! Gostei muito. Elogiou Sara.

Os outros grupos ouviram Pedro recitar a poesia, e acabaram rindo do seu entusiasmo e paixão pela Literatura.

Júnior aproveitou a deixa do colega, e sorriso das professoras, coordenadora e guia pedagógico, com a poesia improvisada de Pedrinho, para sacanear com o colega.

- Ô, Pedrinho. Formou, hein? Acabei me inspirando também...

A Professora Josefina ficou curiosa em ouvir a poesia do aluno mais teimoso e encenqueiro da turma.

- Diga, então, Júnior!

Ele limpou a garganta:

"Pedro, Pedrinho
Pedra, Pedrinha
Pedrinho, Pedrinha
Todos sabem que um dia
você vai ser uma Rosinha!"

Os colegas riram com a piada, enquanto Pedro ficou meio sem graça.

Os quatro meninos e a turma mais séria do grupo puxaram Pedro para um canto e falaram:

- Não liga e nem fique ofendido com as bobagens ditas pelo Júnior! Sara falou seriamente para Pedro.

- A turma dele pega no meu pé, também. Não respondo as provocações. Fico na minha. Já superei coisa piores nos anos anteriores. Lembrou Afonso.

- Mas você é ou não é? Perguntou João para Afonso.

- Se sou gay ou não? Só por que tenho a voz e os trejeitos meio afeminados? Ainda não sei, cara! Verdade. Nunca namorei garotas e nem garotos. Não tenho idade pra resolver isto. Meus pais conversam sempre comigo sobre o assunto. Falam de questões de preconceito, ódio e outras coisas contra os homossexuais. E me explicaram que é crime. Cada um escolhe o que quer ser. Não tem encanação. E eu nem ligo para as provocações do Júnior. Faça o mesmo, ignore!

- Ok. Obrigado mesmo, Afonso. Valeu amigos!

As professoras e a coordenadora advertiram Júnior, que parou com as provocações. O garoto ficou quieto e amuado, acompanhando o guia pedagógico que levou os alunos para lavarem as mãos antes de entrarem no refeitório.

Os quatro meninos, juntamente com a turma mais séria do grupo, deram uma espiada na comida.

- Beleza... Tem comida para todos os gostos! Comemorou Osvaldinho.

- Então vá para o lado dos legumes e verduras, seu natureba!

- Vou sim, Luizinho! Seu lado tá lá na ponta! Macarrão, batata frita, lasanha, ovo frito, linguça. Vai se esbaldar, gordinho! Não te chamo mais de gordão. Perdeu uns quilinhos, né?

- Opa! Nem vi que tinha isso tudo! Tá tão na cara assim que emagreci? Cruzes! Não posso perder minha forma arredondada! Riu baixinho. - É a comida da mamãe, mais saudável. Mas vou pro seu lado, depois. Tem que ter pelo menos duas qualidades de legumes em minhas refeições!

A turma gostou do almoço servido no refeitório do Parque Ecológico do Kabisconde. Os meninos se separaram das meninas, indo para uma ala especial do hotel destinada a estudantes. As professoras Josefina, Carminha e Marlene acompanharam as meninas até os aposentos, enquanto o guia pedagógico e a coordenadora Astrid, foram para o lado oposto levando os meninos.

Depois de 25 minutos, todos os alunos estavam posicionados do lado de fora do hotel, aguardando as instruções do guia pedagógico e das professoras.

Passo 2: O aluno Pedro adora fazer poesia, por isso é chamado de "Poetinha". As orquídeas vistas no Parque Ecológico do Kabisconde o inspiraram e ele compôs um pequeno poema. E você? O que na natureza lhe deixa inspirado? Pense em flores, animais, no céu azul, nas árvores e frutos e componha uma aldravia sobre um elemento da natureza escolhido por você. Use sua sensibilidade, sua emoção e não se esqueça de que uma aldravia é composta por apenas seis palavras em cada verso. Exercite sua habilidade com as palavras.

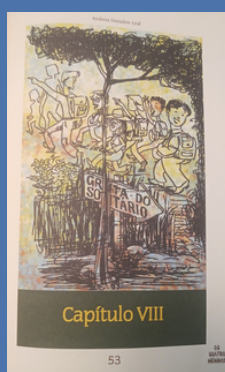
AULA 6 - 50 MIN



Passo 1: Para a leitura do capítulo VIII do livro de Andreia Donadon Leal, seu professor dividirá a leitura em parágrafos para que você e seus colegas possam compartilhar em voz alta a leitura do texto. Prepare-se para a leitura.

Observação: Nossa equipe numerou os parágrafos do texto para que você e seus colegas não se percam na leitura e seu professor possa escolher os parágrafos para cada um de vocês.

CAPÍTULO VIII



Trilha

- 1- O guia Ernesto aguardou todos os alunos chegarem à saída do hotel para iniciar a caminhada.
- 2- Todos com seus equipamentos? Lanche frio? Ok! Então vamos...
- 3- 'Os parques são zonas onde há grande número de árvores, plantas e instalações como fontes, bancos e outros equipamentos que permitem aos usuários desfrutarem de descanso e contemplação. Ecológico é referente à Ecologia, ou seja, interação SOS seres vivos com o Meio Ambiente. O Parque Ecológico do Kabisconde ajudará vocês a gerarem valiosos conhecimentos sobre plantas, árvores, animais e o restante dos membros do Ecossistema.
- 4- O Complexo de Parque Ecológico do Kabisconde é o conjunto de toda a propriedade de mais de 6.000 hectares, onde estão localizados a Biblioteca, o Museu, o Viveiro das Mudanças, o Jardim Botânico, o Refeitório, o Hotel. Temos trilhas que dão acesso à Gruta

das Marias, à Gruta do Solitário, o Pico das Neves etc., estes são locais que não iremos visitar, pois não teremos tempo. Vamos pela trilha verde, um dos melhores locais para observar a fauna e a flora. Lá vamos caminhar entre vegetação nativa em bosques. Poderemos ver animais silvestres como quatis e cotias no trajeto, além de uma grande variedade de aves locais e migratórias. Esta trilha é muito frequentada por estudantes e visitantes nos finais de semana. Mas não é aconselhável andar sozinho. Atenção! Caminhem sempre juntos e não saiam da trilha!

5- Marcos, Pedro, Sara e Maria andavam juntos encantados com a paisagem que começava a se colorir feito uma paleta de cores com árvores e flores silvestres. Tiravam fotos e faziam anotações nos bloquinhos.

6- Esta flor não é hibisco? Perguntou Maria para a professora Carminha.

7- Sim! Temos aqui também campânulas e margaridas que brotam da terra vermelha, depois das chuvas tropicais. Podem aproveitar estas espécies para o trabalho. Ok?

8- Luizinho ficava sempre atrás dos colegas para observar atentamente o ambiente do parque, onde as trilhas se cruzavam. Estava atento às explicações do guia, pois sabia que teria que guiar seus colegas até a Gruta do Solitário. Olhou para os lados e admirou o carpete florido, e árvores de diversas espécies.

9- Estão atentos? Viram as árvores? Vejam! Olhem a quantidade de Angelim do cerrado!

10- Nossa, que nome complicado, professora Marlene! Devia se chamar árvore muito florida! Tava de bom tamanho. Adoro as coisas da natureza, mas estes nomes complicados e estranhos acabam sacaneando com as árvores! Se eu tivesse um nome destes, nem sairia de casa! Bom, neste caso, não sairia do chão! Comentou Osvaldinho, rindo de sua piada.

11- Boa! Emendou Luizinho que começou a rir.

12- Lindo, né, Osvaldinho?

13- É, Paulinha. Teremos excelente material pro nosso trabalho.

14- Vejam esta árvore de alto porte? O nome dela não é complicado! Chama-se Pau Amarelo. Fica fácil reconhecê-la, porque ela se destaca entre as outras pelo seu tronco de cor amarelada.

15- Aí, tudo bem, né, Guto! Simplificou.

16- Guto revirou os olhos com a observação dos seu colega João.

17- Esta aqui, meninos, é a árvore dos espinhos! Vejam isto. Espinhos por todos os lados.

18- Acertou, João! Disse a professora Carminha. - Esta se chama Pequi, árvore de médio porte e protegida por Lei. Não pode jamais ser cortada! Seus frutos podem ser preparados com arroz. Sim, não fique surpreso. Algumas pessoas apreciam misturá-la. E ainda fazem licor com a polpa.

19- Uma bela refeição servida de espinhos, para visitas não apreciadas pela família. Dá pra vocês, Júnior, Aline, Joana e Eva, grupo 3, aproveitarem esta árvore aqui!! Vejam os frutos.

20- Valeu, João! Disse Joana.

21- Bacana. Concordou Aline.

22- Pedro? Chamou Luizinho. - Agora você poderia zoar com o Júnior. Olhe a árvore da qual eles estão tirando fotos e fazendo anotações. A professora disse que é Pequi...

23- Ouvi a explicação, Luizinho. E qual é?

24- Osvaldinho se intrometeu na conversa.

25- Fale com ele que esta árvore foi feita pra refeição dele. Espinho do fruto da árvore de Pequi é vitamina para anomalias da língua!

26- Não deem confiança, colegas. Comentou Sara. – Vai ficar parecendo que vocês estão se incomodando demais com as agressões verbais dele!

27- Ela tem razão, amigos. Ponderou Guto.

28- Deixem pra lá. Concordou Afonso.

29- A coordenadora Astrid chamou a atenção dos grupos que se dispersavam na conversa.

30- Vamos voltar a atenção para a trilha? Grupo 3? Aline, Joana, Eva e Júnior. Os colegas de vocês deram uma boa sugestão. Se vocês concordarem, podem fotografar os frutos do Pequi!

31- O guia esperou os meninos acabarem de fazer anotações e tirar fotografias, para continuar.

32- Em dias quentes e úmidos, como hoje, é necessário passar protetor solar em todas as partes expostas do corpo, além de ter repelentes em suas mochilas, pois a infestação de mosquitos nesta época é maior. Por ser uma área de preservação ambiental, não pode haver controle de pragas com inseticidas.

33- Há registros de mosquitos de Dengue no parque, professor Ernesto? Perguntou Geraldo, o garoto mais tímido do grupo 4.

34- Não! Não há registros.

35- Mas esta informação está atualizada? Perguntou Amanda.

36- Sim. Semana passada uma equipe grande se dividiu em tarefas como coleta de lixo, eliminação de poças de água, poda de plantas e da grama.

37- Como é feita a eliminação de poças? Continuou Amanda.

38- Com areia e cascalho.

39- E temos que fazer nossa parte, também, né? Não deixar sacos de lixo no chão, mas colocá-los em sacos plásticos e fechá-los.

40- Muito bem, Afonso. Temos que ajudar na limpeza do Parque.

41- Ei, meninos! Já pensaram nos visitantes que não colaboram com a limpeza? Deixam lixo nas trilhas, não fecham os sacos quando colocam em latões de lixo? Observou Sara.

42- Bom tema para o trabalho de vocês. Vejam se conseguem visualizar sacos de lixo sem fechar; embalagens de biscoitos, garrafas de água, etc., jogadas na trilha.

43- Continuaram a caminhada por uma trilha mais íngreme, que exigiu esforço e atenção da turma. O guia aconselhou os alunos a tomarem água, primeiro. Encontraram um pequeno lago adentrando a mata. Passaram por um descampado, subindo por uma trilha fechada. Lá havia mais pessoas, alunos, turistas, que observavam do alto, o conjunto do Parque Ecológico do Kabisconde.

44- Do alto se vê a grande beleza, especialmente a vegetação, o relevo e os pequenos lagos... Observem, contemplem a natureza!

45- Os alunos olhavam com forte admiração e emoção para o espetáculo do parque. Apesar de o local estar repleto de outras turmas de escolas e visitantes, só se ouvia murmúrios mesclados ao barulho do vento, ao balanço dos galhos das árvores, e ao canto dos pássaros.

46- Depois de minutos contemplando a paisagem, os alunos foram para o outro lado, sentaram-se debaixo das sombras das árvores, para lancharem e descansarem.

47- Viu aquilo? – Que foi, Sara? – Veja, Afonso! Há garrafas de água e sacos de lixo jogados naquele ponto do mato! – Vamos lá, Geraldo e Amanda?

48- O grupo se levantou para tirar fotos do lixo deixado na trilha.

49- Estão tirando fotos? Muito bem! Mas vão deixar isto aí? Disse a professora Josefina se aproximando da turma.

50- Ah! Podemos recolher?

51- Devem recolher! Aproveitem e tirem fotos de vocês recolhendo o lixo, também. Vamos levá-los até a lixeira mais próxima da trilha.

52- Eu sei que há avisos por todos os lados do parque, mas nem todos respeitam!

53- Certo, Sara. Nem todos têm consciência de que haverá danos ao Meio Ambiente!

54- Então, professora Josefina. Penso que além de recolhermos o lixo, fotografá-lo e apresentar possíveis danos que serão causados ao parque, poderíamos fazer pequenos cartazes com a foto, e ao lado o que acontecerá se este lixo não for recolhido.

55- Gostei muito da ideia, Sara. E vocês, turma?

56- Será que poderíamos deixar algumas imagens de nosso trabalho aqui?

57- Vamos conversar com o Presidente senhor Gervásio Nery. Você pensou em ajudar a conscientizar a população que visita o parque, Afonso?

58- Sim. Seria bom se esta campanha saísse dos muros da escola, não é? Há salas no museu onde ficam exposições artísticas e científicas, com atividades desenvolvidas no parque. Que tal uma exposição com estas imagens?

59- Fantástico! Capriche na proposta! Vamos apresentá-la à Coordenação do Parque Ecológico. Para o trabalho escolar já está valendo. Vocês podem fazer esta campanha em toda escola. Elogiou a professora Josefina.

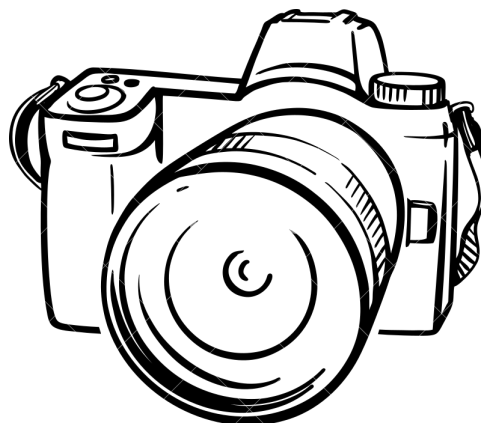
60- A turma foi chamada pelo guia.

61- Vamos voltar para o hotel!

62- Os alunos desceram tirando fotos de diversas espécies de flores, árvores, frutos, plantas, e lixos jogados na trilha.

63- O retorno para o hotel foi bem mais rápido e tranquilo, apesar de os mosquitos começarem a aparecer.

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 54-59. Adaptado.



4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 6 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é ampliar a escrita dos alunos para o gênero "campanha de conscientização ambiental" e, também, exercitar o fazer poético aldravista.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Você conhece a Mina da Passagem que fica entre as cidades de Mariana e de Ouro Preto, em Minas Gerais? Observe as fotos abaixo:



Fonte:
<https://raizesdomundo.com/mina-da-passagem>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://m.feriasbrasil.com.br/mg/mariana/minadeourodapassagem.cfm>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://raizesdomundo.com/mina-da-passagem>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://raizesdomundo.com/mina-da-passagem>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:

<https://raizesdomundo.com/mina-da-passagem>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Passo 2: Agora assista ao vídeo abaixo sobre um passeio a Ouro Preto e à Mina da Passagem acessando o link ou o QR code:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YURnfdde1Nc&t=242s>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Passo 3: Ao observar as fotos e assistir ao vídeo, você entrou em contato com um cenário muito bonito que conta um pouco da História de Minas Gerais quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Viajar e conhecer lugares pode ser uma bela aventura, então, motivado pelas imagens das fotos e do vídeo, responda:

- a. Você já fez um passeio de aventura em alguma gruta ou mina subterrânea?
- () SIM. Em até 15 linhas, conte como foi essa aventura.
 - () NÃO. Olhe novamente as imagens e assista ao vídeo. Inspire-se e crie uma história de aventura em até 15 linhas, contando como foi essa aventura.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Em uma roda de conversa, comente sobre sua história, vivida ou inventada, com seus colegas e professor. Ouça também as histórias que eles têm para contar.

AULA 3 e 4 - 50 MIN cada uma



Passo 1: Em sua cidade deve haver algum espaço ambiental que as pessoas visitam, como cachoeiras, trilhas, campos etc. Esses espaços precisam ser preservados para que todos possam usufruir deles, por isso é muito importante que todas as pessoas se conscientizem de sua importância não só para o turismo de sua cidade, como também para o bem-estar dos moradores. Após contar sua aventura e ouvir as aventuras de seus colegas, vamos seguir a sugestão da aluna Sara?

[...] – Então, professora Josefina. Penso que além de recolhemos o lixo, fotografá-lo e apresentar possíveis danos que serão causados ao parque, poderíamos fazer pequenos cartazes com a foto, e ao lado o que acontecerá se este lixo não for recolhido.
– Gostei muito da ideia, Sara. E vocês, turma? [...].

Fonte: LEAL, Andrea Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 59.

Em duplas ou em grupos de até 4 alunos, crie uma campanha de conscientização sobre um ou um dos espaços ecológicos de sua cidade. Para ajudá-los nesta tarefa, observem as campanhas abaixo:



Fonte:
<https://br.pinterest.com/pin/32088216084716119>. Acesso em: 14 dez. 2022.



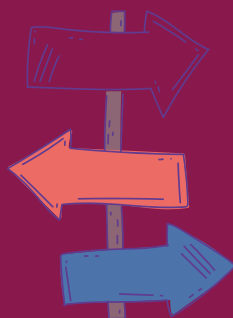
Fonte:
http://www.faifaculdades.edu.br/noticia_mostra.php?idnoticia=561. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://br.pinterest.com/coletacerta/propaganda>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://br.pinterest.com/pin/238550111503034001>. Acesso em: 14 dez. 2022.



DIRECIONAMENTOS:

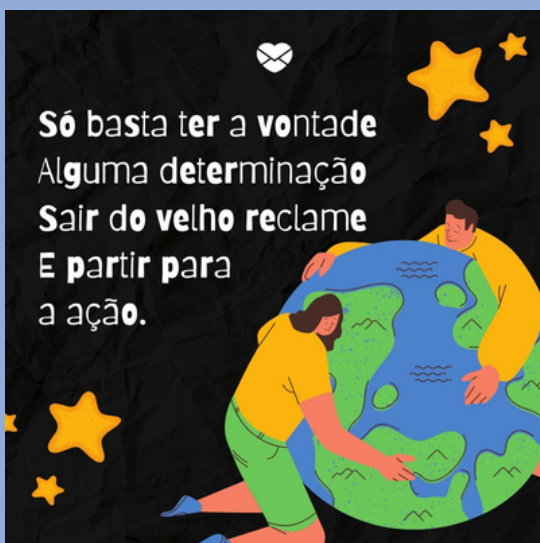
1. Façam cartazes com fotos e frases de incentivo à preservação do espaço escolhido (as fotos podem ser do espaço preservado ou do lixo encontrado ou, ainda, imagens que dialoguem com seu objetivo).
2. Uma campanha é sempre direcionada a um público. Pensem no público que a campanha atingirá (pode ser os alunos de sua escola, a comunidade em que vocês moram, os turistas que frequentam o espaço escolhido por você e seu grupo etc.).
3. A linguagem de uma campanha precisa ser simples e objetiva, direcionada ao público-alvo (evitem palavras rebuscadas ou de difícil entendimento).
4. Uma campanha deve ser interessante, por isso usem sua criatividade e recursos multimodais (cores, fonte e tamanho das letras), as próprias fotos e imagens capturadas por você e sua equipe.
5. Não se esqueçam de colocar legenda nas fotos e imagens utilizadas, assim vocês informarão ao público da campanha os lugares e espaços escolhidos por você e por sua equipe de trabalho.
6. Mãos à obra! Faça sua parte em favor do meio ambiente!

Passo 2: Mostre o esboço do seu cartaz para seu professor e depois das orientações dadas, faça a versão final de seu trabalho. Pense com seus colegas o local no qual vocês poderão expor os cartazes.

AULA 5 e 6 - 50 MIN cada uma



Passo 1: Uma campanha também pode utilizar a linguagem poética como estratégia para sensibilizar o público-alvo. Veja:



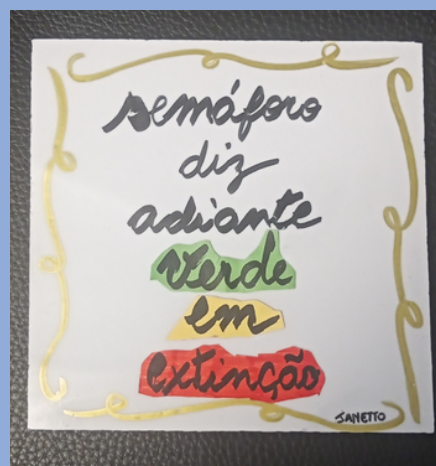
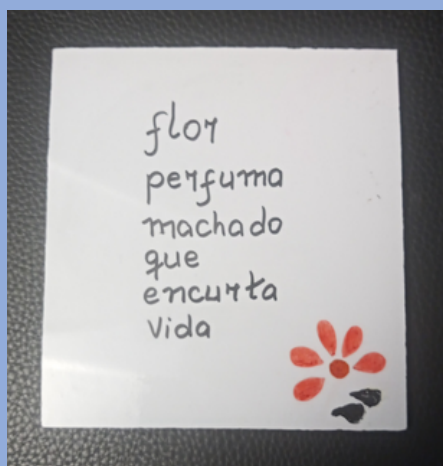
Fonte:
<https://www.mensagenscomamor.com/poemas-meio-ambiente>. Acesso em: 14 dez. 2022.



Fonte:
<https://www.mensagenscomamor.com/poemas-meio-ambiente>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Passo 2: Construa um cartaz poético com uma mensagem em forma de aldravia sobre a importância do Meio Ambiente. Surpreenda seu público-alvo, utilize a metonímia, principal figura de linguagem da aldravia. Faça o público refletir a partir de apenas seis versos univoculares.

Sugestão: Abaixo exemplos de cartazes com aldravia:



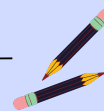
Fonte: Netto, Joseani. In: LEAL, Andrea Donadon; BICALHO, Gabriel; DONADON-LEAL, J. B. (Orgs.). *Mineralamas: O Livro IV das aldravias*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2016, p. 175-177.

Passo 3: Faça uma exposição dos cartazes poéticos em sua escola, mas, antes, peça a apreciação de seu professor e construa a arte final de seu cartaz.



MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. O termo "Primavera Árabe" designa uma onda de protestos contra regimes autoritários, ou seja, contra ditaduras, que marcou e ainda marca os países árabes. A onda de protestos conhecida como "Primavera Árabe" começou na Tunísia em 2010.
2. Não, os protestos tiveram início na Tunísia, mas se espalharam para outros países como Líbia, Egito, Argélia, Iêmen, Marrocos, Bahrein, Síria, Jordânia e Omã.
3. Revolução de Jasmim. O principal motivo para o início dos protestos tem a ver com o descontentamento da população com o regime ditatorial e em 2011 provocaram a queda do ditador Ben Ali após 24 anos no poder.
4. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Fio que, embebido em material inflamável, é utilizado para causar fogo numa carga composta por explosivos. No sentido figurado, trata-se de um acontecimento que ocasiona uma série de outras situações; fator que provoca uma briga.
Fonte: <https://www.dicio.com.br/estopim/> Acesso em: 14 dez. 2022.
5. O que gerou a onda de protestos na Tunísia foi o acontecimento envolvendo o jovem Mohamed Bouazizi que recusou pagar propina para os representantes do governo. Mohamed, em um ato de protesto, ateou fogo no próprio corpo.
6. Os protestos na Síria já são considerados como guerra civil pela comunidade internacional. A luta na Síria é pela deposição do ditador Bashar al-Assad, já que sua família está no poder há quase 50 anos.
7. Resposta Pessoal. **Sugestão:** A Guerra Civil é comumente definida como uma disputa ou conflito armado entre grupos civis opostos dentro de um país. O termo "civil" é uma palavra de origem latina, civilis, e significa "cidadão". Na era moderna, podemos caracterizar cidadão como toda pessoa que possui direitos que são protegidos pelas leis do Estado, ou seja, a guerra civil é um confronto em que a população é o ator participante, diferente de uma guerra entre Estados, que é uma luta entre os seus exércitos nacionais.

Fonte: <https://www.politize.com.br/guerra-civil-o-que-#:~:text=A%20Guerra%20Civil%20%C3%A9%20>
Acesso em: 14 dez. 2022.

AULA 2 - 50 MIN

**Passo 2**

Resposta Pessoal. **Sugestão:** Há 80 anos, no dia 9 de julho, começava a Revolução de 32, considerado o maior conflito armado brasileiro no século XX. Durante 85 dias, paulistas lutaram contra a ditadura do presidente Getúlio Vargas e exigiram uma nova Constituição para o país. O movimento foi uma reação à Revolução de 1930, na qual Getúlio Vargas depôs o presidente

Washington Luís e instaurou um governo provisório. Em São Paulo, o tenente João Alberto Lins de Barros foi nomeado interventor, o que aumentou o descontentamento contra o regime. Em fevereiro de 1932, dois partidos que antes apoiavam Getúlio, o Republicano Paulista e o Democrático, uniram-se para formar a Frente Única, contrária ao governo. Em 23 de maio, um protesto no centro de São Paulo culminou na morte de cinco jovens, cujos nomes formaram a sigla MMDC que batizou o movimento constitucionalista. No início da revolta, os líderes acreditavam que teriam o apoio de outros Estados, principalmente de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Sem essa adesão, São Paulo ficou isolada e, em 2 de outubro, foi assinada a rendição dos rebeldes.

Fonte: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/revolucao-de-32---80-anos-a-guerra-civil-brasileira.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.

AULA 3 - 50 MIN

Passo 2

Resposta Pessoal.

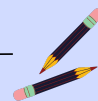
AULA 4 - 50 MIN

Passo 1

Apresentação oral da atividade.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

1. Resposta sugerida:

2. Extraordinário:

Que não se adequa ao costume geral ou ordinário; excepcional;

Característica do que é raro, singular ou esquisito;

De teor extremo; em elevado grau; excessivo;

Que se distingue entre os indivíduos possuidores de uma mesma profissão;

Qualidade do que só se faz em circunstâncias anormais; imprevisto;

Que possui a responsabilidade para a realização de alguma tarefa específica;

Algo apresentado fora da regularidade normal da programação;

Merecedor de admiração; algo fantástico ou incrível.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/extraordinario/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Na imagem que ilustra a capa do livro, o menino só possui um olho, o que causa um estranhamento. Já o título nos remete a algo ou a alguém que se distingue dos demais por suas características, capacidade ou habilidade que surpreendem.

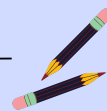
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Agressão violenta, verbal ou física, feita com a intenção de intimidar, ameaçar, tyrannizar, oprimir, humilhar ou maltratar alguém, sendo essa pessoa alvo constante e persistente dessa agressão.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/bullying/> Acesso em: 14 dez. 2022.

4. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Violência feita através da internet que, repetitiva e persistente, busca intimidar, humilhar ou maltratar alguém.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/bullying/> Acesso em: 14 dez. 2022.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

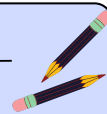
Roda de conversa.

Passo 2

Resposta Pessoal.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

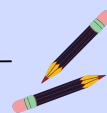
AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. Paulinha é albina. As pessoas albinas não possuem pigmentação na pele e os cabelos e os olhos costumam ser bem claros. Paulinha tem pele muito branca, cabelos quase brancos e olhos muito azuis. A aparência da menina causou estranheza aos colegas de escola, fazendo com que sofresse discriminação e preconceito. Para ela, foi muito difícil se encaixar e mostrar que o que importa não é a aparência, mas o que a pessoa realmente é e seus valores, assim como o personagem Auggie (August Pullman) que sofreu discriminação por parte dos colegas e, também, dos familiares de seus amigos de escola, mas não por ser albino e, sim, por ter nascido com uma síndrome genética que lhe deixou sequelas como a deformidade facial.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Espera-se que os alunos respondam que, entre os meninos, as "piadinhas" e "chacotas" não são exatamente *bullying*, mas uma forma mesmo de brincadeira. Porém, se direcionadas a outras pessoas, podem se transformar em um ato de desrespeito, ofendendo e causando males psicológicos, ou seja, podem se transformar em *bullying*, por isso é importante estar atento às brincadeiras para não serem de mau gosto.
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Se as respostas forem próximas à sugestão dada para a questão 2, espera-se que os alunos respondam sim, que não há, observando a voz do narrador, indícios de *bullying* no diálogo entre os meninos e, sim, uma brincadeira. Eles não se ofendem com o que foi dito.


AULA 2 - 50 MIN



Passo 2

1. O título do mapa mental é "Estações do Ano". Ele ocupa a parte central de todo o texto por ser através dele que as outras partes serão compostas.
2. As letras do título e de cada estação do ano foram escritas em formatos e cores diferentes; há desenhos que complementam os subtítulos como o sol no Verão, as flores na Primavera, as folhas caindo da árvore no Outono e a cor cinza no Inverno, por exemplo.
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Espera-se que os alunos respondam sobre a função de um mapa mental, ou seja, sintetizar assuntos e conhecimentos, não só para a memorização de conteúdos como também para sua organização. Pode ser considerado uma estratégia de ensino ou, ainda, uma estratégia que, em um contexto oral, serve para sintetizar a fala de alguém que irá ampliar os saberes que estão resumidos para o público que lhe assiste.
4. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Para ajudar os alunos na pesquisa, consulte o link: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/primavera.htm#:~:text=A%20primavera%20austral%2C%20como%20%C3%A9,Sul%2C%20e%20vice%2Dversa>

AULA 3 - 50 MIN




Passo 1

Apresentação oral.

Passo 2

Autoavaliação.

AULA 4 - 50 MIN




Passo 2

1. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Levando em consideração que o subtítulo do livro é *Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, é possível que João e Luizinho proponham aos colegas um passeio pela trilha que leva até à Gruta do Solitário.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** De acordo com a resposta dada na questão 1, os colegas de João e Luizinho aceitarão a proposta. Os quatro meninos são muito amigos e vivem juntos muitas situações, como, por exemplo, a visita à fazenda do pai de Luizinho que lhes rendeu uma aventura assombrosa.

Passo 3

1. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Provavelmente os alunos responderão que a gruta possui esse nome por conta de algum morador que lá vive sozinho, sem ninguém, solitário ou que a gruta não possui nenhum morador, sendo somente uma gruta solitária, vazia.


AULA 5 - 50 MIN



Passo 2

Resposta Pessoal.

AULA 6 - 50 MIN



Passo 2

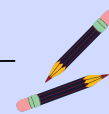
Leitura compartilhada. **Sugestão:** é interessante que o professor interaja com os alunos durante a leitura, interrompendo-a sempre que achar necessário para fazer um comentário e instigar os alunos a também comentarem sobre o texto e seu conteúdo.

PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN

Passo 3

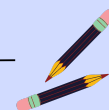
Resposta Pessoal.



AULA 2 - 50 MIN

Passo 1

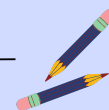
Roda de conversa.



AULA 3 e 4 - 50 MIN cada uma

Passo 1

Resposta Pessoal.



AULA 5 e 6 - 50 MIN cada uma

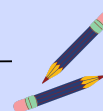
Passo 2

Exposição dos cartazes pela escola.

Resposta Pessoal.

Passo 3

Exposição dos cartazes poéticos.



Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário

Esta Sequência Didática IV diz respeito ao livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* da autora aldravista Andreia Donadon Leal.

Objetivos da sequência: Ampliar o conhecimento de mundo através de atividades multidisciplinares. Realizar a leitura e a interpretação dos capítulos IX, X e XI do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal. Ampliar o conhecimento sobre narrativas a partir do gênero microconto e exercitar o fazer poético aldravista dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

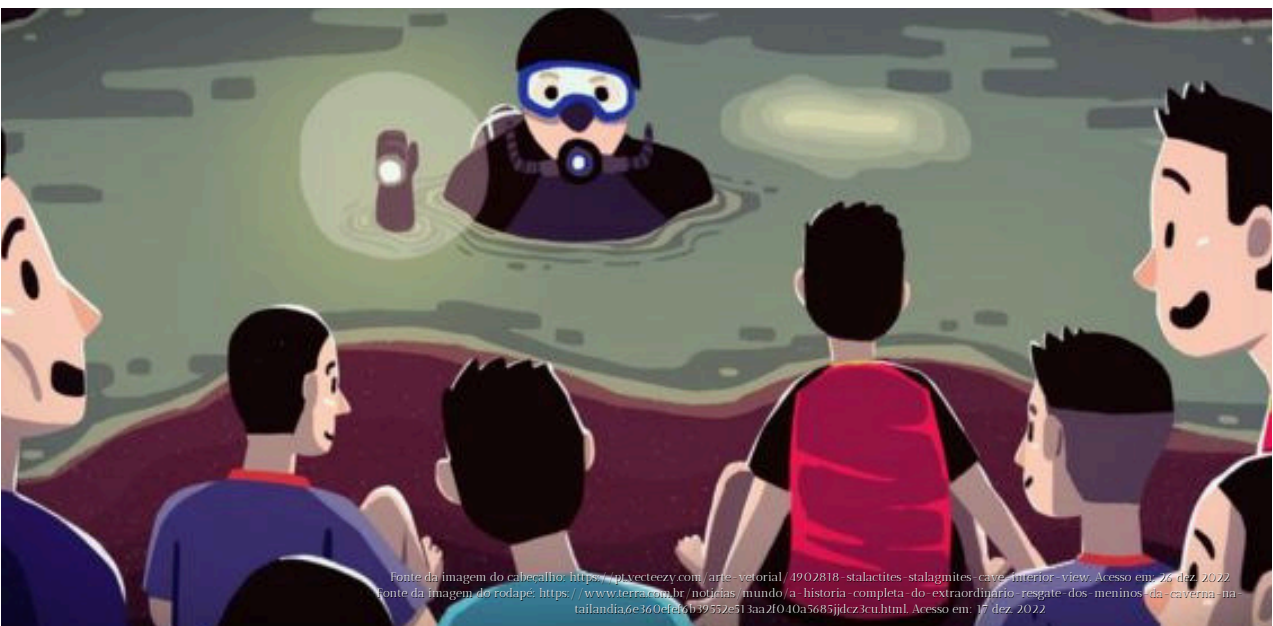
Dados da aula



Público alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 14 aulas.



1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 3 aulas de 50 min. Os objetivos destas aulas é motivar os alunos para a leitura dos últimos capítulos do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Ampliar os conhecimentos de mundo dos alunos e despertar o interesse por um enredo em que aventura e mistério se misturam. Discutir de forma ética e sem julgamentos de valor os perigos de uma aventura não autorizada ou não comunicada aos familiares e as possíveis consequências.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: A leitura do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, de Andreia Donadon Leal, até agora, contou sobre os personagens, suas relações com os colegas e professoras e, também, sobre a visita ao Parque Ecológico do Kabisconde. Em um dos capítulos do livro, os quatro meninos combinaram um outro passeio que não estava na relação de visita que as professoras e o guia pedagógico organizaram. Responda:

1. O que pode acontecer quando um grupo de jovens decide fazer um passeio não autorizado em uma trilha desconhecida? Dê exemplos.
2. Assista ao vídeo abaixo pelo link ou pelo QR code:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LeGjjOd-NCQ>. Acesso em: 21 dez. 2022.

Agora responda:

- Os adolescentes que se perderam durante caminhada em trilha conseguiram encontrar o caminho de volta. Esta situação causou, porém, alguns transtornos que não foram mencionados no vídeo. Converse com os colegas e com o professor e diga que transtornos poderiam ser esses.

Passo 2: No capítulo VI do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, ficamos sabendo do plano de Luizinho e João em fazer um passeio sem a autorização das professoras e do guia pedagógico na trilha que leva até à Gruta do Solitário. Leia um fragmento do capítulo IX em que os quatro meninos combinam como farão o passeio não autorizado:

[...] Tem certeza que vocês dois sabem chegar até lá? Tá de noite [...].

- Já falei que é noite de lua cheia, Guto! O céu está claro. Mesmo assim trouxe lanternas para todos.

- Não esqueçam de levar água, suco e biscoitos. Melhor prevenir do que remediar.

- Tá certo, João! Não esqueço nunca do meu lanchinho natural! Que horas sairemos? Perguntou Osvaldinho.

- 23:00! Coloquem apenas a blusa do pijama, para os colegas não desconfiarem. Vamos sair descalços do quarto. Colocaremos os tênis quando estivermos fora do hotel. Ainda bem que não temos que passar pela portaria! Comentou Luizinho.

- Os quartos dos alunos ficam separados dos hóspedes. Eu e Luizinho já sabíamos deste detalhe também.

- E que horas vamos retornar, Luizinho?

- Respondendo sua pergunta, Osvaldinho, lá pelas 2:00 da madrugada, no máximo! Ok? Não se preocupem, ninguém vai notar [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 62.

Pense e crie hipóteses para as reflexões abaixo:

1. Será que os quatro meninos, João, Luizinho, Osvaldinho e Guto conseguirão sair de seus dormitórios no hotel sem serem descobertos? Justifique sua resposta.
2. Segundo Luizinho, é noite de lua cheia, o que faz com que o céu fique mais claro e a luz da lua ilumine o caminho a ser percorrido, mesmo assim o garoto leva lanternas caso precisem. Contudo, imprevistos acontecem. O que poderá acontecer durante a caminhada dos meninos pela trilha?
3. Os meninos combinaram de sair do hotel às 23h e de retornar até às 2h da madrugada. Se não conseguirem seguir o cronograma, o que isso provocará? Crie hipóteses.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija as questões da aula anterior com seus colegas e com o professor.

Passo 2: Leia o fragmento abaixo, do capítulo IX e confirme ou não as hipóteses criadas por você nas questões da Aula 1, Passo 2.

[...] Depois do jantar os alunos retornaram para seus quartos, sem muito falatório. Paulinha apesar de ter usado o protetor solar, nível máximo, apresentava a pele meio avermelhada.

Osvaldinho perguntou se seu rosto ardia.

- Não! Só estou um pouquinho vermelha. Muito sol! Mesmo passando protetor solar, e usando chapéu.

O suor tira um pouco da proteção. Mas estou bem.

- Então boa noite, Paulinha!

- Boa noite, Osvaldinho!

Os quatro dormiam em beliches. Guto e João na mesma, enquanto Osvaldinho e Luizinho em outra ao lado. Luizinho espiava a respiração dos outros colegas até se certificar de que estavam em sono profundo. Piscou a lanterna duas vezes, sinalizando para os colegas se levantarem lentamente das camas. Os quatro meninos tiraram a parte de cima dos pijamas, colocando as camisetas, e as jaquetas de frio. Pegaram as mochilas, abriram a porta do quarto, saindo de fininho para a mata fechada e escura. Colocaram os tênis silenciosamente, correndo em direção à trilha que daria acesso à Gruta do Solitário.

Luizinho já quase sem fôlego de tanto correr, parou.

- Ei, caras! Conseguimos! Espiaram a lua? Tá claro, né? Nem tão frio assim!

- A temperatura à noite na mata costuma cair bem, Luizinho. Por isso, tive a ideia de trazer blusas de frio para todos.

- Valeu, João! Obrigado, amigo! Agradeceram a Guto e Osvaldinho.

- Podem acender a luz das lanternas de vocês. Vamos começar a caminhar pela trilha! Explicou João.

Começaram a percorrer o caminho e ouviram diversos sons de diversos insetos e animais. O vento começou a balançar soprando os galhos das árvores.

- Se eu tivesse trazido a máquina! Ah, que vacilo! Vejam as sombras dos galhos destas árvores. Parecem assombrações!

- Já começou, né, João! Moleque sem graça. Disse Guto começando a perder a paciência com o colega.

- Deixa de ser medroso! Bem que poderíamos encontrar um cemitério na trilha.

Nuvens cheias e escuras ofuscaram a luz da lua. Os meninos adentravam na mata, e a única luz que viam agora era de suas lanternas. Subiram pela trilha cinza que os levaria perto de uma palhoça. A construção encontrava-se em ruínas. Guto mirou a lanterna para o local e se assustou com o estado abandonado. De lá, os meninos tomaram o caminho à esquerda, atravessando um pequeno riacho até um afloramento rochoso.

- Por que não entramos no casebre? Reclamou João. Aqui já é assombrado só pelo aspecto! Que maravilha! Vamos lá, meninos?

- Estamos com o tempo curto, João! Esqueceu? Não dá tempo! Depois a gente pode dar uma espiada, mas na volta!

- Tá bem, Luizinho! Na volta, então!

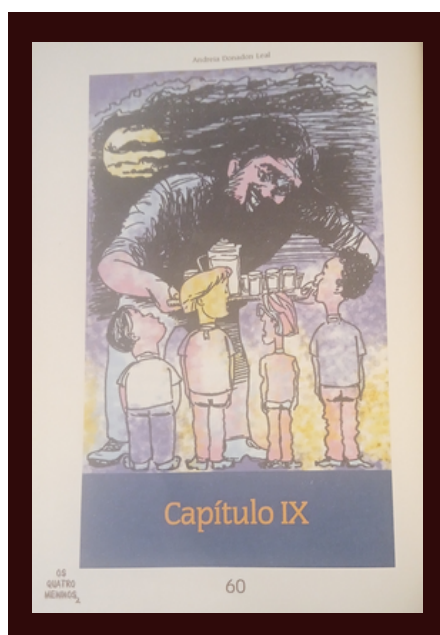
- Vamos, gente! Não parem!

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 62-64.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Agora, observe com atenção todos os detalhes da ilustração que abre o capítulo IX do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* e responda às questões.



1. O capítulo IX traz como título "Passeio não autorizado à Gruta do Solitário" que nos faz inferir que os meninos fizeram o passeio combinado entre eles. Além de todas as hipóteses criadas por você nas questões do Passo 1, o que a ilustração que abre o capítulo IX sugere?
2. O que de grave pode acontecer aos meninos se encontrarem com uma pessoa estranha e mal-intencionada na trilha que estão fazendo?
3. Que conselho você daria a um colega que deseja se aventurar sem comunicar aos pais ou aos familiares?



2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é dar continuidade ao estudo do livro de Andreia Donadon Leal, *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, introduzindo a leitura dos capítulos IX e X que encaminham a história para seu desfecho no capítulo XI. Além disso, o objetivo é trabalhar os elementos de um texto de suspense.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Responda ao que se pede:

1. O que podemos esperar do enredo do livro de Andreia Donadon a partir da imagem que ilustra o capítulo IX e a trilha que começa a ser percorrida pelos quatro meninos às escondidas?
2. Qualquer tipo ou gênero textual possui uma estrutura que o organiza e faz com que o leitor se envolva na leitura. Uma narrativa, geralmente, é organizada em três partes básicas: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Essas partes podem se subdividir em outras. Observe o quadro e depois assinale a alternativa correta em cada proposição.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	
Situação inicial	Quando o autor contextualiza o leitor: apresenta os personagens e mostra o tempo e o espaço em que estão inseridos, geralmente logo na introdução.
Conflito	Um acontecimento é responsável por modificar a situação inicial dos personagens exigindo algum tipo de ação.
Desenvolvimento	O autor conta o que os personagens fizeram para tentar solucionar o conflito.
Clímax	A narrativa é levada a um ponto de alta tensão ou emoção que exige uma decisão ou desfecho.
Desfecho	É a parte da narrativa que mostra a solução para o conflito.

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/estrutura-da-narrativa-no-genero-conto-de-terror-e-suspense/4529>. Acesso em: 21 dez. 2022.

a. A situação inicial, em uma narrativa, pode ser encontrada:

- Na introdução do texto.
- No desenvolvimento do texto.
- Na conclusão do texto.

b. O conflito antecede o desfecho de uma história e se encontra:

- No desenvolvimento do texto.
- Na conclusão do texto.
- Na introdução do texto.

c. O desenvolvimento contém:

- O conflito que modifica a situação até então narrada e o clímax da história, ponto alto do enredo.
- O enredo propriamente dito, a solução do conflito e o clímax que leva ao desfecho da história.
- Apenas o enredo propriamente dito e o desfecho que introduz um novo conflito à história.

d. O desfecho de uma narrativa encontra-se:

- No desenvolvimento e não é, necessariamente, a conclusão da história, pois ainda há muito a ser contado ao leitor.
- Na conclusão de uma história, afinal de contas, é a solução de toda a trama, não havendo mais nada a ser contado ao leitor.
- Na introdução de uma história, pois é a partir do desfecho que o conflito e o clímax se apresentam ao leitor.

3. Responda V para verdadeiro e F para falso. Justifique as respostas verdadeiras.

- Geralmente, em um conto, gênero narrativo de menor extensão do que uma novela ou romance, em que há, em muitos casos, apenas um capítulo, haverá apenas um conflito e um momento de clímax.
- Obras maiores, como um romance de suspense ou uma novela, não são construídos em torno de conflitos ou momentos de tensão.
- Na obra *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, pode-se perceber que cada capítulo possui seu conflito e clímax, ou seja, há mais de um conflito e mais de um momento de tensão ao longo do enredo.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija as questões da aula anterior com seu professor e com seus colegas, tire suas dúvidas comentando cada uma das respostas dadas.

Passo 2: Leia os minicontos abaixo para responder às questões propostas:

MINICONTO I

Pegou o chapéu, embrulhou o sol, então nunca mais amanheceu.

Menalton Braff

Fonte: <https://www.revistabula.com/1787-de-anton-tchekhov-a-franz-kafka-30-microcontos-de-ate-100-caracteres/> Acesso em: 21 dez. 2022.

MINICONTO II

Fui me confessar ao mar. O que ele disse? Nada.

Lygia Fagundes Telles

Fonte: <https://www.revistabula.com/1787-de-anton-tchekhov-a-franz-kafka-30-microcontos-de-ate-100-caracteres/> Acesso em: 21 dez. 2022.

1. Por que os textos acima são chamados de MINICONTOS ou MICROCONTOS? Explique com suas palavras.
2. Apesar de muito curtos, os contos de Menalton Braff e de Lygia Fagundes Telles possuem sentido completo e alguns elementos da narrativa podem ser destacados. Enumere esses elementos.
3. Os microcontos não trazem em seu enredo detalhes da história, sendo, pois, imaginados pelo leitor. Imagine a história contada pelo microconto I e tente ampliá-la em até 10 linhas, complementando-a com elementos que estão subentendidos no texto. Depois, faça o mesmo para o microconto II.
4. Elementos como o conflito, o clímax e o desfecho da história nem sempre são percebidos à primeira vista em um microconto, no entanto, existem e é possível identificá-los. Faça uma busca dessas partes nos textos e registre-as em sua resposta.
5. Na narrativa criada por Lygia Fagundes Telles, a palavra "nada" pode ter mais de um sentido, dependendo de como o leitor interpreta o texto como um todo. Quais são os sentidos possíveis que emergem do vocábulo "nada"? Explique.
6. Ao mudar de sentido, o vocábulo "nada" pode ser identificado em duas classes gramaticais: advérbio ou verbo. De acordo com a resposta dada no exercício 5, defina a que classe gramatical pertence o vocábulo em questão e por quê?

Desafio

Textos minimalistas são aqueles em que o autor diz muito, porém usa poucas palavras, assim como os microcontos lidos. Os autores Lygia Fagundes Telles e Menalton Braff registraram em suas narrativas somente o essencial para que a história pudesse ser entendida, deixando para o leitor a tarefa de completá-la ou complementá-la com a sua imaginação. Leia novamente os microcontos e aceite o desafio abaixo:

Imagine:

Os meninos do livro *Os quatro meninos 2 - Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, de Andreia Donadon Leal, voltaram para casa após o passeio até à Gruta do Solitário, mas, um deles, o Luizinho, gostou tanto da gruta que decidiu morar ali para sempre.

Como você contaria essa história com o mínimo de palavras possíveis? Escolha entre os gêneros ALDRÁVIA e MICROCONTOS para redigir seu texto.

Lembre-se:

a) Se você escolher escrever uma aldrávia, seu texto terá apenas seis versos univocabulares, ou seja, seis palavras em cada linha.

Dica: Brinque com os sentidos das palavras, evite usar pronomes, preposições e artigos. Não use sinais de pontuação.

b) Se você optar por um microconto, seu texto deverá ter no máximo duas linhas de história.

Dica: Para facilitar, escreva livremente e depois vá retirando do texto palavras que não são necessárias para o entendimento da história, economize na adjetivação, prefira os verbos e os substantivos, sintetize ao máximo seu texto.

MÃOS À OBRA!



3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e a interpretação dos capítulos IX, X, e XI do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o restante do capítulo IX de *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*:

[...] Andaram longos minutos, até encontrarem uma seta indicando onde deveriam seguir. Osvaldinho reclamava da caminhada longa, enquanto Guto resmungava baixinho. Andaram mais alguns minutos e encontraram outra seta indicando onde deveriam virar. Desceram mais e mais; mais setas indicavam para virarem à esquerda.

- Quantas setas restam, ainda?
- Osvaldinho! Vixe, eu acho que tem mais duas. Disse Luizinho meio titubeante.
- Não! Mais quatro. Disse João.
- Quatro ou duas?
- Ah, o que importa, Guto? Vamos seguindo.
- Vamos seguindo? Tenho a impressão de que estamos perdidos!
- Nossa! Que emoção!
- Ei, João! Feche esta matraca. Claro que não estamos perdidos. Falou pouco convincente.

- Vamos seguir então. Disse João.
- Vamos, Osvaldinho e Guto!

De repente ouviram galhos de arbustos se mexerem. Uma sombra do tamanho de um homem grande passou correndo na frente deles. A luz da lanterna de Osvaldinho se apagou imediatamente. Depois a de Guto.

- O que aconteceu com a luz destas lanternas?
- Só pode ser pilhas fracas, seus vacilões! Xingou Guto.
- Você não disse que cuidou pessoalmente deste detalhe, Luizinho?
- Cuidei, né, Guto? Só não comprei pilhas novas [...].
- Que mau humor, Guto! Quer voltar? Perguntou João começando a perder a paciência com *nerd*.
- Voltar? Sabem quanto tempo estamos andando?
- Mais ou menos, uma hora e meia, Guto! Conferiu o horário no relógio de pulso.
- Nossa! Nem percebi! Luizinho se assustou com o tempo.

- E vocês se assustaram com uma assombraçãozinha de nada que passou correndo na nossa frente! Ô medrosos!

- Não tem graça, João! Disse Luizinho. - Pare de colocar medo nos meninos!

Ouviram mais passos e sombras passando, enquanto caminhavam.

- Tá com medo, Luizinho? Perguntou João, ficando meio com medo, também.

- Escutaram estes passos? Ouviram estes urros? Perguntou baixinho Osvaldinho.

- Tem lobo por aqui, gente? E se ele nos atacar?

- Nem de brincadeira fale isto, Guto! Eu e João pesquisamos muito. Não tem lobos por aqui! E se ele aparecer do nada, pulo em cima dele com meu corpo grande! Meu peso vai fazê-lo entrar em coma!

- É melhor a gente dar no pé, Luizinho!

- Vamos caminhar mais rápido, meninos! Falta pouco, Guto!

Andaram mais depressa quando ouviram mais barulhos vindos das árvores. Luizinho pediu para os colegas ficarem juntos.

- Vamos continuar. O caminho de volta é muito mais longe do que prosseguir e chegar à gruta!

Uivos de lobos, vento, passos e sombras em conjunto, cada vez mais fortes e próximos dos meninos.

- Eu te falei que não era pra gente teimar com as professoras? Elas avisaram tanto! Estamos perdidos... Tem alguém aí? Tem alguém?

- Ei, Guto! Calma, cara. Pare de gritar! São apenas animais silvestres se escondendo nos arbustos. Encorajou-o Luizinho.

Alguém puxou bruscamente o último menino da fila, arrastando-o para dentro do mato, enquanto ele se debatia e gritava por socorro.

- Meu Deus! Meu Deus! Alguém pegou o Osvaldinho, Luizinho! Pegaram ele... Disse Guto gritando em pânico.

Os meninos começaram a correr e a gritar sem parar. A cada novo grito, o último da fila era arrastado até sobrar Luizinho que começou a ficar desesperado. De tanto gritar, o moleque grande acabou desmaiando de medo, quando taparam sua boca e o levaram também.

Um a um foi chegando à Gruta do Solitário, que estava a poucos metros da mata escura. Um homem grande, de cabelos grisalhos e longos encarava-os com cara de poucos amigos. Eles mal olhavam um para o outro, sentados no chão extenso do salão de gruta. De cabeças baixas, olhos inchados de chorar, gargantas secas de tanto gritar, espiavam discretamente o local que tinha móveis por todos os lados, parecendo uma residência rústica. O homem estranho sentou-se na cadeira, encarando-os, sem falar nada. Ficou assim por segundos intermináveis para os meninos. Levantou-se da cadeira, arrastando-a para o lado.

- Desde que meu filho se perdeu explorando esta trilha, há duas décadas, que eu resolvi me instalar aqui. Levantem as cabeças! Olhem para esta parede! Estão vendo as fotos? Olhem atentamente! Olhem para trás! Há camas aqui também. Sabem de quem? São para os que teimam e acabam aparecendo nesta ou em outras trilhas, sem o guia deste parque!

Os quatro começaram a querer chorar.

- E o que o senhor fez com eles? Perguntou João.

- Fique calado, cara! Não queremos saber, senhor.

- Eu queria sim, Luizinho. Disse Guto.

- Não fale por mim. Posso até imaginar, mas não quero saber. Completou Osvaldinho.

- Ele deve ter feito sabão com eles, ou então os enterrou no fundo da caverna. Ou então os engordou para depois comê-los. É o tal do canibalismo. Não perceberam? Seria irado se fosse uma lenda. Mas não é, caras! Não é! Vamos virar comida deste homem! Disse João querendo chorar.

- Fiquem em silêncio! Vocês estão com sede. Tomem água! Bebam! Agora um pouco de leite. Levantou-se, foi até a geladeira, encheu quatro copos e mandou os meninos tomarem tudo.

- Não deixem um dedo no copo!

- Nós vamos morrer! Falou João. - Eu sei que vamos...

- O que tem aqui, senhor? Perguntou Guto.

- Leite! Tomem o leite, agora!

Viraram o copo, obedecendo ao homem grande de cabelos grisalhos. A visão deles foi ficando turva, turva, até entrarem na escuridão profunda do sono [...].

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 64-67.

Passo 2: O que será que aconteceu com os quatro meninos: João, Luizinho, Osvaldinho e Guto? Será que apenas dormiram ou a "escuridão profunda do sono" a que o narrador se refere seria a morte? O homem grande de cabelos grisalhos teria feito os meninos de alimento para si? Teria ele enterrado os amigos de aventura no fundo da gruta? Será que o homem fotografou os meninos e colocou suas imagens nas paredes junto das fotos dos outros tantos garotos que foram pegos por ele?

Converse com seus colegas e com o professor. Tente imaginar o que irá acontecer com os quatro meninos respondendo oralmente às perguntas feitas.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Para chegar à Gruta do Solitário, os quatro meninos precisaram caminhar na trilha cinza e observar as placas que indicavam o local em que fica a gruta. Após a leitura de fragmentos do livro ou mesmo de capítulos inteiros, seria interessante se você e mais três amigos pudessem percorrer a mesma trilha que João, Guto, Luizinho e Osvaldinho para tentar desvendar o mistério: O QUE ACONTECEU COM OS QUATRO AMIGOS?

Passo 2: Para isso, preste atenção ao texto abaixo e desvende o mistério.



Jogo

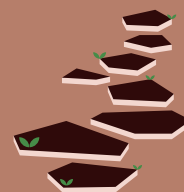
NA TRILHA DOS QUATRO AMIGOS

CONTEÚDO DO JOGO:

1. Contém: 1 tabuleiro com o caminho a ser percorrido pelos jogadores; quatro peões que representam cada jogador; um dado; 27 cartas com instruções.

COMO JOGAR?

1. Cada um dos quatro participantes joga o dado. Aquele que obtiver maior pontuação começa a brincadeira avançando da SAÍDA para tantas casas quanto tiver sido o número do dado (de 1 a 6).
2. O segundo participante joga novamente o dado e caminha o número de casas correspondente ao número obtido com o dado e assim sucessivamente até que todos os jogadores tenham jogado.
3. As 27 cartas do jogo deverão ser embaralhadas e postas com a frente para baixo na mesa. Serão usadas de acordo com as indicações do tabuleiro.
4. Ganha o jogo quem chegar em primeiro lugar na última casa e desvendar o mistério: "O que aconteceu com os quatro amigos?" respondendo à carta OURO que ficará separada das outras cartas do jogo.
5. Sobre a carta OURO: a carta Ouro é a resposta para o mistério "O que aconteceu com os quatro amigos?". Cada jogador deverá escrever na carta Ouro uma hipótese que desvende o mistério e guardá-la sem que os outros jogadores possam vê-la.
6. Como usar a carta OURO? Quando um jogador chegar ao final do tabuleiro, deverá escolher um dos outros jogadores para responder à pergunta: "O que aconteceu com os quatro amigos?" Se a resposta estiver correta de acordo com a Carta Outro ou bem próxima da resposta que consta na carta do desafiante, o jogo termina e o jogador desafiado será o vencedor. Caso o jogador desafiado erre a resposta, terá de voltar 5 passos para trás na trilha e aguardar sua vez de jogar novamente. Assim sucessivamente até que um dos jogadores vença o desafio.
7. O que escrever na carta OURO? Para que o jogo não se torne cansativo, os jogadores deverão responder ao mistério "O que aconteceu com os quatro amigos?" usando até 3 palavras somente. Exemplo: morreram, foram enterrados, escaparam, fugiram da gruta etc. O que vale é a criatividade e a imaginação.



Passo 3: Recorte os materiais abaixo e desafie 3 colegas. Divirta-se e descubra o que aconteceu com os quatro amigos?

NA TRILHA DOS QUATRO AMIGOS



Quem é o (a) autor (a)
do livro *Os quatro
meninos 2 - Passeio
não autorizado à Gruta
do Solitário?*

Resposta: Andreia Donadon Leal.

A história dos quatro
meninos foi narrada
em primeira ou em
terceira pessoa?

Resposta: Em 3ª pessoa.

Qual dos quatro
meninos gosta de
fazer piadinhas?

Resposta: Osvaldinho.

Qual o nome da gruta
que os meninos
resolveram visitar às
escondidas?

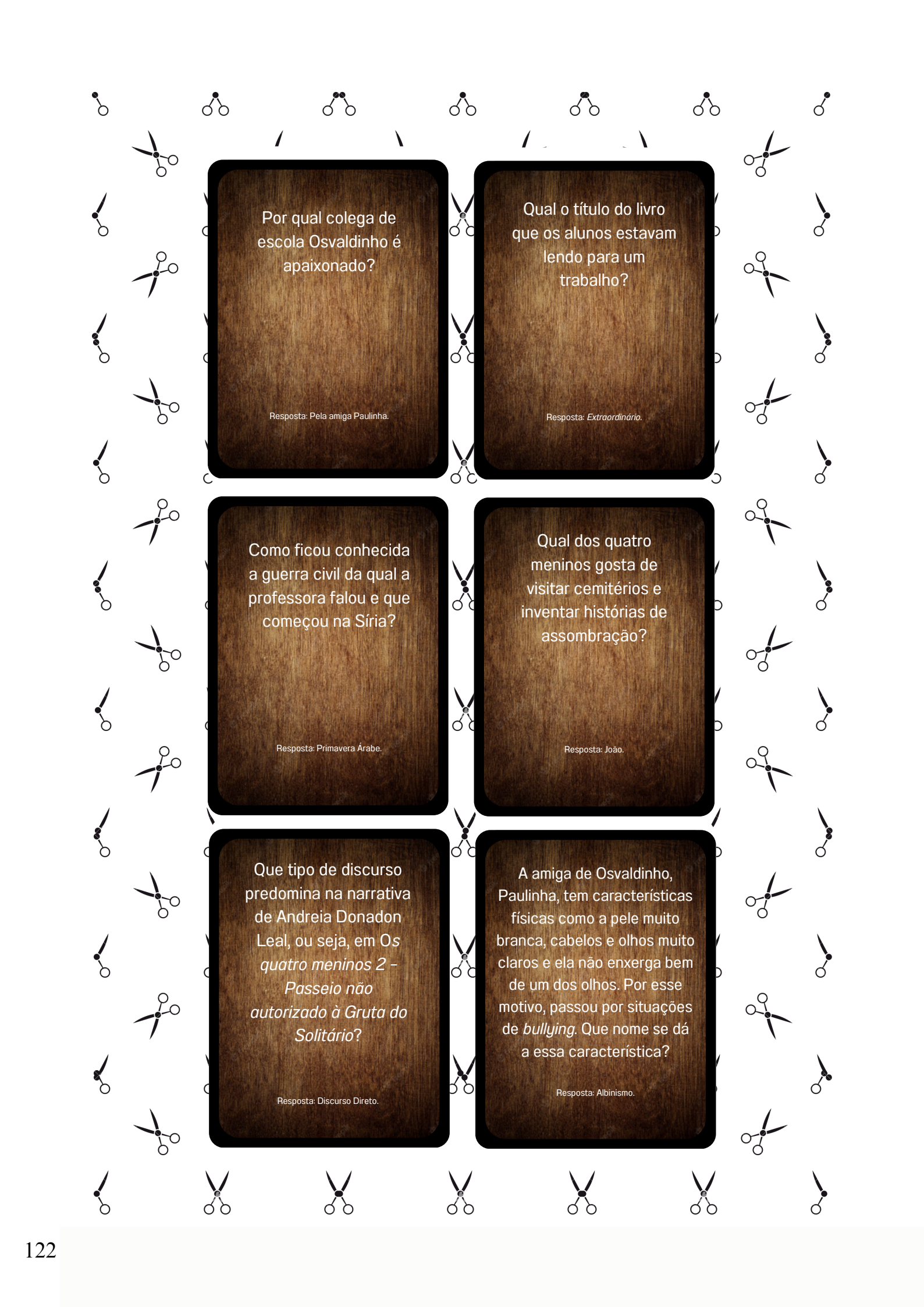
Resposta: Gruta do Solitário.

Qual o nome dos
quatro meninos da
história do livro?

Resposta: Osvaldinho, Luizinho, Guto e
João.

Qual dos quatro
meninos é considerado
um *nerd* por gostar de
estudar?

Resposta: Guto.



Por qual colega de escola Osvaldinho é apaixonado?

Resposta: Pela amiga Paulinha.

Qual o título do livro que os alunos estavam lendo para um trabalho?

Resposta: *Extraordinário*.

Como ficou conhecida a guerra civil da qual a professora falou e que começou na Síria?

Resposta: Primavera Árabe.

Qual dos quatro meninos gosta de visitar cemitérios e inventar histórias de assombração?

Resposta: João.

Que tipo de discurso predomina na narrativa de Andreia Donadon Leal, ou seja, em *Os quatro meninos 2 - Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*?

Resposta: Discurso Direto.

A amiga de Osvaldinho, Paulinha, tem características físicas como a pele muito branca, cabelos e olhos muito claros e ela não enxerga bem de um dos olhos. Por esse motivo, passou por situações de *bullying*. Que nome se dá a essa característica?

Resposta: Albinismo.

Qual o nome do Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde?

Resposta: Gervásio Nery.

No Parque do Kabisconde, há muitos caminhos. Qual o nome do caminho trilhado pelos quatro meninos para chegar à Gruta do Solitário?

Resposta: Trilha Cinza.

Quem, na verdade, era o homem grande de cabelos cinza que levou os quatro meninos para a Gruta do Solitário?

Resposta: O Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde, Gervásio Nery.

Que função exercia a personagem Astrid na escola dos quatro meninos?


Resposta: Coordenadora Pedagógica.

Qual o ano/série que os quatro meninos estavam cursando?

Resposta: 7º ano/série.

Qual o nome do colégio em que estudavam os quatro meninos?

Resposta: Colégio São Lourenço de Abreu.



Quem é a personagem
Josefina na história
contada por Andrea
Donadon Leal em *Os
quatro meninos 2 -
Passeio não
autorizado à Gruta do
Solitário?*

Resposta: Uma das professoras dos quatro
meninos.

Quem são Dona
Helena e Seu José na
história dos quatro
meninos?

Resposta: São os pais de Luizinho.

Para quem os quatro
meninos contaram
sobre o passeio não
autorizado à Gruta do
Solitário?

Resposta: O Presidente do Parque
Ecológico do Kabisconde, Gervásio Nery.

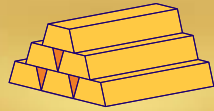
Que apresentação os
quatro meninos
decidiram fazer no
encontro cultural do
Parque Ecológico do
Kabisconde?

Resposta: Um teatro, uma dramatização ou
uma encenação.

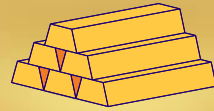
Qual o conteúdo do
teatro encenado pelos
quatro meninos no
encontro cultural do
Parque Ecológico do
Kabisconde?

Resposta: O passeio não autorizado à
Gruta do Kabisconde e seus perigos.

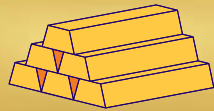
**CARTA
OURO**



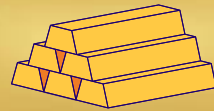
**CARTA
OURO**

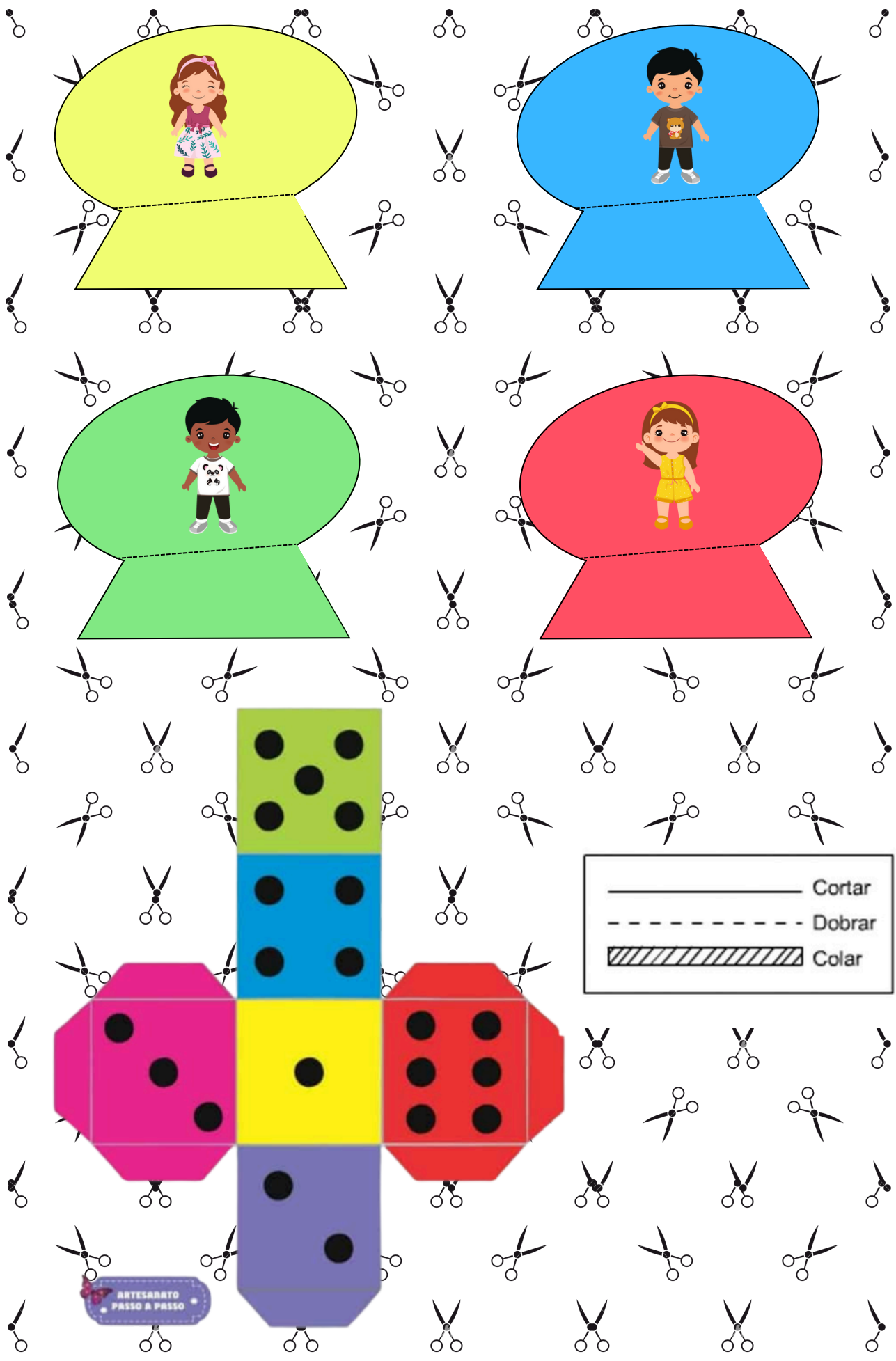


**CARTA
OURO**



**CARTA
OURO**





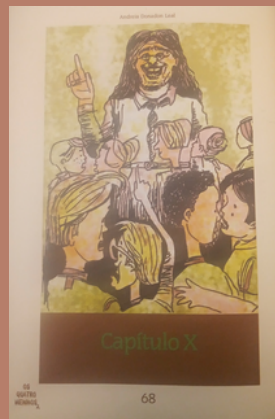
ARTESANATO
PASSO A PASSO

Passo 4: Depois de experimentarem o jogo Na Trilha dos Quatro Amigos, comentem com seu professor e com os colegas como foi a experiência, quais as hipóteses que vocês criaram e confirmaram o capítulo X do livro na próxima aula.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Leia o capítulo X do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* de Andreia Donadon Leal.



O Sonho e a Lição

- Galinha que acompanha pato? Morre afogada!
- Meninos que insistem em andar com más companhias? Acabam encrencados!
- A Gruta do Solitário é sepultura para meninos fujões!
- Gosto tanto de você, Osvaldinho!

Luizinho, Guto, João e Osvaldinho ouviam vozes de longe, cada uma falando alguma coisa. Após adormecerem, seus corpos entraram em paralisia temporária. Cérebros conscientes, mas corpos incapazes de se movimentarem. Escutavam sons no quarto do hotel, a presença de seus colegas se levantando, escovando os dentes, chamando-os para acordar. Incapazes de levantar-se ou de falar, continuaram deitados nos beliches.

Os colegas saíram dos quartos. Depois de algum tempo esperando os quatro, os professores se dirigiram para o quarto, acordando os meninos que perderam o horário.

- Vocês dormiram demais! Levantem-se! Levantem-se! Já são 8:30! Falou a Coordenadora Astrid que sacudia os meninos, junto com o guia Ernesto.

Luizinho, João, Osvaldinho e Guto foram acordando aos poucos, totalmente confusos.

- Onde estamos?
- O quê, Guto? O que aconteceu com você, menino?
- Não sei, Coordenadora Astrid. Acho que tive um pesadelo.
- Eu também tive um. Completou Osvaldinho.
- Acho que caí num sono profundo de tanto cansaço. Só isso. Disse Luizinho.
- Também tô cansado. Não tanto quanto Luizinho. Deve ser porque você andou muito. Os gordinhos cansam mais.

- Engraçadinho, João! Seu cabeção deve ter pesado muito, também!

- Parem de falar lorota. Levantem-se! Fiquem prontos em 10 minutos. O Presidente do parque nos convidou para um bate-papo, além de propor uma parceria com o colégio! Ele não costuma fazer este convite para escolas. Vamos!

Os meninos se levantaram rapidamente. Escovaram os dentes e trocaram de roupa, em apenas seis minutos. Tomaram o café da manhã que o guia havia levado no quarto, para eles não se atrasarem para o encontro.

- Vamos! Andem logo!

- Espera aí, nem acabei com o suco! Disse Luizinho.

- Anda, Luizinho! Estamos atrasados!

- Tá bom! Tá bom, professor Ernesto!

Os outros colegas já estavam sentados na sala de eventos, aguardando os retardatários.

- Não quero ouvir um pio! Fiquem sentados! Ele está para chegar. Advertiu a coordenadora, ansiosa com o encontro.

A porta ao lado da sala se abriu. Todos olharam na direção. Os meninos não tiveram tempo de conversar sobre o episódio estranho. Na verdade, não sabiam se tinham ido até a Gruta do Solitário, ou se haviam sonhado.

- Bom dia!

Entrou um homem grande, de cabelos grisalhos longos.

- É ele, cara! Cochichou Luizinho para João, com os olhos arregalados de medo.

- É sim. É ele mesmo! Mesmo! Concordou João fascinado e meio incrédulo.

- Vocês viram? Viram? É o homem da gruta. É o homem da gruta!

- Fale baixo, Guto! Caramba! Quer que todo mundo saiba que encontramos com ele?

- Claro que não, Osvaldinho!

- Então feche a matraca! Vamos ouvir.

- Bom dia, alunos e professores do Colégio São Lourenço de Abreu! Sejam todos bem-vindos! Meu nome é Gervásio Nery, Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde. Vocês conheceram as principais áreas culturais, e percorreram uma trilha com os professores e guia pedagógico. O setor educativo daqui fará campanhas para evitar que se jogue lixo nas trilhas. E outras ações que vão reforçar a proteção e a conservação dos recursos naturais deste parque. Conversei hoje de manhã com as professoras e a coordenadora de vocês, que me falaram dos temas que serão abordados em sala de aula, tendo como pesquisa algumas áreas do parque. Logo convidei o colégio de vocês para expor os resultados nas galerias de arte do Museu!

A professora Carminha se levantou apresentando os componentes de cada grupo, e suas respectivas temáticas para o Presidente do parque.

- Conforme sugestão do senhor Gervásio Nery, fizemos modificação na turma que ficaria responsável pelo estudo das árvores selecionadas. O grupo 2 será formado apenas pelos alunos Osvaldo, João, Guto, Luiz. Ok? Paulinha passará para o Grupo 1, cujo tema são as flores. Concordamos que a nova temática será mais pertinente para os meninos e para a área educativa do parque.

Nenhum pio dos quatro meninos. Paulinha achou estranho, mas ficou em silêncio.

- O Presidente Gervásio Nery nos falou que há inúmeros trabalhos e pesquisas sobre árvores deste parque. Ele sugeriu que o Grupo 2 abordasse outro assunto de extrema relevância, que infelizmente é deixado de lado. Vocês quatro ficarão responsáveis em pesquisar as consequências, quando alguém resolve sair ou explorar trilhas sem o acompanhamento do

guia. Ok?

- Achei a sugestão do Presidente Gervásio Nery muito educativa! Elogiou a Professora Josefina.

- Quero que vocês façam um trabalho que honrará o nome do colégio que estudam! Falou a coordenadora.

Os meninos se olharam sem graça, concordando em abordar o assunto proposto.

- Certo. Muito bem! Este será o ponto alto do trabalho, conscientizar todos que visitam o Parque do Kabisconde, a permanecerem nas trilhas como os guias. Meu filho, há alguns anos, resolveu explorar um caminho sozinho. Só conseguimos encontrá-lo um dia depois, com alguns cortes na pele, fome, frio, sede e arranhões superficiais... Mesmo sabendo dos riscos, alguns alunos e visitantes insistem em percorrer trilhas sem acompanhamento especializado. Por isso, sugeri aos professores que realizassem um trabalho especial com a temática do Grupo 2. Espero que a apresentação seja convincente e didática. A abertura da exposição será daqui a três semanas. Os pais de vocês serão convidados. Será um grande encontro educativo-cultural!

Antes de sair da sala, o senhor Gervásio se aproximou dos quatro meninos, parabenizando-os por aceitarem a nova temática. Chegou mais perto deles cochichando:

- Vocês não sabiam que temos câmeras de segurança nos principais pontos do parque e do hotel? Acho que gostaram de minha atuação, ontem!

- Até breve, turma! Disse despedindo-se dos outros alunos.

Os alunos aplaudiram a iniciativa do Presidente, menos os quatro meninos que se entreolharam assustados. Saíram em fila a pedido da coordenadora. O ônibus aguardava-os do lado de fora do parque. No caminho de volta para suas casas, os quatro meninos conversavam discretamente.

- Pegadinha? Luizinho perguntou.

- Sacanagem, meu! Observou João.

- Educativo! Disse Guto.

- Sabão educativo, você quer dizer. Falou Osvaldinho.

- Ele não contou nada para as professoras e coordenadora!

- E você acha isto melhor ou pior, Luizinho?

- Não sei. Ele quer nos dar uma lição! E que lição bem dada!

- Vamos entrar na dele, meninos! Apresentaremos uma peça bem criativa.

- Pensou em alguma coisa, João? Parece que você tá até gostando!

- Deixa de ser pessimista, Luizinho! Vamos pedir ajuda ao seu pai! Ele poderá nos auxiliar.

- E vamos representar o quê, cara!

- Não sei, Luizinho. Disse João.

- Já sei. Podemos contar a verdade. Tudo o que aconteceu com a gente na gruta. A fuga do hotel, a trilha percorrida, as sombras, os uivos, o tempo, e finalmente, o homem nos arrastando até lá.

- Nossa! Gostei desta, Osvaldinho. Vamos montar uma peça de teatro! Nós seremos os personagens. Minha mãe poderá ser o homem grande, de cabelos longos grisalhos, enquanto meu pai ajuda nos efeitos especiais.

- Formou, então, Osvaldinho! Todos estão de acordo? Perguntou João.

Todos concordaram em apresentar uma peça teatral sobre o passeio não autorizado à Gruta do Solitário.

Passo 2: Agora que você leu todo o capítulo X do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, encontre, no caça-palavras, o sinônimo dos vocábulos que estão logo abaixo na atividade a seguir:

CAÇA PALAVRAS

CAPÍTULO X

T	R	N	H	T	O	Y	T	R	R	B	N
R	E	D	A	W	H	H	S	A	A	I	E
I	A	A	K	U	N	S	O	T	I	N	R
L	L	U	T	U	O	O	L	N	C	T	Y
H	I	L	R	R	S	L	I	E	N	H	G
A	R	U	T	A	O	I	T	S	Ê	O	E
P	R	O	I	B	I	D	A	E	I	Ã	R
R	L	L	N	G	G	G	R	R	C	Ç	V
H	A	T	H	L	H	H	I	P	S	I	Á
G	R	U	T	A	T	H	O	A	N	L	S
R	E	A	L	I	D	A	D	E	O	T	I
T	R	A	B	A	L	H	O	H	C	K	O

SINÔNIMOS

- a. Sinônimo de caverna
- b. Sinônimo de lucidez
- c. Sinônimo de atalho proibido
- d. Sinônimo de concreto
- e. Sinônimo de sozinho
- f. Sinônimo de mostrar
- g. Sinônimo de resultado
- h. Sinônimo de tarefa
- i. Sinônimo de quimera
- j. Sinônimo de espetáculo
- k. Sinônimo de aprendizado
- l. Sinônimo de presidente do parque

Passo 3: Faça uma síntese do capítulo X usando as palavras do caça-palavras.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Com a leitura do capítulo XI do livro *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, da autora Andreia Donadon Leal, chegamos ao final da história de aventuras, de aprendizados, de lições e de amizade que envolveu os quatro amigos: Osvaldinho, Luizinho, Guto e João. Faça agora a leitura do capítulo:



Retornos

Dois dias depois da visita ao Parque do Kabisconde, os meninos se reuniram na casa de Luizinho. Resolveram contar tudo sobre o susto, as assombrações e as pegadinhas do passeio não autorizado na Gruta do Solitário.

- Nossa! Vocês nunca deveriam ter feito isto! Onde já se viu sair no finalzinho da noite, e fazer trilha em direção a uma gruta! Bela lição educativa do Presidente mandar vocês apresentarem um trabalho com a temática que infringiram. Vocês merecem ficar de castigo! Contaram para os seus pais? Repreendeu Dona Helena.

- Mãe, decidimos contar somente para vocês, por favor. Por favor! A ideia é montar uma peça, atendendo ao pedido do Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde, senhor Gervásio Nery, que resolveu nos dar uma lição de forma diferente. Quando ele viu nossa fuga pelas câmeras de segurança do parque, foi atrás da gente com outros funcionários. Quase morremos de medo com tudo o que aconteceu com a gente na mata!

- Está certo! Vamos montar a peça, Helena. Mas com uma condição, meninos!

- Qual, pai?

- No final vocês contam toda a verdade...

- Nossa, senhor José. As professoras e coordenadora vão nos expulsar do colégio. Disse Guto preocupado.

- Expulsão? Não chegará a tanto. Vocês ficarão de suspensão, e com certeza de fora dos próximos passeios turísticos e educativos do colégio. Eu mesmo vou pedir à coordenação da escola, para Luizinho não participar de todos os passeios deste ano!

- Nossa, pai! O ano inteiro?

- Sim! Proponho que vocês contem toda a verdade e peçam desculpas a todos, no final da encenação. Estas são as condições para eu e Helena ajudarmos vocês. Falou sério o pai de Luizinho.

- Ok! Muito justo, seu José. Concordou Guto.

- Concordo também. Disse João.

- Tudo bem! Disse também Osvaldinho.

- E você vai ficar mudo? Perguntou Guto para Luizinho.

- Ah... Ah! Contar tudo para todos os alunos, professores e visitantes? Sacanagem, né?

- Somos maioria! Não adianta seus ais e ah!

- Tá certo! Também concordo!

Os quatro meninos, coordenados pelo pai de Luizinho, escreveram e reescreveram a peça, decoraram os textos e providenciaram o figurino. A mãe de Luizinho arrumou uma peruca de cabelos grandes e grisalhos, para fazer o papel do homem que arrastou os meninos até a Gruta do Solitário. Os textos foram passados e repassados, enquanto os pais de Luizinho cobravam mais e mais empenho teatral dos meninos.

Três semanas depois, os meninos estavam no ônibus com os colegas da escola, retornando ao Parque Ecológico do Kabisconde. A turma montou a exposição durante a manhã e o início da tarde, enquanto os quatro meninos, auxiliados pelos pais de Luizinho, organizavam o palco, som e cenário. Repassaram o texto mais duas vezes. A peça seria apresentada às 18:00, com presença dos pais dos alunos, convidados especiais, e alunos de outros colégios.

A sala de eventos já estava quase cheia, enquanto os meninos e os pais de Luizinho conferiam as luzes e o som.

- Eu estou super nervoso! Não tenho jeito para representar! Disse Guto atrás do palco.

- Tô nem aí! Pra que este nervo todo? Você nem fala tanto! É só lembrar do jeito que ficou quando viu sombras por todos os lados na mata, e da forma como gritou ao ser arrastado para a gruta.

- Pra você é fácil, né, João! Tá acostumado a criar estórias de assombração...

- Que nada, Guto. Deixe disto. Você está perfeito. Incentivou a mãe de Luizinho.

- Obrigado, Dona Helena.

Osvaldinho abriu um pedacinho da cortina.

- Tem gente demais, aqui! Pelo menos teremos plateia para o mico que passaremos hoje. Riu baixinho.

- Deixe de falar lorota, Osvaldinho. Vamos nos concentrar. Vai dar tudo certo. Disse Luizinho.

- Tudo certo, né, João, Osvaldinho, Guto, Luizinho, Helena? Faltam cinco minutos. Fiquem concentrados e calados... Atenção! Respirem fundo. Atenção! Luzes, som, as cortinas vão se abrir... AÇÃ!!!

Os meninos auxiliados por Dona Helena e Seu José apresentaram a peça intitulada "Passeio não autorizado à Gruta do Solitário". Luzes se apagaram no auditório. Os quatro fugindo do hotel no meio da noite, som de vento, passos por todos os lados, sombras projetadas em todos os cantos chamavam a atenção da plateia. Meninos encenavam toda a história vivenciada por eles, seguida da conversa com um homem grande de cabelos grisalhos e longos, representado com criatividade pela mãe de Luizinho.

A plateia ficou agitada quando a sombra arrastava os meninos para a mata. As cortinas se fecharam. Arrumaram o cenário da caverna, com agilidade. Os meninos de cabeça baixa, sentados no chão. Olhos encharcados de colírio especial para dar efeito de choro. Uma mulher fantasiada de homem de cabelos grisalhos e longos, colocava medo nos meninos no palco e na plateia.

- Desde que meninos teimosos se aventuram a vir aqui, eu resolvi viver na Gruta do Solitário! Estão vendo as fotos nas paredes? São de crianças que teimam com os pais ou professores, e acabam aparecendo nesta e em outras trilhas do Parque do Kabisconde [...].

- E o que o senhor fez com elas? Perguntou João.

- Ele deve ter feito sabão, ou então as enterrou no fundo da caverna! Por isto aqui se chama A Gruta do Solitário! Não perceberam? Vamos virar osso de caverna. Disse João fingindo chorar.

- Calem a boca, meninos! Tomem esta água. Andem, bebam!

- Nós vamos morrer? Perguntou João.

Tomaram toda a água, obedecendo ao homem de cabelos grisalhos longos. Os meninos caíram no chão do palco. As cortinas se fecharam.

Dona Helena tirou a peruca, enquanto os meninos vestiam o uniforme do colégio.

- Andem, rápido! Vocês têm 5 minutos! Avisou Seu José.

As cortinas se abriram novamente, enquanto alunos, professores e pais esperavam ansiosos, pelo final.

Um a um foi aparecendo no palco. Um a um contou o que passou no passeio não autorizado à Gruta do Solitário do Parque do Kabisconde.

- Meu nome é Luizinho. Sou aluno do 7º ano do Colégio São Lourenço de Abreu. Eu tive a infeliz ideia de explorar a trilha cinza, para irmos até a Gruta do Solitário. Corremos risco de vida.

- Meu nome é João. Sou aluno do Colégio São Lourenço de Abreu. Eu tive a péssima ideia de encorajar os colegas a fugirem do hotel. Corremos o risco de sermos atacados por um animal na mata.

- Meu nome é Guto. Sou do 7º ano. Eu acabei acompanhando os colegas na fuga. Corremos o risco de nos machucar gravemente.

- Meu nome é Osvaldinho. Sou do Colégio São Lourenço de Abreu. Apesar de gostar de contar histórias e piadas para os alunos da minha sala, esta peça teatral não tem somente verossimilhança com a história contada por nós, mas é REALIDADE de fato. Corremos o risco de nos perder.

- Os quatro meninos fugiram quando seus colegas de quarto estavam dormindo, em direção à Gruta do Solitário. Mas eles não sabiam da existência de câmeras de segurança no Parque Ecológico, e muito menos da lição que o Presidente Gervásio Nery e seus funcionários resolveram dar neles, quando percorriam a trilha. Meu nome é Helena, mãe de Luizinho, sou

atriz, e resolvi ajudá-los a montar esta peça para atender ao pedido do senhor Gervásio, que não contou para os pais e professores de Luizinho, Osvaldinho, Guto e João, sobre o passeio não autorizado que eles resolveram fazer na trilha cinza.

- Meu nome é José, sou diretor de filme e teatro. Auxiliei os quatro meninos nos ensaios, na montagem do cenário, figurino, e efeitos especiais para esta peça educativa. Eles correram o risco de serem encontrados sem vida na trilha que resolveram percorrer no meio da noite, sem presença do guia e dos professores. Agradeço, em nome de todos os pais dos garotos fujões, ao Presidente Gervásio Nery, por ter em diversas áreas do Parque do Kabisconde, câmeras de segurança. Sem elas, os meninos não seriam levados sãos e salvos, de volta ao hotel no mesmo dia. Nem posso pensar no que teria acontecido com eles!

Seu José ficou emocionado e abraçou os meninos.

Os meninos deram as mãos, e falaram em conjunto para a plateia:

- Pedimos desculpas a todos, e agradecemos ao Presidente Gervásio Nery pela lição!

Todos ficaram surpresos com o depoimento dos quatro. O Presidente subiu ao palco, elogiou a qualidade da peça teatral, convidando a todos para verem a exposição montada pelos alunos. Chamou os professores e pais dos quatro meninos, dizendo que eles já sabiam do acontecido.

Os quatro olharam um para o outro e riram sem graça.

- Mais uma pegadinha? Perguntou João para seu irmão.

- Uma pegadinha bem-feita. E você ficará um ano sem participar dos passeios turísticos do colégio! E mais dois meses sem visitar cemitérios.

- Nem ruim é, né? Riu Osvaldinho.

- Nem tão ruim mesmo! Fácil! Disse sua avó. Acho que vou deixar menos fácil para você. Além da suspensão dos passeios turísticos com o colégio pro um ano, você vai ler livros depois do almoço, para crianças que estão hospitalizadas.

- E eu nem concordava com vocês! Sempre fui contra a esta aventura sem pé e sem cabeça! Reclamou Guto.

- Inteligente e talentoso, você é filho, mas 'galinha que acompanha pato, morre afogada'! Disse seu pai. - Ficaré suspenso dos passeios do colégio, e responsável em ajudar sua irmã na campanha do 3º ano, visitando casas e entregando verduras e legumes.

Luizinho olhou para os colegas com pena, pois eles não reclamaram dos castigos. Não conseguiu conter o riso preso na garganta.

- Tá rindo de quê, garoto? Perguntou sua mãe.

- Dos castigos dos meus colegas.

- Já pensou no seu?

- Mas eu tive a ideia da peça! Já me colocaram de castigo, esqueceram? Ficarei um ano sem passear com a turma do colégio!

- Mas teve a infeliz ideia de convidá-los para um passeio não autorizado! Além de estar suspenso dos passeios da escola, pensamos que ainda era pouco. Por isso, eu e seu pai pensamos com carinho, em uma lição bem educativa pra você!

- E o que vai ser? Perguntou ansioso e com medo do que viria.

- Ah! O seu será especial! Disse Seu José, chamando o Presidente.

- O que o senhor gostaria de ter na área educativa do Parque do Kabisconde?

- Ah! Seu José, um aluno que estudasse toda a história do complexo cultural deste parque, e falasse para alunos e crianças que visitarem aqui. Penso que será didático, não só guias e

professores contarem a história do Parque Ecológico do Kabisconde, mas um aluno também.

- Então, Luizinho. Pensamos em você, meu querido, para realizar esta missão educativa. No período de suas férias de janeiro e dezembro, você ficará aqui no parque, ajudando o setor cultural com campanhas educativas e culturais!

- Formou! Disse revirando os olhos. - Mas tive outra ideia que se for acatada por U-NA-NI-MI-DA-DE pelos pais dos meus colegas, poderá dar mais qualidade à campanha...

- E o que é? Perguntou a professora Marlene.

- Outra ideia irada? Perguntou a professora Josefina.

- Inventando moda, de novo? Perguntou a Coordenadora Astrid.

- Vamos ouvir o que ele tem a dizer! Ponderou a professora Carminha.

O Presidente Gervásio Nery olhou encantado com a fala ponderada da professora Carminha, comentando.

- Pode falar. Sou todos ouvidos.

- Eu sozinho nesta nobre missão de férias? Acho que se todos vocês aprovarem, João, Osvaldinho e Guto poderiam me ajudar aqui...

Os pais dos meninos conversaram por algum tempo. Dona Helena falou em nome de todos.

- Luizinho! Sua sugestão foi aprovada por UNANIMIDADE! Mas todos vocês farão revezamento nas férias de dezembro. Não ficarão juntos. E não faça cara de vítima, filho! Você não deseja ser um homem bem-sucedido? Agora vamos ver a exposição dos seus colegas!

Paulinha se aproximou dos quatro meninos, chamando-os para a exposição. Eles olharam sem graça para a colega.

- Estão amuados, por quê?

- Paulinha, você não ouviu os castigos a que seremos submetidos? Reclamou Luizinho, olhando para os seus pais, colegas e professores que iam para a exposição, seguidos pela coordenadora e pelo presidente do parque.

- Ouvi, sim!

- Viu que coisa pesada? Disse João.

- Não senti o peso!

Osvaldinho começou a rir.

- Ela tá aprendendo a ficar esperta comigo!

- Nem tanto, né, Osvaldinho! Olhe o que você aprontou com os meninos! Tô fora desta!

- Boa, Paulinha! Não reclamo de nada. Vou curtir ficar no Parque do Kabisconde lendo toda a história do complexo cultural. Disse Guto.

- Nem tão ruim assim, né? Então por que vocês não aproveitam as férias no parque, e criam outras peças descrevendo seus dias aqui?

Os quatro meninos olharam um para o outro, compactuando com a ideia da colega.

- Que tal, gente? Disse João.

- Gostei muito. Disse Osvaldinho, todo sorrisos.

- Pano pra manga, mas vamos lá! A estadia será muito proveitosa! Disse Guto.

- Então depois a gente passa nossas estórias pro meu pai! Comemorou Luizinho.

- Viu como o mundo nos oferece de graça excelentes lições? Filosofou Paulinha.

- É! No nosso caso, lições em boas parcelas gratuitas! Disse Osvaldinho.

Os quatro meninos seguiram Paulinha até a sala de exposições, animados e cheios de

Os quatro meninos seguiram Paulinha até a sala de exposições, animados e cheios de planejamentos para os dias que passariam no Parque Ecológico do Kabisconde.

FIM

Fonte: LEAL, Andreia Donadon. *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018, p. 76-84.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Para finalizar nossas atividades de interpretação textual, responda às questões abaixo.

1. Os quatro amigos receberam várias lições pela desobediência ao irem à Gruta do Solitário sem autorização dos pais, dos professores e do guia pedagógico. Quais foram as duas lições dadas pelo Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde, Gervásio Nery aos meninos?
2. Para os pais e para os professores dos meninos, a lição dada por Gervásio Nery foi bem aplicada. E para você? A lição aplicada aos meninos surtiria efeito se tivesse sido aplicada a você? Justifique sua resposta.
3. Os pais dos meninos também castigaram seus filhos pelo acontecido. Registre no quadro abaixo os castigos recebidos pelos quatro amigos e dê sua opinião sobre eles.

MENINO	CASTIGO	OPINIÃO
Luizinho		
João		
Guto		
Osvaldinho		

4. Ao longo de toda a narrativa, a autora empregou a palavra "estória" e no fragmento abaixo ela usou a palavra "história". Explique a diferença de sentido entre essas duas palavras.

Passo 2: Corrija as questões com seu professor e com os colegas.

Passo 3: Prepare-se para a Produção Textual que encerra nossa jornada pela obra *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*.



4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é ampliar a escrita dos alunos para o gênero poético aldravista através da leitura feita da obra *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário* da autora Andreia Donadon Leal.

AULA 1 - 50 MIN



Você conheceu a história de aventura dos quatro meninos: Guto, João, Luizinho e Osvaldinho. No final dela, os meninos tiveram que se responsabilizar pela atitude irresponsável que tiveram, refletindo e passando as lições aprendidas para seus colegas, pais, professores e visitantes do Parque Ecológico do Kabisconde. Ao longo das atividades feitas por você, também lhe foram propostas questões de reflexão e de interpretação da história lida. Agora é hora de externar a leitura feita através de uma produção textual. Vamos lá?

Passo 1: Vamos dividir nossas atividades em 5 partes: Introdução, Conflito, Desenvolvimento, Clímax, Solução e Desfecho.

Para começar, relembre a história dos quatro meninos e crie duas aldravias, uma para representar a Introdução e uma para representar o Conflito Inicial da história escrita por Andreia Donadon Leal.

Passo 2: Mostre sua(s) produção(ões) para seu professor corrigir e orientá-lo.

Passo 3: Faça a reescrita de sua produção aldrávica, levando em consideração os apontamentos feitos pelo seu professor.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Continuando nossa produção textual, crie uma ou mais aldravias que possam representar o Desenvolvimento da história dos quatro meninos.

Passo 2: Agora é hora de pensar no clímax: o momento de maior tensão na história. Redija uma ou mais aldravias que possam representar esse momento na aventura de João, de Guto, de Luizinho e de Osvaldinho.

Passo 3: Peça ao seu professor para corrigir sua produção e faça a reescrita de suas aldravias.



Passo 1: Você já produziu a introdução, o conflito inicial, o desenvolvimento e o clímax da história dos quatro meninos. Pense agora na solução desse conflito e produza uma ou mais aldravias para representá-lo, não se esquecendo de que você também deverá dar um desfecho (conclusão) para a história através de uma ou mais aldravias. Mãos à obra!

Passo 2: Depois das aldravias escritas, mostre-as ao seu professor, peça orientações a ele e reescreva seu trabalho.

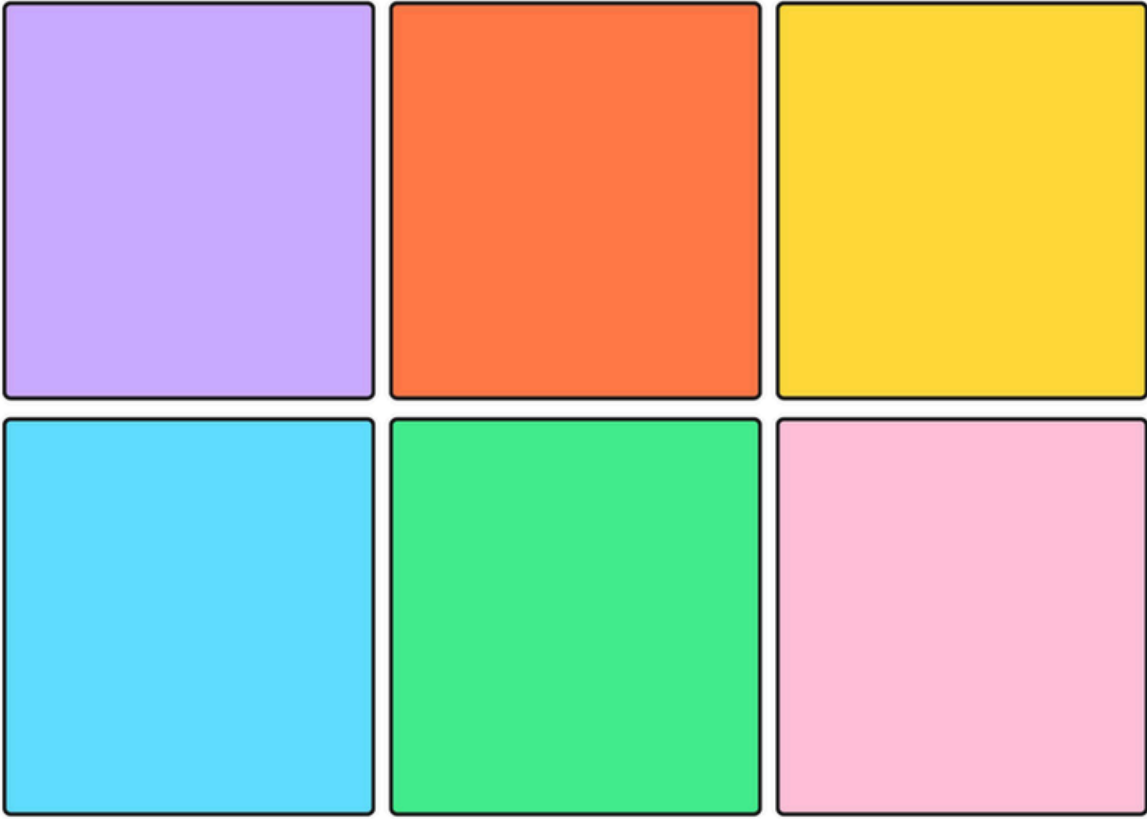


Passo 1: Compartilhando textos – faça um belo cartaz com todas as aldravias escritas por você nas atividades de Produção Textual. Esse conjunto de aldravias sintetiza a história dos quatro amigos que resolveram se aventurar em uma trilha que os levava à Gruta do Solitário.

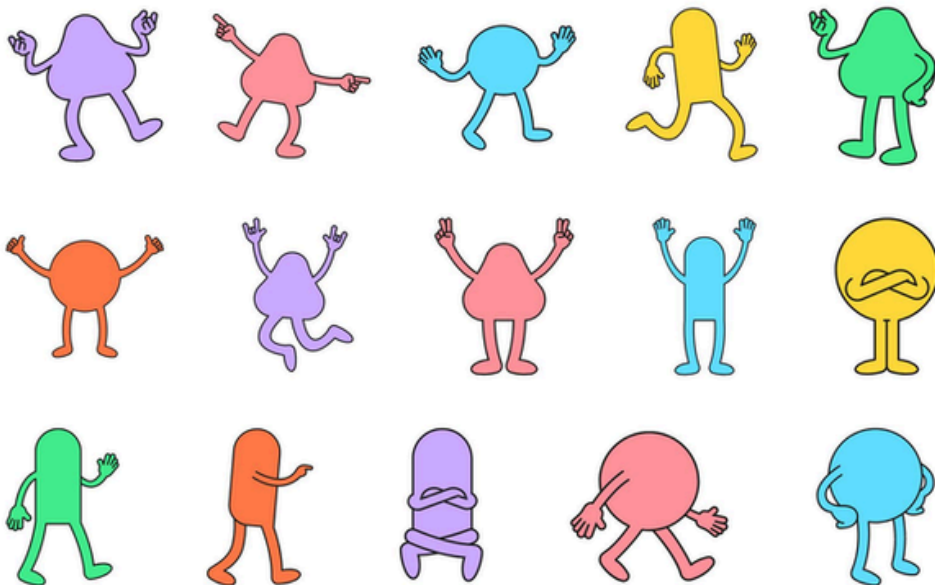
Sugestão: Se você quiser, siga o modelo de cartaz abaixo. Amplie as imagens, recorte-as e use sua criatividade!



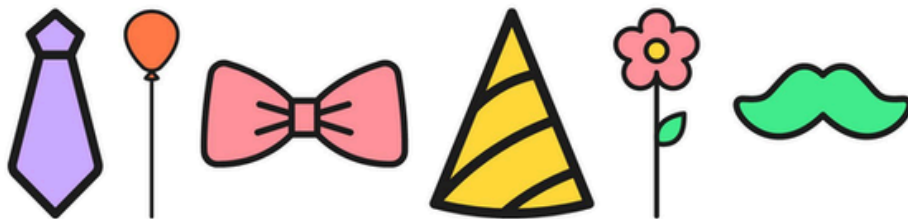
TÍTULO DA HISTÓRIA



CONJUNTO DE ILUSTRAÇÃO



CONJUNTO DE ILUSTRAÇÃO



CONJUNTO DE ILUSTRAÇÃO



CONJUNTO DE ILUSTRAÇÃO





AULA 1 - 50 MIN

**Passo 1**

1. Resposta Pessoal. Espera-se que os alunos respondam sobre os perigos de não avisar às pessoas próximas sobre a intenção de fazer um passeio. Alguns exemplos do que pode acontecer com esses jovens: perderem-se e não conseguirem encontrar o caminho de volta; acidentarem-se; passarem fome, sede e frio; não conseguirem se comunicar para pedir ajuda; serem picados por algum animal no local e falecer.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Ao se perderem na trilha, as famílias ficaram preocupadas, acionaram a delegacia para fazer um boletim de ocorrência, o Corpo de Bombeiros foi mobilizado e encaminhou-se para fazer o resgate.

Passo 2:

1. Resposta Pessoal. É importante que os alunos justifiquem a resposta sendo ela positiva ou não.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** A lua poderá se esconder em alguma nuvem e tornar a noite mais escura; as lanternas poderão não funcionar; os garotos poderão ficar presos no caminho sem nada enxergar; eles poderão ser surpreendidos por algum animal da região e se machucarem etc.
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Se não seguirem o cronograma, poderão se atrasar, retornar para o hotel mais tarde que o combinado, serem surpreendidos por uma das professoras ou pelo guia pedagógico, por um dos alunos ou, até mesmo, por um outro hóspede e receberem um castigo por isso. Um dos quatro meninos poderia desistir da trilha e frustrar os planos dos colegas que também deixariam de fazer a trilha. Algum colega de classe poderia acordar no meio da noite, flagrar a saída dos meninos e contar para as professoras etc.

AULA 2 - 50 MIN

**Passo 2**

Correção a partir da leitura do fragmento capítulo IX. Atividade oral.



Passo 1

1. Resposta Pessoal. A ilustração traz a figura de um homem meio estranho, com uma fisionomia que transparece alguma má intenção ao servir algo aos meninos; na parte superior da ilustração, vemos a lua entre nuvens escuras; podemos perceber, pela postura dos meninos, que eles não estão à vontade na cena. Assim, a ilustração sugere que os perigos de um passeio não autorizado estão não somente no encontro com animais do local ou com uma possível confusão no caminho que deixe os aventureiros perdidos, mas também com o encontro de pessoas desconhecidas que possam lhes fazer mal.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** A pessoa desconhecida e mal-intencionada pode machucar os meninos, tomá-los como reféns para conseguir alguma vantagem das famílias ou até mesmo causar a morte de um ou de todos os garotos.
3. Resposta Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que uma aventura não autorizada, além de deixar os familiares desesperados pelo possível sumiço do aventureiro, pode levar crianças a se machucarem gravemente ou até mesmo virem a óbito. Por isso a importância de alertar e orientar o colega a não concretizar seus planos. Por mais que uma aventura seja divertida, só deve ser feita com responsabilidade e de forma consciente.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

1. Resposta Pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a partir do capítulo IX a história trará mais suspense e mais momentos inesperados que tornarão o enredo mais envolvente. Além disso, deverão incluir em sua resposta o encontro dos meninos com a figura do homem representado na ilustração que abre o capítulo IX e as expectativas criadas a partir desse encontro.

a) Na introdução do texto.

b) Na introdução do texto.

c) O enredo propriamente dito, a solução do conflito e o clímax que leva ao desfecho da história.

d) Na conclusão de uma história, afinal de contas, é a solução de toda a trama, não havendo mais nada a ser contado ao leitor.

3. (V) Geralmente, em um conto, gênero narrativo de menor extensão do que uma novela ou romance, em que há, em muitos casos, apenas um capítulo, haverá apenas um conflito e um momento de clímax.

Justificativa: Por ser um texto de menor extensão, geralmente não há muitos personagens e os poucos acontecimentos criam um único conflito que pode levar a um único momento de tensão que se encaminhará para o desfecho da história.

(F) Obras maiores, como um romance de suspense ou uma novela, não são construídos em torno de conflitos ou momentos de tensão.

(V) Na obra *Os quatro meninos 2 – Passeio não autorizado à Gruta do Solitário*, pode-se perceber que cada capítulo possui seu conflito e seu clímax, ou seja, há mais de um conflito e mais de um momento de tensão ao longo do enredo.

Justificativa: Um romance de suspense ou de aventura dividido em vários capítulos pode apresentar conflitos e clímax para cada um deles. Assim como haverá vários desfechos que encerram cada capítulo do enredo.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

1. Resposta Pessoal. Espera-se que o aluno perceba que os textos de Menalton Braff e de Lygia Fagundes Telles são narrativas muito curtas, mas contam uma história completa. O prefixo "micro" significa algo muito pequeno, mínimo, por isso os contos apresentados são chamados de minicontos ou microcontos e fazem parte da categoria de textos minimalistas.

2. 1- Narrador em 3ª pessoa (microconto I) e narrador em 1ª pessoa (microconto II); 2- Em ambos os microcontos há personagens e suas ações; 3- No microconto II, o personagem é o próprio narrador. Já no microconto I, o narrador conta sobre alguém, mas não o identifica; 4- Há um espaço não definido no texto I e no texto II, provavelmente, o espaço é uma praia, por causa do elemento mar; 5- O tempo é marcado pelos verbos no pretérito perfeito do indicativo que indicam um passado não muito distante; 6- Há nos dois microcontos o enredo, ou seja, a história que está sendo contada.

3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** É importante perceber que os autores não usaram adjetivos, não identificaram com substantivos próprios os personagens, não indicaram de forma mais precisa o tempo, através de advérbios ou adjuntos adverbiais e, também, não indicaram de maneira mais concreta o local em que acontecem as histórias. Esses, sem dúvida, podem ser os elementos a complementar as narrativas nesta atividade.

a. Exemplos de reescrita dos microcontos:

b. **Microconto I** – Cansado de tantos desaforos da esposa durante as férias, Arnaldo pegou o chapéu, embrulhou o sol em um pedaço de papel de pão e foi embora. Então, nunca mais amanheceu.

c. **Microconto II** – Estava triste hoje pela manhã. Precisava conversar, então fui me confessar ao mar. Sabe o que ele disse? Nada. Continuei sozinha e triste.

4. No microconto I, de Menalton Braff, percebemos que o conflito se encontra quando o personagem pega o chapéu ("Pegou o chapéu"). Esse momento vai levando a narrativa para um ponto de tensão, o clímax, que pode ser percebido em "embrulhou o sol". Logo em seguida, há o desfecho, a conclusão do enredo: "então nunca mais amanheceu."

O microconto de Lygia Fagundes Telles apresenta um narrador-personagem em seu enredo. Talvez, neste microconto, os elementos de conflito, de clímax e de desfecho fiquem mais claros para o leitor. O conflito está logo no início do texto quando o narrador-personagem diz: "Fui me confessar ao mar". O clímax fica por conta do suspense causado pela pergunta: "O que ele disse?". O desfecho é a resposta dada: "Nada."

5. A palavra "nada" colocada ao final do texto pode significar que o mar nada respondeu ao personagem ou que o mar deu a ele uma ordem, a de nadar em suas águas.

6. Se o vocábulo "nada" significar um silêncio do mar em relação à pergunta do personagem, ou seja, "não disse nada", ele poderá ser identificado como advérbio de intensidade na frase criada. Já significando um conselho, uma sugestão ou uma ordem, a palavra poderá ser identificada como um verbo no modo imperativo.

Desafio:

Resposta Pessoal.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

Passo 2

Atividade de inferência – Respostas Pessoais.

AULA 2 - 50 MIN

Atividade lúdica.

Passo 4:

Roda de conversa – Respostas Pessoais.

AULA 3 - 50 MIN

Passo 2:

Respostas – caça-palavras.

T	R	N	H	T	O	Y	T	R	R	B	N
R	E	D	A	W	H	H	S	A	A	I	E
I	A	A	K	U	N	S	O	T	I	N	R
L	L	U	T	U	O	O	L	N	C	T	Y
H	I	L	R	R	S	L	I	E	N	H	G
A	R	U	T	A	O	I	T	S	Ê	O	E
P	R	O	I	B	I	D	A	E	I	Ã	R
R	L	L	N	G	G	G	R	R	C	Ç	V
H	A	T	H	L	H	H	I	P	S	I	Á
G	R	U	T	A	T	H	O	A	N	L	S
R	E	A	L	I	D	A	D	E	O	T	I
T	R	A	B	A	L	H	O	H	C	K	O

Passo 3:

Resposta Pessoal.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1:

1. O Presidente do Parque Ecológico do Kabisconde, Gervásio Nery, aplicou a primeira lição ao se fingir de morador da Gruta do Solitário arrastando os meninos para lá e fazendo com que sentissem medo pela situação. A segunda lição foi ter dado a sugestão da atividade de conscientização quanto aos perigos de se fazer uma trilha não autorizada e sem acompanhamento de pessoas especializadas em um caminho desconhecido.

2. Resposta Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a lição dada pelo presidente do Parque do Kabisconde fez com que os quatro amigos repensassem seu comportamento irresponsável.

3.

MENINO	CASTIGO	OPINIÃO
Luizinho	Não fazer mais os passeios turísticos e educativos da escola; estudar a história do Parque Ecológico do Kabisconde para ajudar nos projetos culturais do Parque.	Pessoal
João	Não fazer mais os passeios turísticos e educativos da escola; estudar a história do Parque Ecológico do Kabisconde para ajudar nos projetos culturais do Parque.	Pessoal
Guto	Não fazer mais os passeios turísticos e educativos da escola; estudar a história do Parque Ecológico do Kabisconde para ajudar nos projetos culturais do Parque.	Pessoal
Osvaldinho	Não fazer mais os passeios turísticos e educativos da escola; estudar a história do Parque Ecológico do Kabisconde para ajudar nos projetos culturais do Parque.	Pessoal

4. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Empregava-se a forma *estória* quando a intenção era se referir às narrativas populares ou tradicionais não verdadeiras, ou seja, ficcionais. Já a palavra *história* era utilizada em outro contexto, quando a intenção era se referir à História como ciência, ou seja, à história factual/empírica, baseada em acontecimentos reais.

PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN

Passo 1:

Resposta Pessoal.

AULA 2 - 50 MIN

Passo 1:

Resposta Pessoal.

Passo 2:

Resposta Pessoal.

AULA 3 - 50 MIN

Passo 1:

Resposta Pessoal.

AULA 4 - 50 MIN

Exposição de trabalhos na escola.





INSTITUTO FEDERAL
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Campus
Juiz de Fora

ISBN: 978-65-00-75965-5

100



9 786500 759655